



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CENTRAL
Rua Taiboeiras 169, bairro Sevilha B, Ribeirão das Neves – MG – CEP:33.858-480
Tel.: (31) 3627.2302

Relatório da Comissão Permanente de Avaliação – CPA em 2015
Relatório parcial referente à Autoavaliação Institucional e à Avaliação de Curso ano
2015

Ribeirão das Neves – MG
2015

SUMARIO

1 - INTRODUÇÃO	11
1.1 COMPOSIÇÃO DA CPA LOCAL (COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO LOCAL)	11
1.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO	12
2 - JUSTIFICATIVA	12
3 - METODOLOGIA	14
3.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	14
3.2 QUANTITATIVO DE RESPONDENTES POR SEGMENTO.....	15
3.3 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	16
3.4 QUANTITATIVO DE RESPONDENTES POR SEGMENTO.....	16
4 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	16
4.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	16
4.1.1 <i>Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional</i>	17
4.1.1.1 Considerações sobre o Eixo I	18
4.1.2 <i>Eixo II - Desenvolvimento Institucional</i>	19
4.1.2.1 Considerações sobre o eixo II	21
4.1.3 <i>Eixo III - Políticas Acadêmicas</i>	22
4.1.3.1 Considerações sobre o eixo III	30
4.1.4 <i>Eixo IV - Políticas de Gestão</i>	34
4.1.4.1 Considerações sobre o eixo IV	40
4.1.5 <i>Eixo V - Infraestrutura Física</i>	42
4.1.5.1 Considerações sobre o Eixo V - Infraestrutura Física	48
4.2 <i>Autoavaliação Institucional – Comunidade Externa</i>	50
4.2.1 <i>Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional</i>	51
4.2.1.1 Considerações sobre o Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional.....	52
4.2.2 <i>Eixo II - Desenvolvimento Institucional</i>	53
4.2.2.1 Considerações sobre o Eixo II – Desenvolvimento Institucional	55
4.2.3 <i>Eixo III - Políticas Acadêmicas</i>	56
4.2.3.1 Considerações sobre o Eixo III – Políticas Acadêmicas.....	61
4.2.4 <i>Eixo IV - Políticas de Gestão</i>	63
4.2.5 <i>Eixo V - Infraestrutura Física</i>	67
4.2.5.1 Considerações sobre o Eixo V – Infraestrutura Física	70
4.3 – AVALIAÇÃO DE CURSO – PROCESSOS GERENCIAIS	71
4.3.1 – <i>Dimensão I - Organização didático-pedagógica</i>	71
4.3.1.1 – Considerações sobre a Dimensão I - Organização didático-pedagógica	77
4.3.2 <i>DIMENSÃO II – Corpo docente e tutorial</i>	80
4.3.2.1 Considerações sobre a Dimensão II – Corpo docente e tutorial.....	84
4.3.3 <i>DIMENSÃO III – Infraestrutura</i>	86
4.3.3.1 Considerações sobre a dimensão III – Infraestrutura	89
5 – QUADRO SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES	91
5.1 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	91
5.2 AVALIAÇÃO DO CURSO DE PROCESSOS GERENCIAIS	95
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
7 - EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO 2015	98

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de representantes por segmento	08
Gráfico 02 – Trabalho da CPA – Autoavaliação e Divulgação	10
Gráfico 03 – Participação no processo de Autoavaliação	10
Gráfico 04 – Mudanças decorrentes dos resultados da Autoavaliação	11
Gráfico 05 – Conhecimento sobre o PDI	12
Gráfico 06 – Cumprimento da missão, princípios e objetivos	12
Gráfico 07 – Programas e ações para inclusão e desenvolvimento econômico e social	13
Gráfico 08 – Ações para o desenvolvimento econômico, social e ambiental	13
Gráfico 09 – Incubadoras de empresas e empresas juniores	14
Gráfico 10 – Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais e regionais	15
Gráfico 11 – Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego	15
Gráfico 12 – As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão	16
Gráfico 13 – A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão	16
Gráfico 14 – A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional	17
Gráfico 15 – A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão	17
Gráfico 16 – A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão	18
Gráfico 17 – As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil)	18
Gráfico 18 – O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação	19
Gráfico 19 – A divulgação do estatuto, dos regimentos geral e de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino	19

Gráfico 20 – A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações)	20
Gráfico 21 – A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados	20
Gráfico 22 – A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade	21
Gráfico 23 – Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.)	21
Gráfico 24 – Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc.	22
Gráfico 25 – Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho	22
Gráfico 26 – A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros	23
Gráfico 26 – Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente	27
Gráfico 27 – Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo	27
Gráfico 28 – A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos	28
Gráfico 29 – As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho	28
Gráfico 30 – O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados	29
Gráfico 30 – O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores	29
Gráfico 31 – As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do campus	30

Gráfico 32 – A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão	30
Gráfico 33 – A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico	31
Gráfico 34 – A participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais	31
Gráfico 34 – Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no campus	32
Gráfico 35 – Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais	32
Gráfico 36 – Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário	35
Gráfico 37 – Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos	35
Gráfico 38 – Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas	36
Gráfico 39 – Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade	36
Gráfico 40 – Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo	37
Gráfico 41 – Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes	37
Gráfico 42 – Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer	38
Gráfico 43 – Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca	38
Gráfico 44 – Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso	39

Gráfico 45 – Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos	39
Gráfico 46 – Disponibilização de espaço físico destinado ao atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos	40
Gráfico 47 – Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.	40
Gráfico 47 – Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.	44
Gráfico 50 – Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das avaliações externas do IFMG para a comunidade externa	44
Gráfico 51 – Participação no processo de autoavaliação promovido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA	45
Gráfico 52 – Cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	46
Gráfico 53 – Existência de coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação no IFMG	46
Gráfico 54 – Programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social de setores excluídos e políticas de ação afirmativa	47
Gráfico 55 – Considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG	47
Gráfico 56 – Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais	49
Gráfico 57 – Preparação do aluno para o mercado de trabalho	49
Gráfico 58 – Contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional	50
Gráfico 59 – Relação entre a oferta de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão e a quantidade demandada pelos alunos	50

Gráfico 60 – Desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de graduação e pós-graduação	51
Gráfico 61 – Qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações)	51
Gráfico 62 – Divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados	52
Gráfico 63 – Atuação da Ouvidoria do IFMG como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade externa	52
Gráfico 64 – Programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.)	53
Gráfico 65 – Programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos (ex-alunos), bem como à sua inserção no mercado de trabalho	53
Gráfico 66 – Política de formação e capacitação dos professores	56
Gráfico 67 – Política de formação e capacitação dos servidores técnico administrativos	56
Gráfico 68 – Clima da instituição e relações interpessoais	57
Gráfico 69 – Existência de sistema de registro acadêmico, considerando: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação/qualidade dos documentos disponibilizados	57
Gráfico 70 – Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados, como Conselho Superior, Colégio de Dirigentes, etc.	58
Gráfico 71 – Políticas direcionadas à aplicação de recursos financeiros para programas de ensino, pesquisa e extensão (programas como Mulheres Mil, Assistência Estudantil, bolsas de pesquisa, monitoria, etc.)	58
Gráfico 72 – Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário	60
Gráfico 73 – Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos	60
Gráfico 74 – Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer	61

Gráfico 75 – Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes	61
Gráfico 76 – Condição dos laboratórios de aulas práticas quanto à disponibilidade de softwares, produtos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas	62
Gráfico 77 – Condição dos laboratórios de aulas práticas quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, quando for o caso	62
Gráfico 78 – Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do campus	63
Gráfico 79 – Atuação do Diretor de Ensino do Campus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados ao ensino	64
Gráfico 80 – Atuação do Diretor de Ensino do campus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados à pesquisa e extensão	64
Gráfico 81 - Incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições, com a oferta de apoio logístico	65
Gráfico 82 - Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.)	65
Gráfico 83 - Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas	66
Gráfico 84 - Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho	66
Gráfico 85 - Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental	67
Gráfico 86 - Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos	67
Gráfico 87 - Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica	68
Gráfico 88 - Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas	68

Gráfico 89 - Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico	69
Gráfico 90 - Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica	69
Gráfico 91 - Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	73
Gráfico 92 - Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar	73
Gráfico 93 - Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados	74
Gráfico 94 - Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso	74
Gráfico 95 - Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas	75
Gráfico 96 - Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados	75
Gráfico 97 - Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso	76
Gráfico 98 - Funcionamento do Colegiado do Curso	76
Gráfico 99 - Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso	79
Gráfico 100 - Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário	79
Gráfico 101 - Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos	80
Gráfico 102 - Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do campus	80
Gráfico 103 - Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos	81

necessários ao bom desenvolvimento das aulas	
Gráfico 104 - Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Membros da CPA local	05
Tabela 2. Comunidade Interna	08
Tabela 3. Comunidade externa	08
Tabela 4. Avaliação de cursos de graduação	09

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Avaliação Institucional	84
Quadro 2 – Avaliação do Curso de Processos Gerenciais	88

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, *campus* Ribeirão das Neves, foi criado pelo Governo Federal em 2010 e funciona atualmente à Rua Ari Teixeira da Costa, 1500, Bairro Santa Paula, Ribeirão das Neves, Minas Gerais, dentro das dependências da Cidade dos Meninos da Sociedade São Vicente de Paulo.

O IFMG tem como finalidade formar e qualificar profissionais de nível técnico, tecnológico, licenciatura, bacharelado e pós-graduação nas diferentes modalidades, em diversas áreas dos vários segmentos e setores da economia, em estreita articulação com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

O Instituto possui o compromisso com a valorização do aprendizado através do desenvolvimento de habilidades e competências, e da geração de conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos. Procura promover junto ao corpo discente amplo domínio das atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, como instrumento de conquista da cidadania e de adaptação ao mercado de trabalho, preparando-os para agir com autonomia e responsabilidade. Para isso, desenvolve as bases tecnológicas em laboratórios de ensino e produção, enquanto também trabalha as bases instrumentais e científicas na convivência diária e através de atividades de lazer, esportivas, artísticas e culturais. A sua missão é promover Educação Básica, Profissional e Superior nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade.

Na atualidade, o *campus* de Ribeirão das Neves oferece cursos do eixo Gestão e Negócios, sendo Técnico em Administração, Técnico em Logística e Tecnólogo em Processos Gerenciais. Atualmente conta com 250 discentes, 18 docentes e 18 técnicos administrativos.

1.1 Composição da CPA local (Comissão Permanente de Avaliação Local)

A Comissão Própria de Avaliação - CPA é o órgão responsável pela autoavaliação institucional no IFMG e é instituída por ato do Reitor para atender ao que determina a Lei nº 10.861/04, que estabeleceu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Sua finalidade é a implementação do processo de autoavaliação do IFMG, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

A CPA do *campus* local é composta conforme tabela a seguir:

Tabela 01. Membros da CPA local

Nome	Segmento
Marcos Arêas de Faria	Docente Titular
Paulo Aparecido Tomaz	Docente Suplente
Agnaldo Afonso de Sousa	Técnico Titular
Aline Michelle Sima	Técnico Suplente
Josilene Silva Rodrigues dos Santos	Discente Titular
Maria Lina Aguiar de Sousa	Discente Suplente
Emerson Martins Cardoso	Sociedade Civil Titular
Priscila Maria Lara	Sociedade Civil Suplente

Fonte: Portaria 612/2015 – IFMG

1.2 Planejamento estratégico da Autoavaliação

Procurando sensibilizar a comunidade acadêmica e a comunidade externa para participarem da avaliação, a CPA local desenvolveu as seguintes estratégias: panfletagem por meio de cartazes, envio de *e-mail* esclarecendo o processo - com a disponibilização dos *links* para acesso, sensibilização com representantes de turma, solicitação aos docentes de encaminhamento dos estudantes para responderem o questionário no laboratório em um período da aula e divulgação do processo via *site*. Essa sensibilização foi realizada antes e durante todo período de avaliação. O período de avaliação ocorreu entre os dias 09 a 27/11.

2 JUSTIFICATIVA

Trabalhamos com o entendimento de que avaliar é detectar as distorções entre o planejado e o que está sendo executado para corrigi-las, adequando a Instituição às demandas da sociedade. Assim, torna-se necessário que cada instituição educacional reveja suas ações, reavalie seus conceitos e ingresse numa gestão democrática que busque sempre a qualidade nos seus processos. A avaliação institucional constitui uma ferramenta valiosa para demonstrar o que é, e o que faz a Instituição, permitindo buscar novos rumos e realizar mudanças internas para alcançar resultados significativos.

A Avaliação Institucional, destarte a necessidade que toda instituição tem de buscar melhorias, é uma atribuição conferida pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).

O SINAES tem por finalidades:

“(…) a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.” (§ 1º. Art. 1º LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004)

O SINAES prevê que, para a avaliação das instituições de ensino superior, sejam utilizados instrumentos diversificados, dentre os quais se encontra o processo de autoavaliação. Na realização deste processo, que deve avaliar as condições de ensino oferecidas aos estudantes foi prevista a criação da CPA (Comissão Própria de Avaliação) que deve ter a representatividade de todos os segmentos da instituição de ensino (docente, discente, técnico administrativo e comunidade externa), e ter atuação autônoma em relação a conselhos e órgãos colegiados.

No processo de autoavaliação, que deve identificar o perfil e o significado da atuação das instituições de ensino superior através da análise de seus serviços e suas práticas, não pode estar ausente, obrigatoriamente, as seguintes dimensões:

- I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV - a comunicação com a sociedade;
- V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII - infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX - políticas de atendimento aos estudantes;
- X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.” (Art. 3º LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004)

A CPA tem, portanto, um papel de importância na existência das instituições de ensino superior. Caberá a ela, além de realizar os processos de autoavaliação, aprovar os planos de melhorias dos cursos avaliados pelo MEC como insatisfatório em seu ciclo de reconhecimento ou reconhecimento.

Por acreditar na importância da participação dos envolvidos na gestão escolar e nos rumos desejados para a Instituição, todos os estudantes, docentes, técnicos e a comunidade externa são sensibilizados a participar. Nesse sentido, para a Autoavaliação Institucional, foram convidados os estudantes dos cursos técnicos (Logística e Administração) e tecnológico (Processos Gerenciais). Empresas que possuem ou possuíram estudantes estagiários, instituições não governamentais (associações, ONGs, etc.) e egressos dos cursos oferecidos na Instituição foram considerados como comunidade externa.

No que diz respeito à avaliação de curso, avaliou-se apenas o curso de Processos Gerenciais, de grau tecnológico, por ser uma avaliação obrigatória do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Cabe ressaltar que é interesse do Instituto realizar a avaliação dos cursos técnicos, mas o processo ainda está em debate para oficialização e construção dos instrumentos. Foram sensibilizados a responderem a avaliação os discentes, docentes e técnico-administrativos que têm relação com o curso.

3 METODOLOGIA

3.1 Autoavaliação Institucional

Para a realização da autoavaliação institucional, no campo metodológico, a CPA do IFMG tem aplicado questionários que avaliam: 1) Missão Institucional e PDI; 2) Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão; 3) Responsabilidade Social; 4) Comunicação com a sociedade; 5) Política de Pessoal; 6) Organização e Gestão; 7) Infraestrutura física; 8) Planejamento e Avaliação; 9) Políticas de Atendimento aos estudantes. O questionário foi disponibilizado em ambiente virtual e os *links* disponibilizados por categoria - docentes, discentes, técnicos e comunidade externa.

O questionário disponibilizado para os respondentes teve a gradação avaliativa nos seguintes termos: “excelente”, “muito bom”, “suficiente”, “insuficiente” e “não existente”. Houve dificuldade na análise dos descritores, em primeiro lugar, pelas possibilidades semânticas dos termos. Um elemento de análise pode existir, ou não existir; existindo, ele pode ser “suficiente” ou “insuficiente” e, ainda, “bom”, “muito bom”, ou “excelente”. Portanto, para efeito de clareza de entendimento dos respondentes e para a análise dos dados, os descritores nos parecerem um limitador. Procuramos resolver o problema observando “suficiente”, “muito bom” e “excelente” como indicadores de potencialidades, e “insuficiente” e “não existente” como de fragilidades.

Em segundo lugar, a classificação constitui-se um dificultador para a comparação com as avaliações dos anos anteriores, que apresentavam os seguintes descritores: “desconheço”,

“péssimo”, “ruim”, “regular”, “bom” e “ótimo”. Outro elemento retirado da avaliação anterior que sentimos muita falta foi o descritor “desconheço”, uma vez que não existir não é similar a desconhecer. Mesmo com esse limitador, procuramos fazer uma análise comparativa dentro do possível, tendo por referência as avaliações anteriores, elementos do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e a vivência dos participantes dos componentes da CPA na Instituição.

3.2 Quantitativo de respondentes por segmento

Nas tabelas e gráficos a seguir, apresentamos o quantitativo de respondentes que participou da avaliação nesta coleta de 2015.

Tabela 2. Comunidade Interna

Segmento	Nº total no <i>campus</i>	Nº de respondentes	Percentual
Discentes	250	36	14,40%
Docentes	18	16	88,88
Técnico-Administrativos	18	18	100%
Total	286	70	24,47%

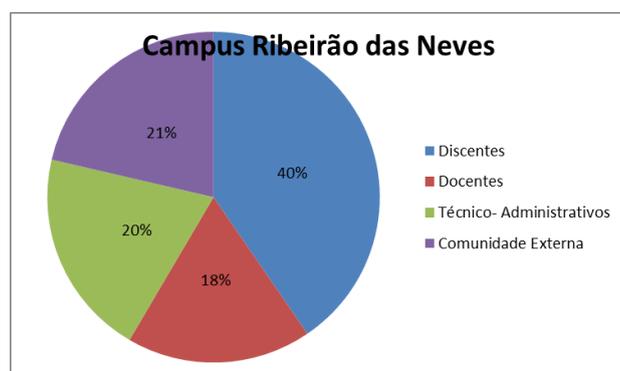
Fonte: Questionário de Autoavaliação 2015

Tabela 3. Comunidade externa

Segmento	Nº de respondentes
Comunidade Externa	19

Fonte: questionário de Autoavaliação 2015

Gráfico 1 – Percentual de representantes por segmento



Fonte: questionário de Autoavaliação 2015

3.3 Avaliação de Cursos de Graduação

O questionário de avaliação de cursos abordou as seguintes dimensões: “organização didático pedagógica”, “corpo docente e tutorial”, “infraestrutura”. O curso avaliado foi o curso de Processos Gerenciais, de grau tecnológico. Foram sensibilizados a responderem a avaliação os discentes, docentes e técnicos administrativos que tem relação com o curso. O processo de coleta foi realizado por meio de questionário aplicado em meio virtual.

As limitações apresentadas no âmbito do instrumento da Avaliação Institucional são as mesmas da Avaliação de Curso – descritores diferentes das avaliações anteriores, incongruência entre os descritores utilizados neste período de avaliação. Apesar dessas limitações, procurou-se fazer uma análise comparativa tendo por referência as avaliações anteriores, elementos do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), e a vivência dos participantes dos componentes da CPA na Instituição.

3.4 Quantitativo de respondentes por segmento

Tabela 4. Avaliação de cursos de graduação

Curso	Discentes	Docentes	Técnico- Administrativos
Tecnologia em Processos Gerenciais	13	07	02

Fonte: Questionário de avaliação de curso 2015

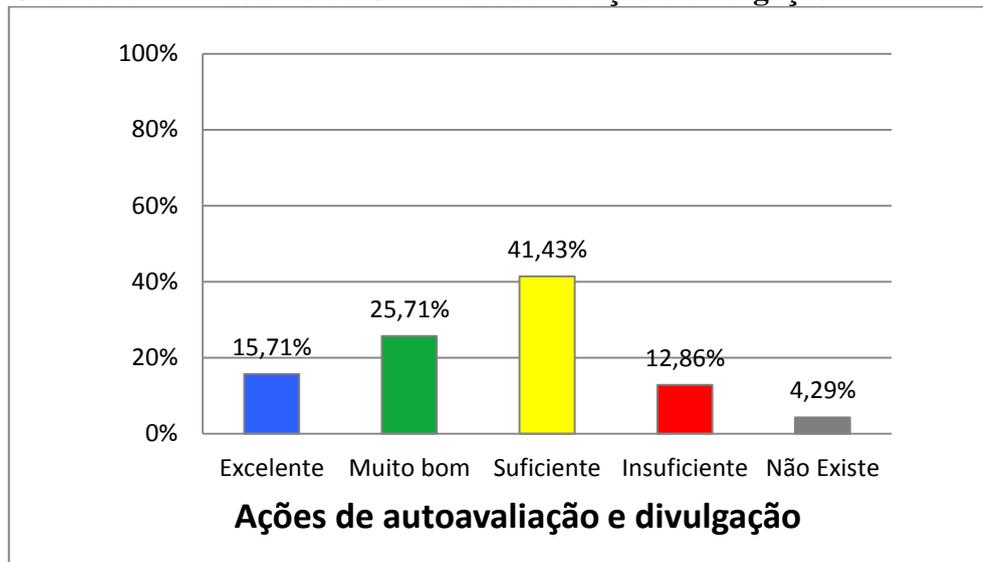
4 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

4.1 Autoavaliação Institucional

Apresentamos a seguir os gráficos referentes às questões por eixo e ao final de cada eixo traçaremos algumas considerações.

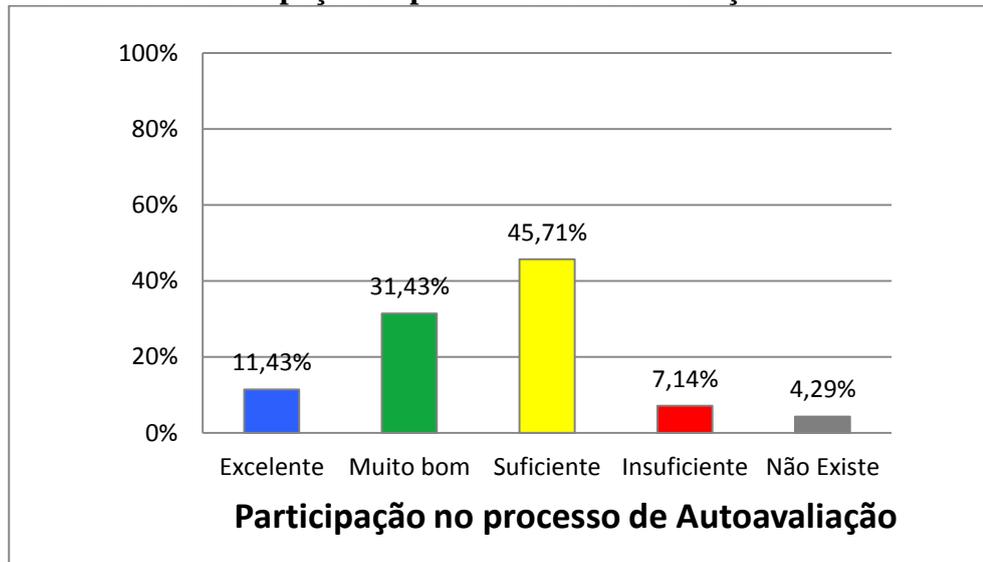
4.1.1 Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional

Gráfico 02 – Trabalho da CPA – autoavaliação e divulgação



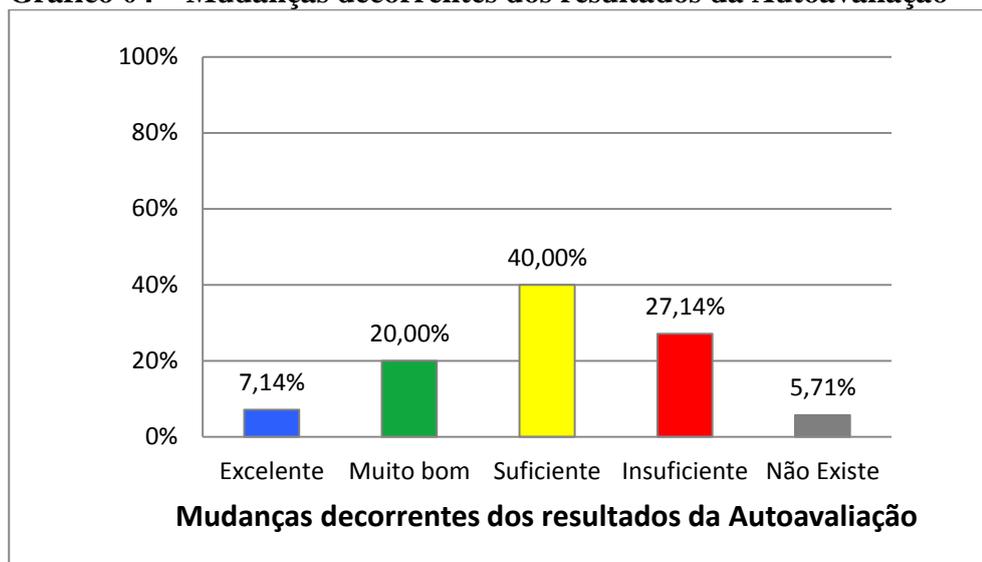
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 03 – Participação no processo de Autoavaliação



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 04 – Mudanças decorrentes dos resultados da Autoavaliação



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

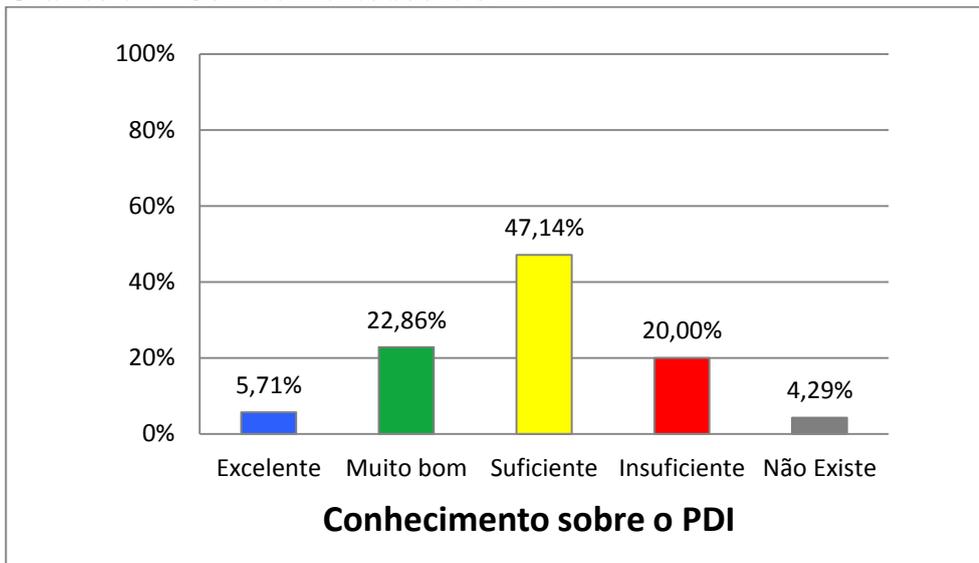
4.1.1.1 Considerações sobre o Eixo I

O eixo I, intitulado “Planejamento e Avaliação Institucional”, inquiriu os respondentes sobre: o trabalho da CPA (Comissão Permanente de Avaliação), a participação do respondente no processo de avaliação e sobre as mudanças decorrentes dos resultados da autoavaliação.

Os gráficos mostram que o trabalho da CPA (sensibilização, coleta, análise, e socialização de dados) no *campus* Ribeirão das Neves pode ser considerado, de forma geral, como “suficiente”. De acordo com os respondentes, o quesito melhor avaliado foi a participação da Comissão no processo de autoavaliação. O quesito que apresentou maior contestação foi o que se refere às “mudanças decorrentes dos resultados da autoavaliação” que, somado os descritores “insuficiente e não existe”, chegam a 32,85% da amostragem. Nessa avaliação é preciso considerar alguns fatores: a realidade física do *campus* em imóvel locado e adaptado para o uso escolar, até o presente ano, a não divulgação das resoluções de gestão de forma ampla e o próprio limite da CPA, cujo papel é avaliar e propor, e não executar.

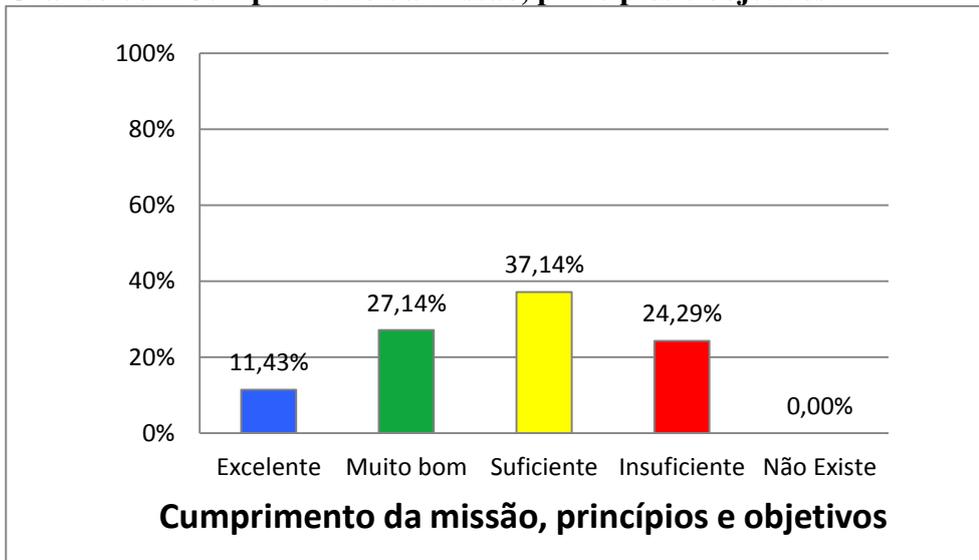
4.1.2 Eixo II - Desenvolvimento Institucional

Gráfico 05 – Conhecimento sobre o PDI



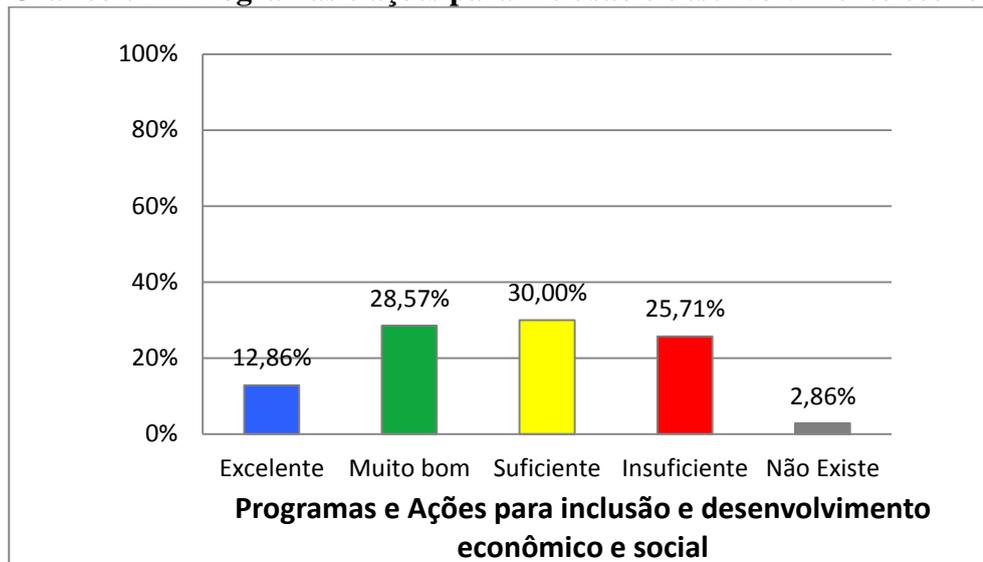
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 06 – Cumprimento da missão, princípios e objetivos



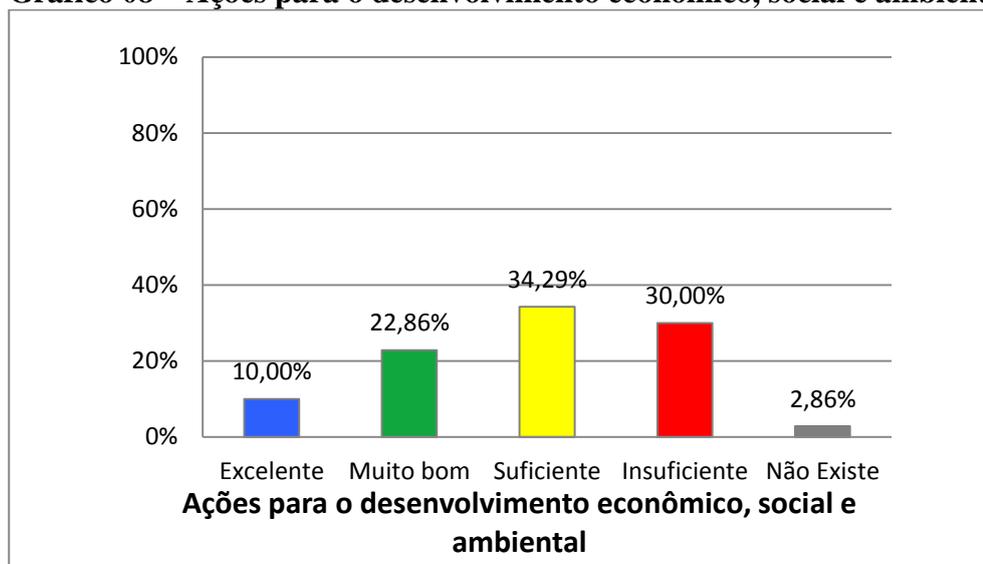
Fonte: questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 07 – Programas e ações para inclusão e desenvolvimento econômico e social



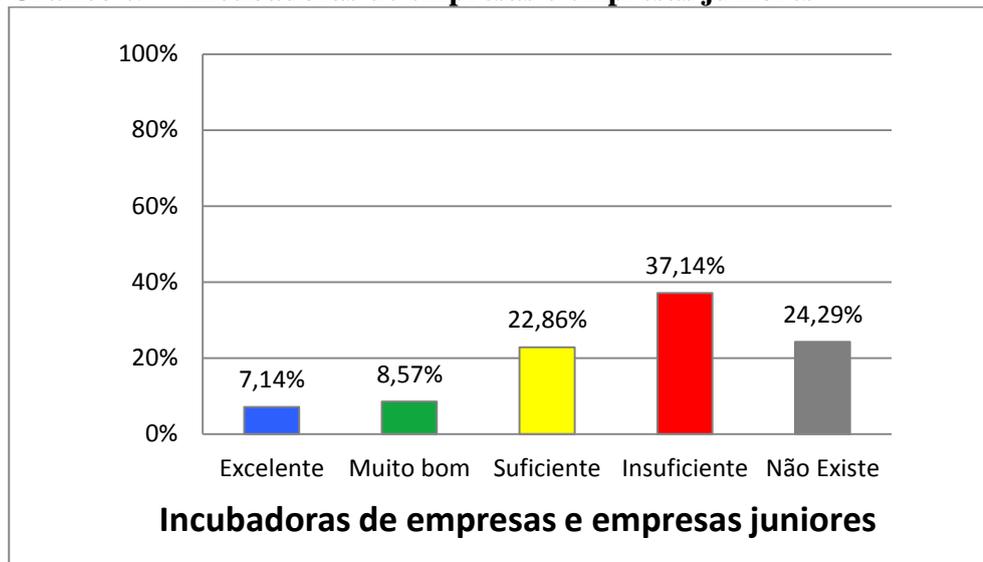
Fonte: questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 08 – Ações para o desenvolvimento econômico, social e ambiental



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 09 – Incubadoras de empresas e empresas juniores



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

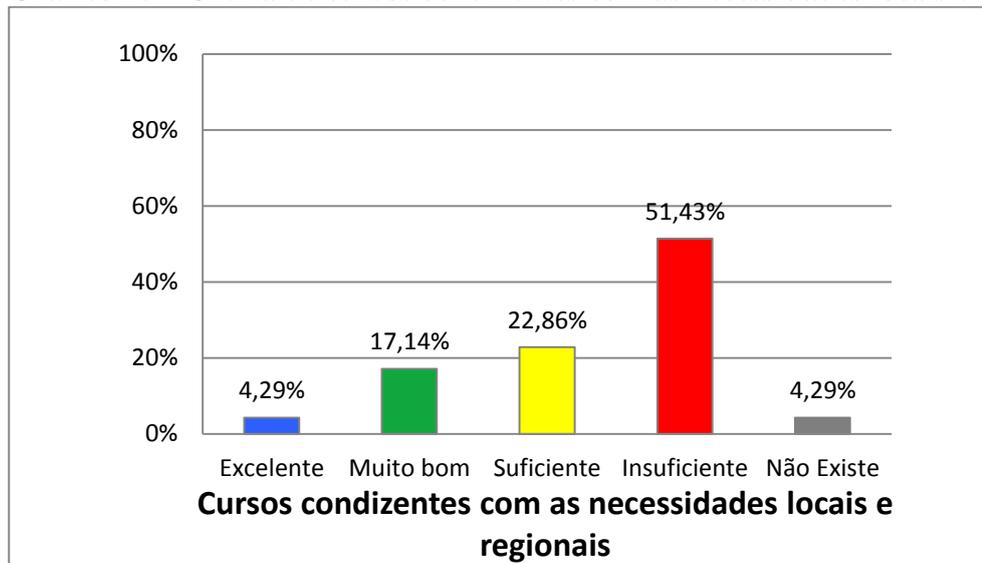
4.1.2.1 Considerações sobre o eixo II

O eixo II, “Desenvolvimento Institucional”, abordou os seguintes assuntos: conhecimento do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional); cumprimento da missão, princípios e objetivos; programas e ações para inclusão e desenvolvimento econômico e social; ações para o desenvolvimento econômico, social e ambiental; existência de incubadoras de empresas e empresas juniores.

Os respondentes declaram conhecimento do PDI, suficiência quanto ao cumprimento da missão, princípios e objetivos, suficiência nas ações para a inclusão e o desenvolvimento econômico e social, suficiência também nas ações para o desenvolvimento econômico, social e ambiental e insuficiência no investimento em incubadoras de empresa, empresas juniores e capacitação de recursos.

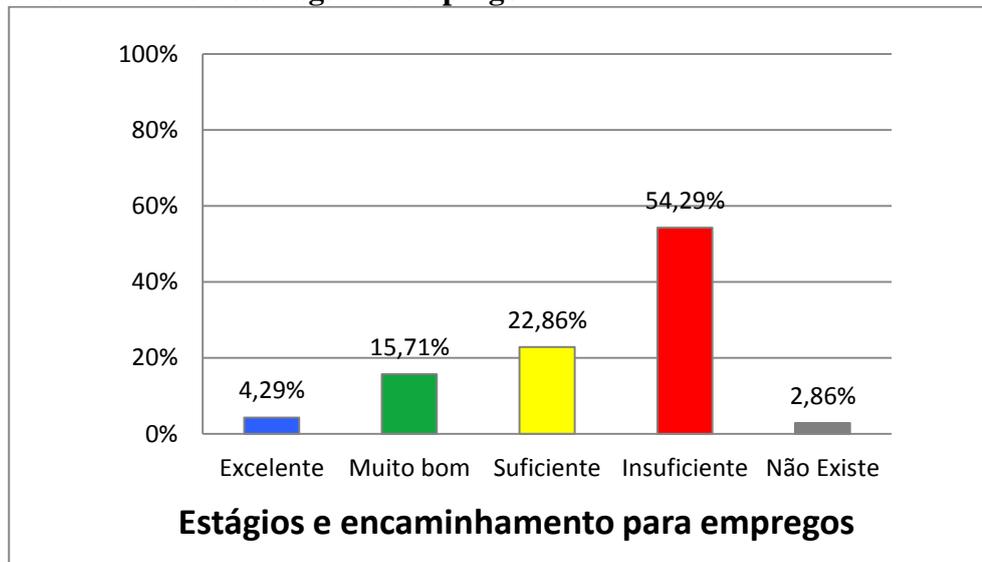
4.1.3 Eixo III - Políticas Acadêmicas

Gráfico 10 – Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais e regionais



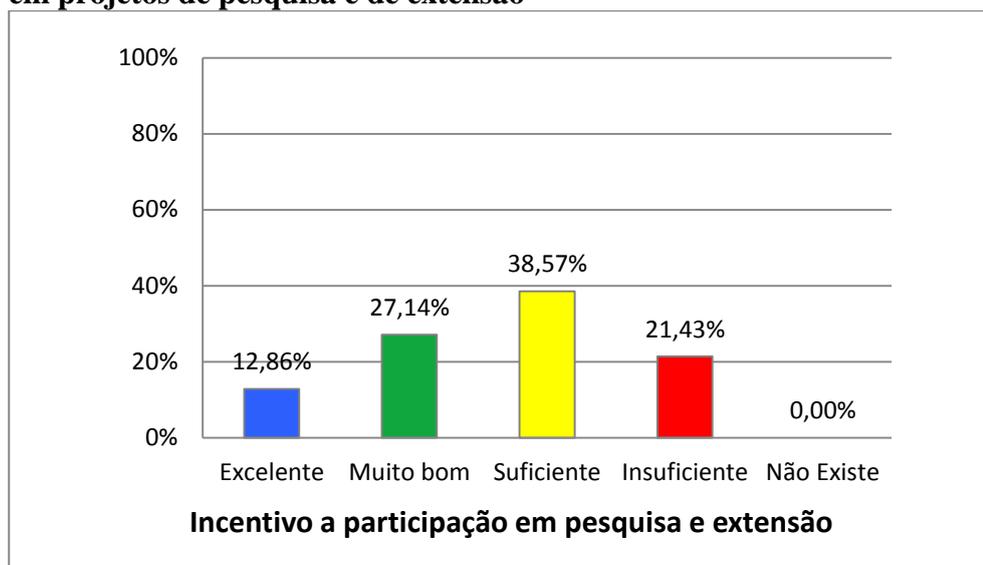
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 11 – Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego



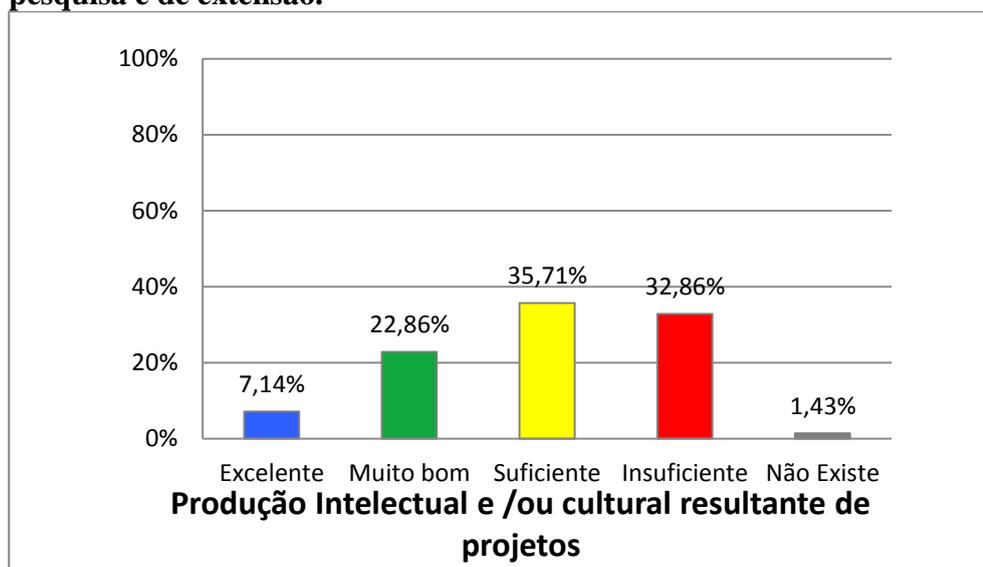
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 12 – As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão



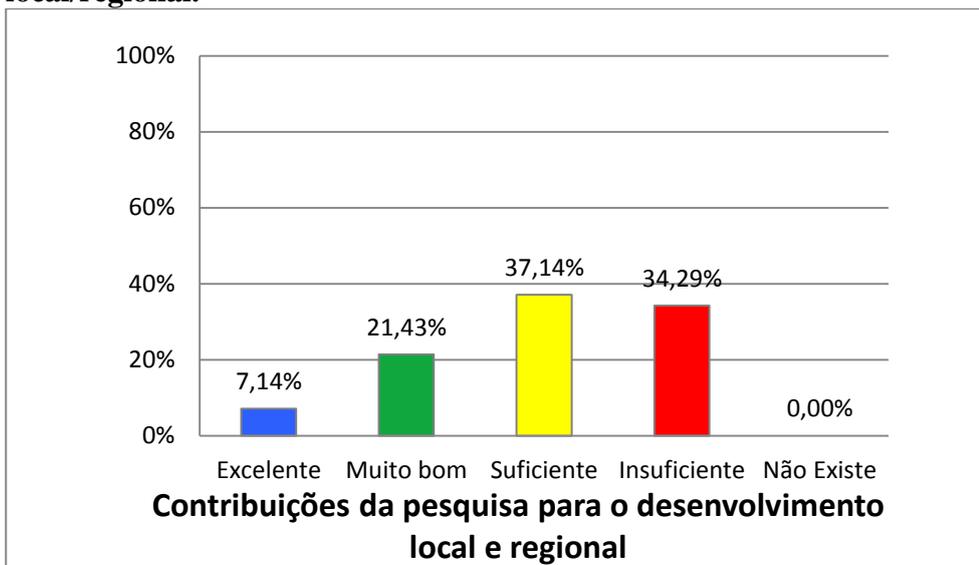
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 13 – A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão.



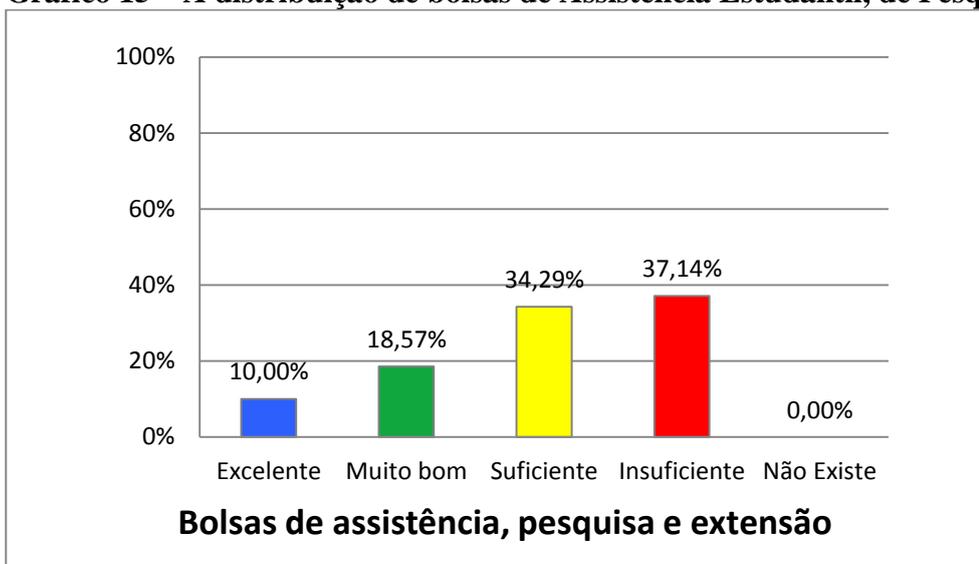
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 14 – A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional.



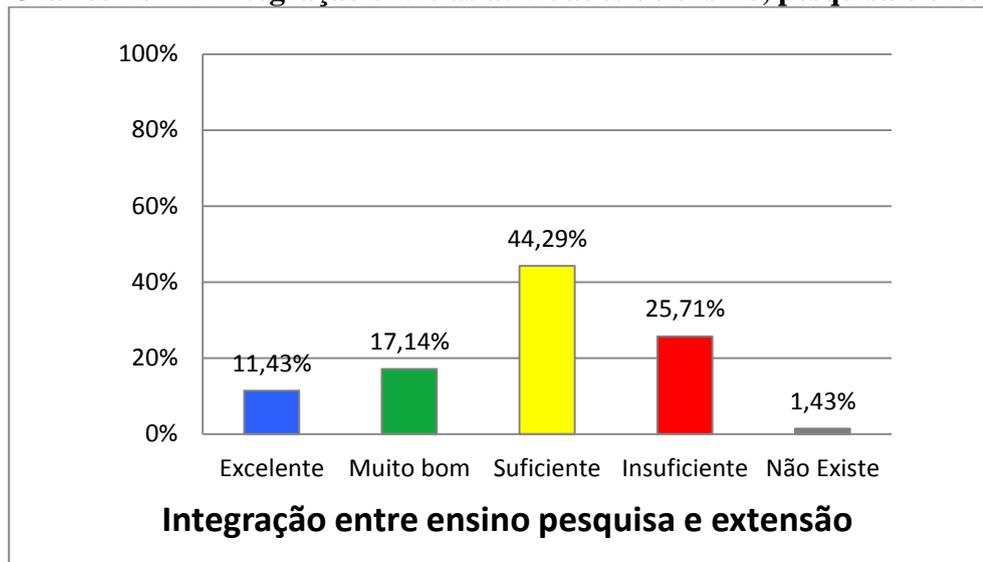
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 15 – A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão



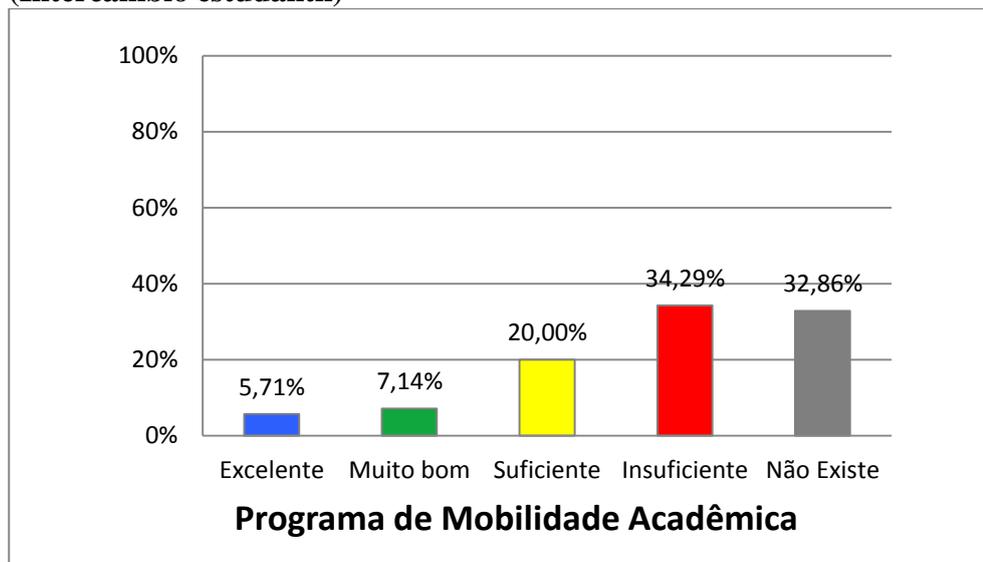
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 16 – A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão



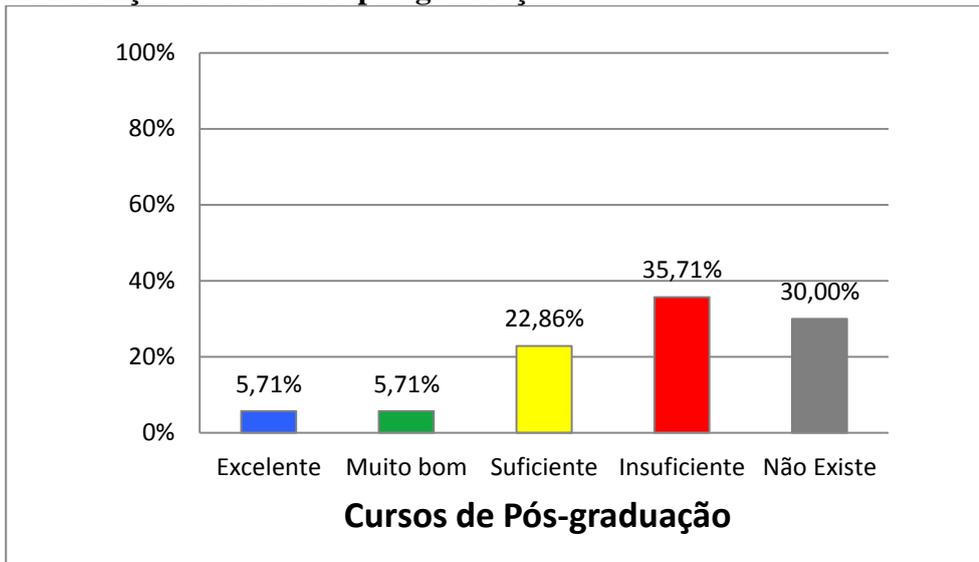
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 17 – As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil)



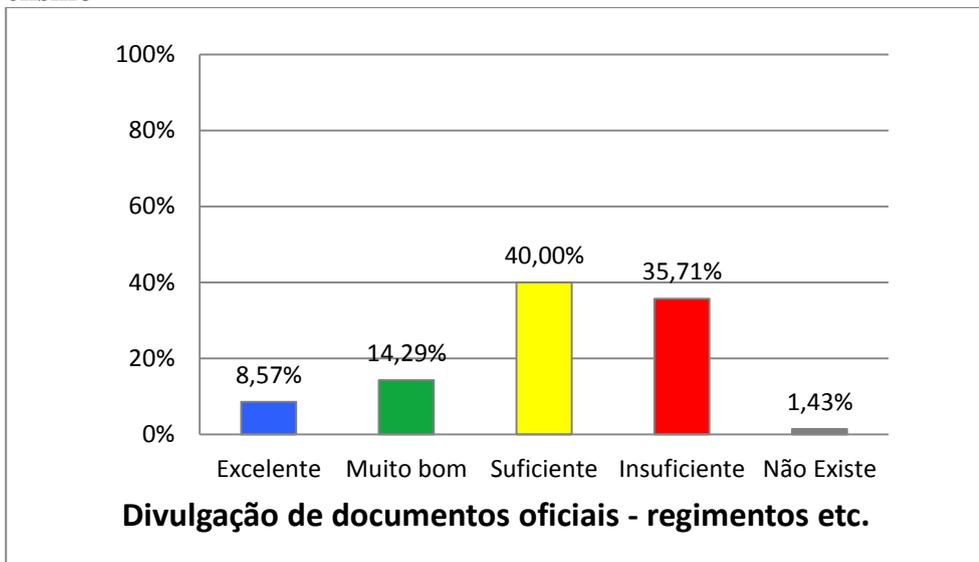
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 18 – O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação



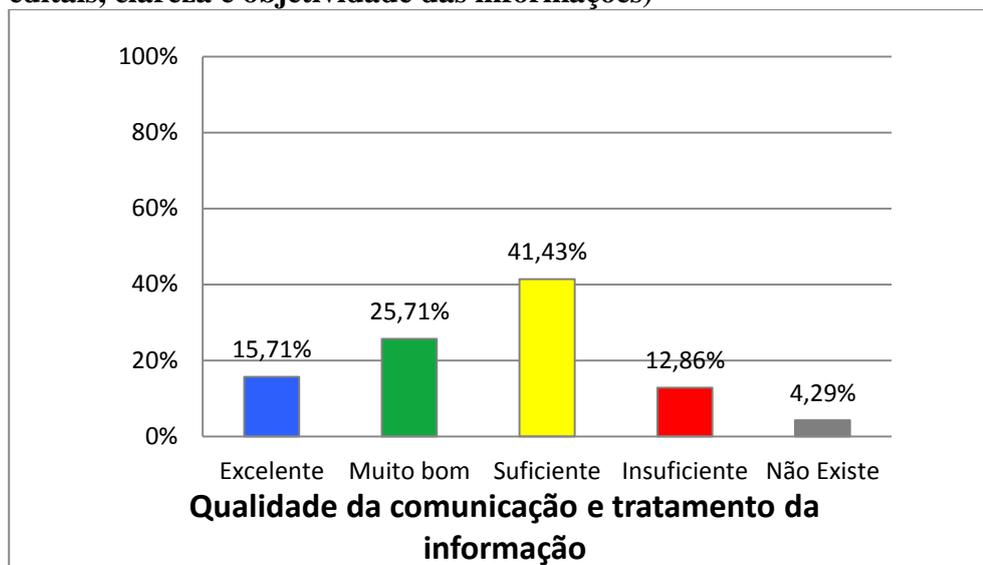
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 19 – A divulgação do estatuto, dos regimentos geral e de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino



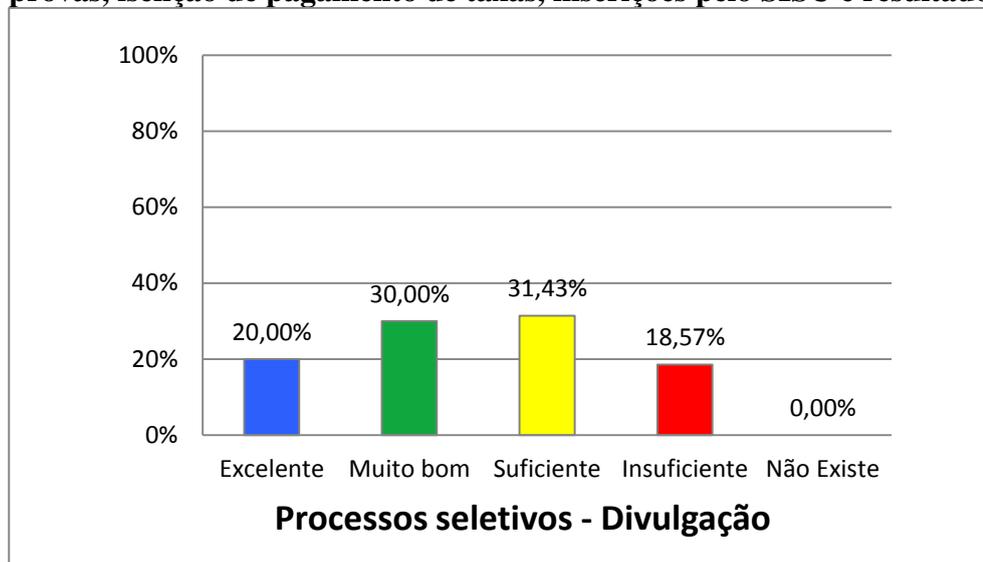
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 20 – A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações)



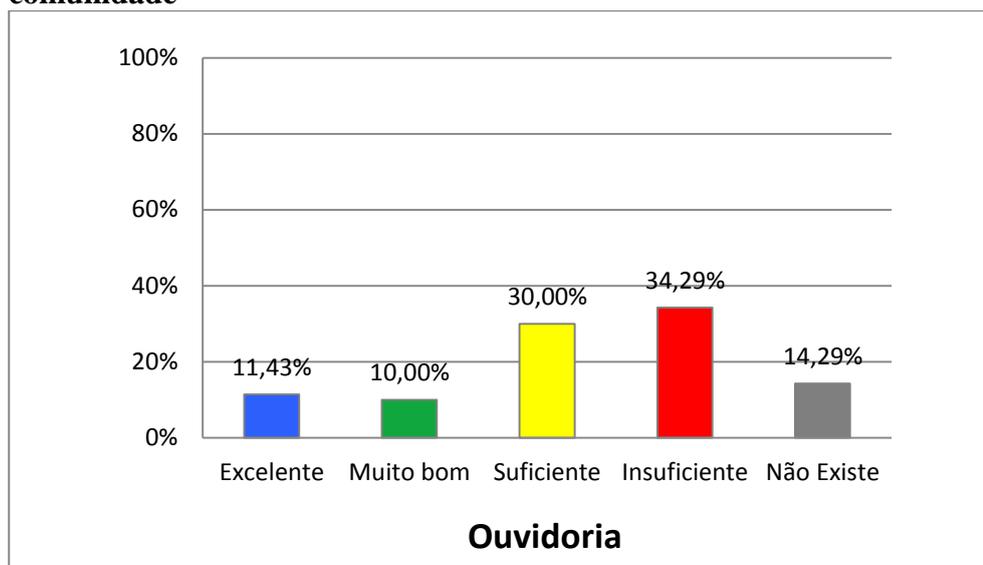
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 21 – A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados



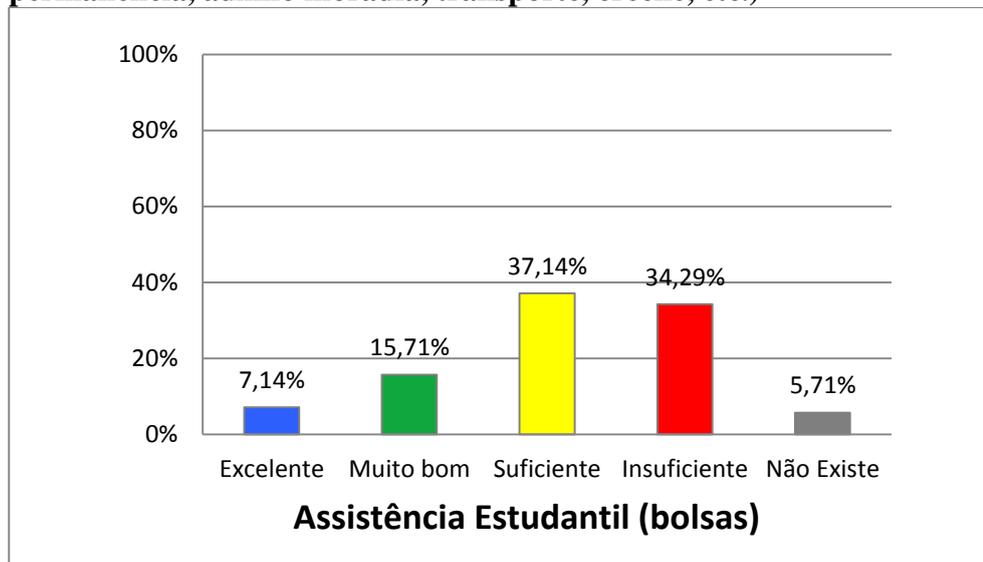
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 22 – A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade



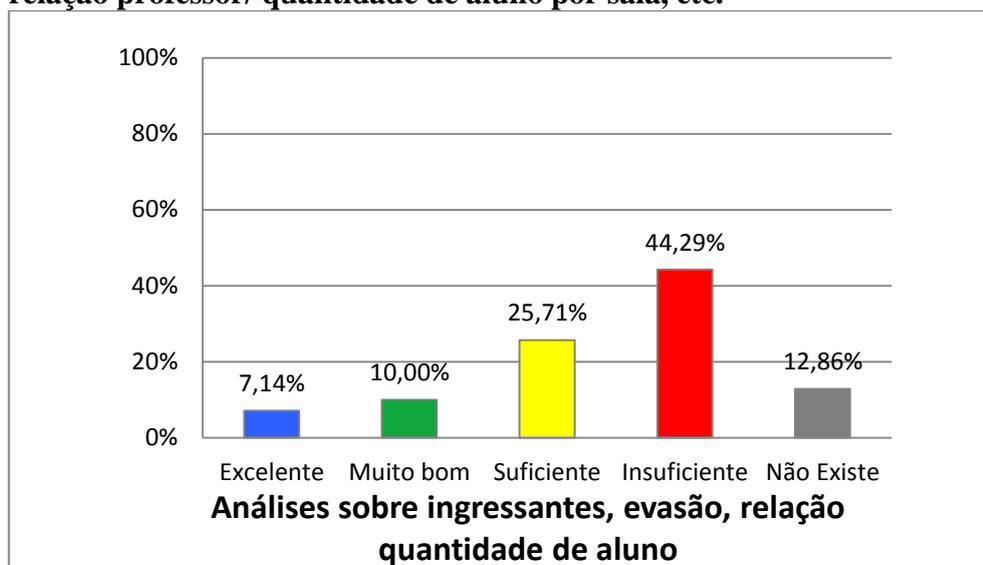
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 23 – Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.)



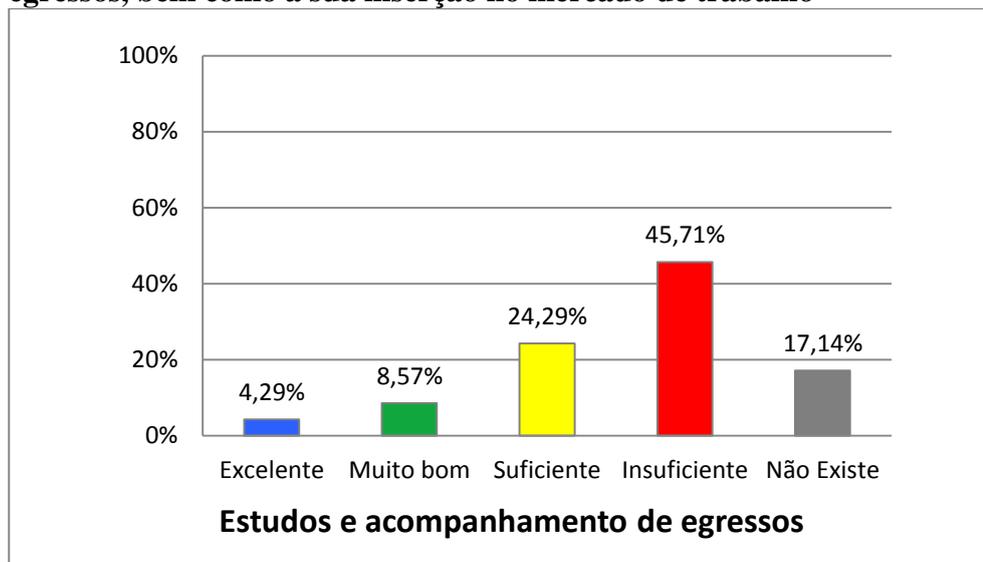
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 24 – Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc.



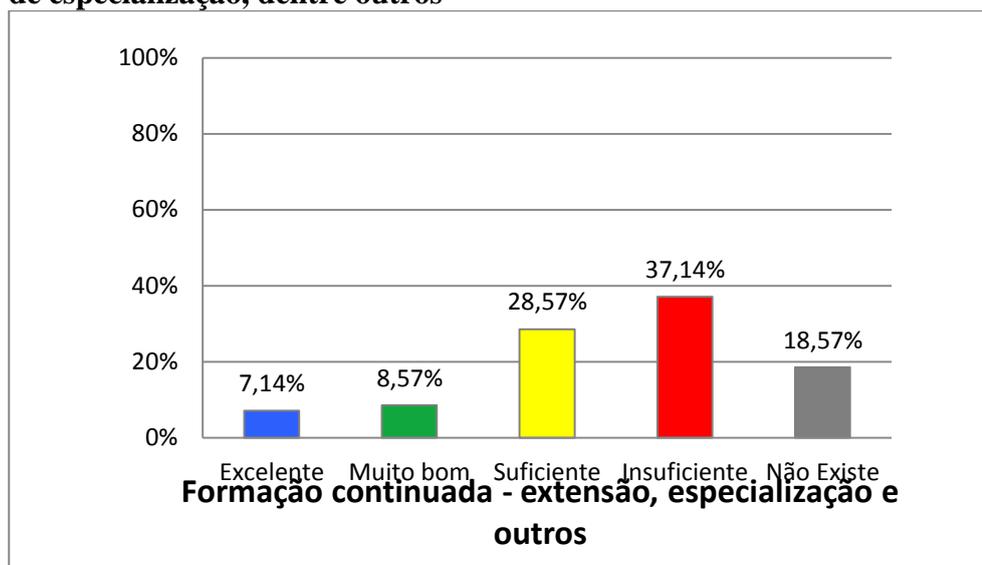
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 25 – Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 26 – A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

4.1.3.1 Considerações sobre o eixo III

O eixo III, intitulado “Políticas Acadêmicas”, abordou as seguintes questões: oferta de cursos condizentes com as necessidades locais e regionais; articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego; políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e extensão; a produção intelectual, artística e/ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e extensão; contribuição dos projetos de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional; a distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de pesquisa e extensão; integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (intercâmbio estudantil); o desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação; divulgação do estatuto, dos regimentos geral e de ensino, dos projetos pedagógicos de cursos – PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da Diretoria Geral e de Ensino; qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações); divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados; atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade; programas e ações do IFMG relativos à Assistência Estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.); realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.; os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho; criação de

oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.

Quanto à oferta de cursos condizentes com as necessidades locais, a maior parte dos respondentes (51,43%) considera tal oferta “insuficiente”.

A articulação entre a oferta de estágios e o encaminhamento para empregos foi também considerada insuficiente. Cabe relatar, sobre esse item, que o Instituto atribuiu essa função ao setor de Extensão e que, no ano de 2015, designou um servidor para cuidar das políticas relacionadas a esta área.

Sobre o incentivo para discentes e docentes na pesquisa e extensão, bem como para a produção intelectual, a avaliação mostrou-se positiva. A isso soma-se a avaliação positiva quanto à contribuição desses trabalhos para o desenvolvimento local/regional.

Quando se trata da distribuição de bolsas de assistência, no somatório dos descritores “excelente”, “muito bom” e “suficiente” (62,86%) a comunidade revela um contentamento com essa política; no entanto, é preciso pontuar que, na observação isolada dos descritores “não existe” e “insuficiente” obteve o índice elevado (37,14%), merecendo consideração por parte da Instituição. No ano de 2015, foi lançado edital 24/15 para bolsa de assistência estudantil (auxílio creche, auxílio alimentação, auxílio transporte), que contemplou 106 estudantes, e estavam em voga 17 projetos de pesquisa e extensão, contemplando 25 bolsistas.

O quesito “integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão” teve um considerável avanço no ano de 2015, fato mostrado pelo resultado positivo da avaliação (suficiente 44,29%, muito bom 17,14%, e excelente 11,43%). Foram realizadas ações que envolveram as três áreas, como os Intervalos Culturais “Teatro Comentado” e “De Olho em Neves”, Semana da Gestão com a Gincana da Gestão e o Projeto Rondon.

O programa de Mobilidade Acadêmica no *campus* ainda não teve nenhum estudante contemplado (excelente 5,71%, muito bom 7,14%, suficiente 20%, insuficiente 34,29%, não existe 32,86%). Efetivamente não há ações específicas voltadas para o programa, embora exista o curso de extensão de Inglês que contribuiria de forma direta para que os estudantes pleiteiem uma oportunidade em programas como o Ciências Sem Fronteiras. Nesse aspecto o IFMG pode, também, pensar em ações de integração interna entre os *campi*, fato que propiciaria uma profícua troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes.

Uma das fragilidades do eixo “Políticas Acadêmicas” foi o questionamento sobre “a criação, expansão e manutenção de cursos de pós-graduação” (65,71% de insuficiência e não existência). De fato, o *campus* tem se preocupado com a instalação em sede própria e, conseqüentemente, com o atendimento à modalidade integrada (Ensino Médio) e com o estabelecimento de novos cursos de graduação. Segundo o PDI do Instituto está previsto para o ano de 2016 dois novos cursos superiores (Logística e Administração) e, para o início de 2017, o Ensino Médio Integrado. A organização de cursos superiores, bem como os cursos integrados e de pós a serem oferecidos, pode sofrer alterações, conforme evidenciado nas últimas reuniões com a Diretoria-geral no mês de dezembro.

Tratando-se da divulgação dos documentos oficiais do Instituto, uma análise isolada dos descritores mostra que o “suficiente” e o “insuficiente” estão equiparados (40% suficiente, 35,71% insuficiente. Em nossa observação do dia a dia, percebemos que é necessária uma política de publicitação destas informações. A Instituição tem hoje alguns mecanismos que cumprem esse papel: o site do Instituto, a Semana de Acolhida, em que os estudantes recebem informações sobre os PPCs e sobre a Instituição, os *e-mails* e o portal do aluno. A hipótese que temos, para uma paridade entre contentamento e descontentamento, é a própria falta de didatização desses meios. Pode-se questionar, nesse sentido, a forma com que as informações são disponibilizadas, o uso de ferramentas mais populares, como vídeos, para envio destas informações e a criação de uma cultura de comunicação entre os setores da Instituição.

A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação foi um aspecto que recebeu uma boa avaliação (suficiente 41,43%, muito bom 25,71%, excelente 15,71%). Usa-se no *campus*, com frequência, murais, reuniões (colegiados, representantes de turma, Direção-geral, pedagógicas, reunião de cursos, entre outras), o site do Instituto, os avisos em sala de aula, o portal do aluno, entre outros meios de informações. Agrega-se a essa avaliação positiva os procedimentos de divulgação dos processos de seleção (vestibular e SISU). Nesse quesito, cabe observar que, a cada processo de seleção, é formada uma comissão que realiza todo o processo de divulgação e aplicação do vestibular. Para tanto, utiliza-se da mídia impressa (cartazes, *folders*, faixas, *banners*, etc.), mídia falada (rádio, tv), redes sociais, *e-mails*, etc.

A “atuação da ouvidoria” foi avaliada negativamente (34,29% insuficiente; 14,29% não existe). Isso mostra que o tema carece de um trabalho de conscientização e informação quanto ao seu uso. No *campus* não possui uma ouvidoria própria; essa fica centralizada na Reitoria na cidade de Belo Horizonte. O *campus* procura, contudo, abrir espaços para o diálogo entre a comunidade, criando

canais de participação como, por exemplo, as reuniões de representantes, o Canal do Estudante (caixinha de sugestões e críticas), reuniões com o corpo docente e técnico-administrativos promovidas pela gestão.

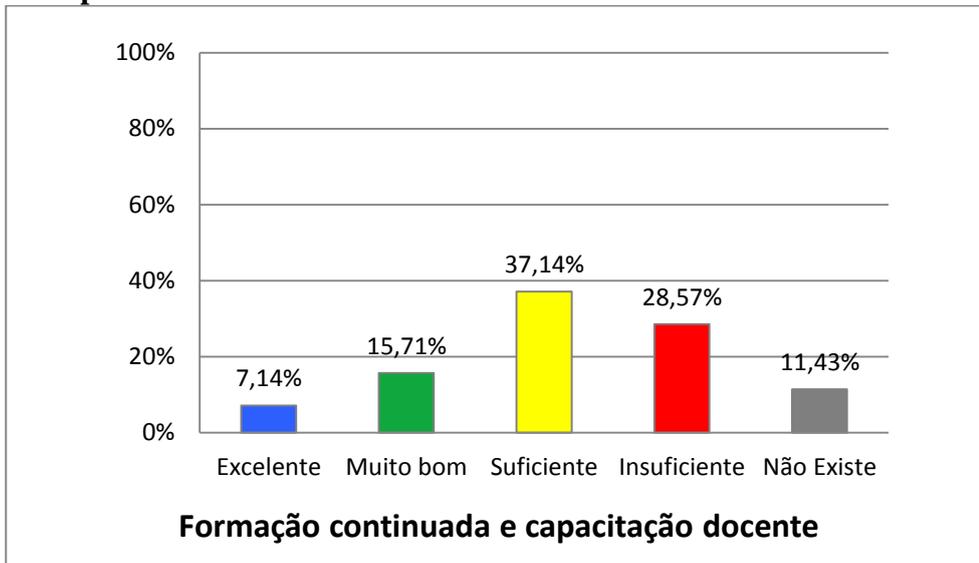
A “realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc.”, foi considerada “insuficiente”. O alto índice de evasão nos cursos do Instituto Federal fez com que a SETEC solicitasse um estudo e um plano de ação a ser realizado e apresentado para o MEC no ano de 2016. Localmente, o *campus* Ribeirão das Neves ainda não possui um plano de ação estruturado cujo objetivo seja a abordagem dessas questões. Ações isoladas têm sido realizadas, como a tentativa de fixação de um fluxo de acompanhamento de estudantes que solicitam trancamento e observação de estudantes que, pela ausência nas disciplinas, apresentam-se como potenciais estudantes a se evadirem. Iniciou-se, também, no Instituto uma pesquisa intitulada “Questionário Socioeconômico: perfil dos estudantes e suas dimensões relacionais” que tem por objetivo apresentar respostas às situações relacionadas às trajetórias dos estudantes e seu perfil socioeconômico.

Quanto à política de estudo e acompanhamento de egressos, ainda não existe no *campus* tal política, fato que justifica a avaliação de “insuficiente” e “inexistente” recebida neste quesito. Essa pergunta e conseqüentemente as repostas ao item nos levam a questionar o descritor “insuficiente” empregados no formulário. No *campus* Ribeirão das Neves não existe política de estudos e acompanhamento de egressos, no entanto o descritor “insuficiente” foi mais referenciado que o descritor “não existe”. Existiria aí um entendimento de que insuficiente é também algo que não existe?

Por fim, o último questionamento do eixo “criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, entre outros” foi considerado “insuficiente” (juntando-se “insuficiente” e “não existe” totaliza um total de 55,71%). Porém, se agregarmos, os itens da “suficiência” excelente, muito bom e suficiente teremos um total que equipara a relação (44,28%). Essa situação pode ser explicada pelo fato que, para os estudantes, existem, no *campus*, projetos de extensão, porem para docentes e técnicos essas ações ainda são isoladas, quando existem, e pouco visíveis.

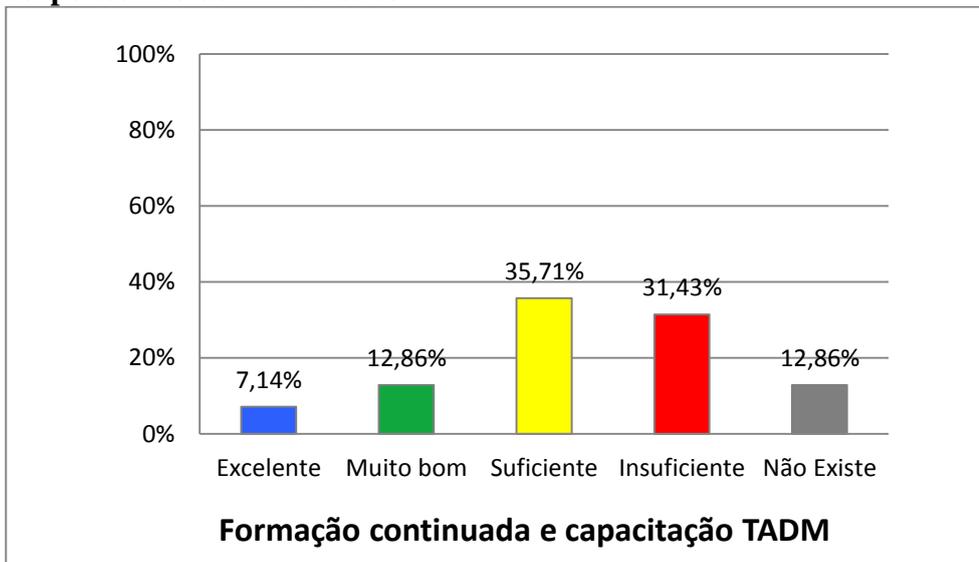
4.1.4 Eixo IV - Políticas de Gestão

Gráfico 26 – Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente



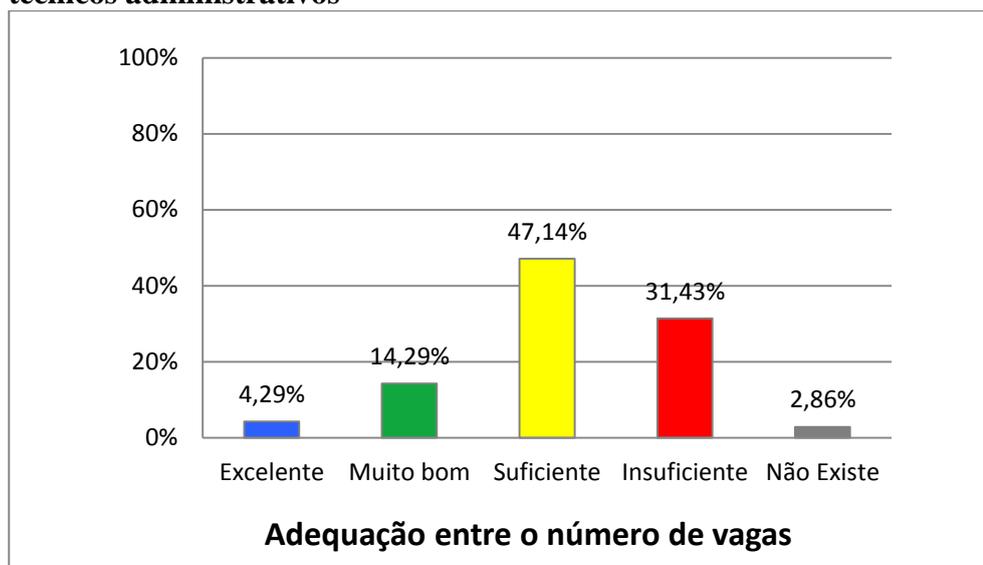
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 27 – Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo



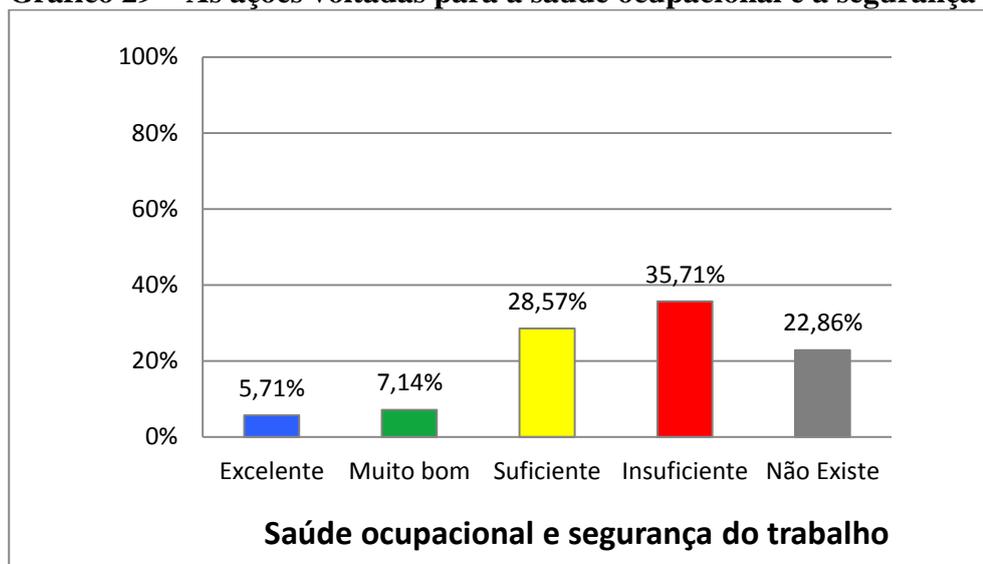
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 28 – A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos



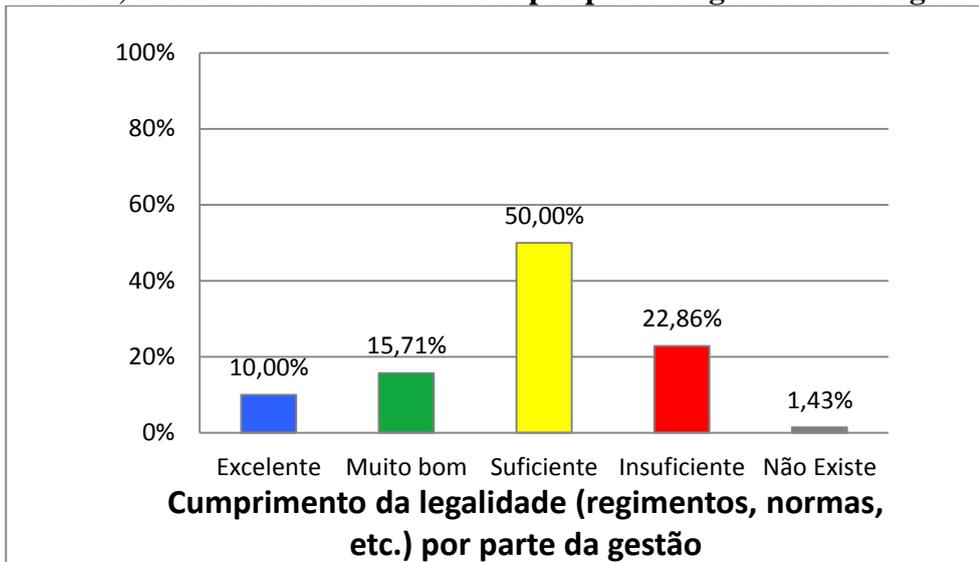
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 29 – As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho



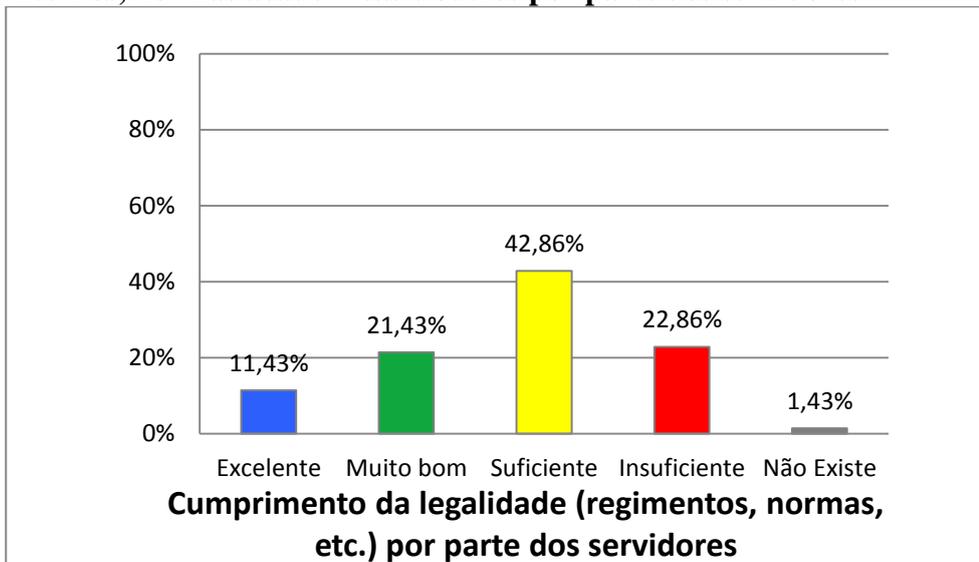
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 30 – O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados



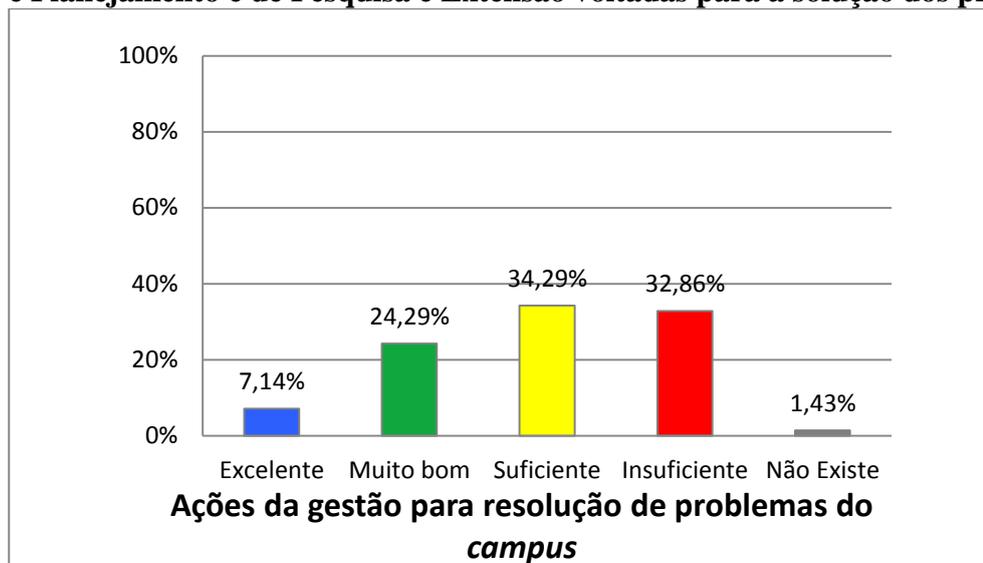
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 30 – O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores



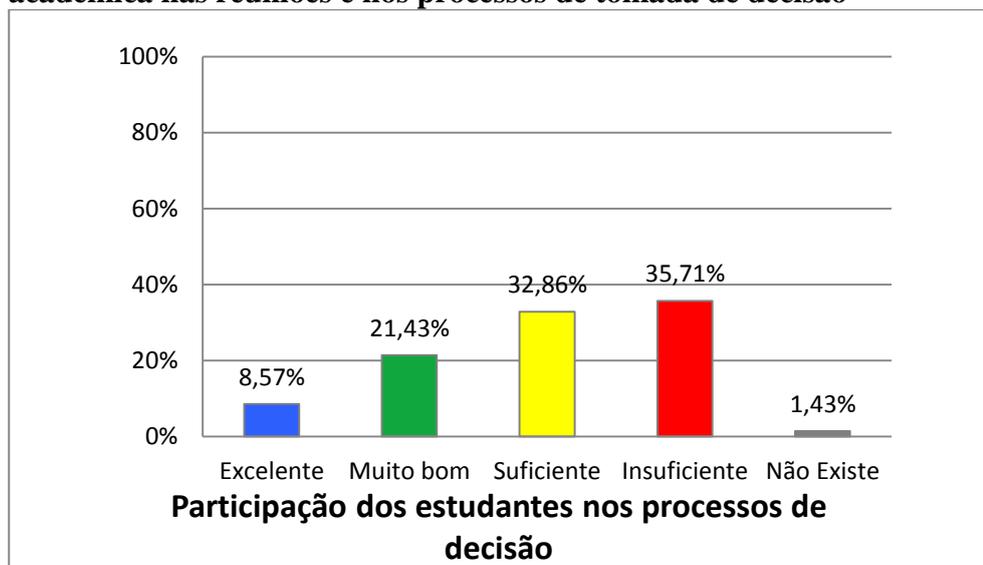
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 31 – As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do campus



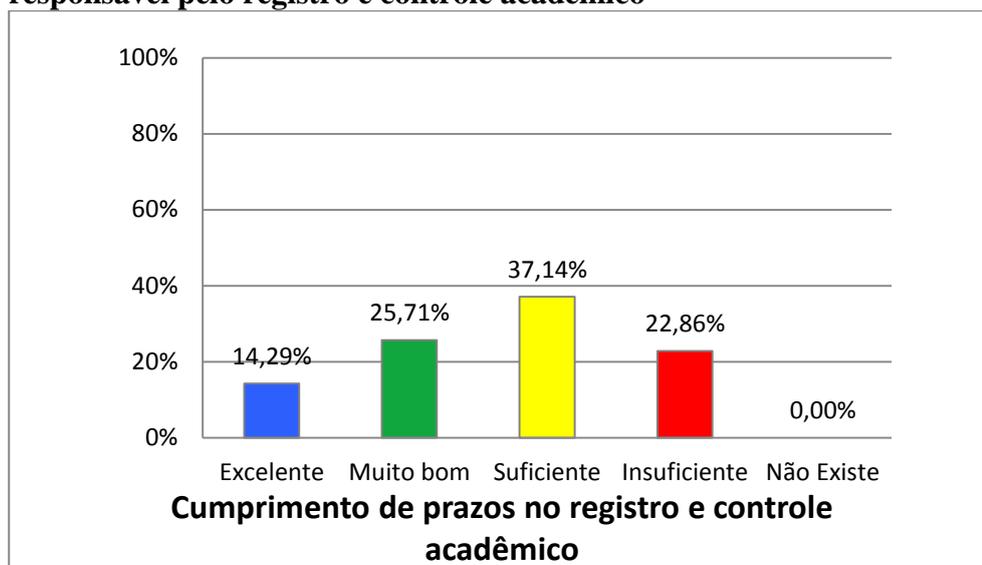
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 32 – A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão



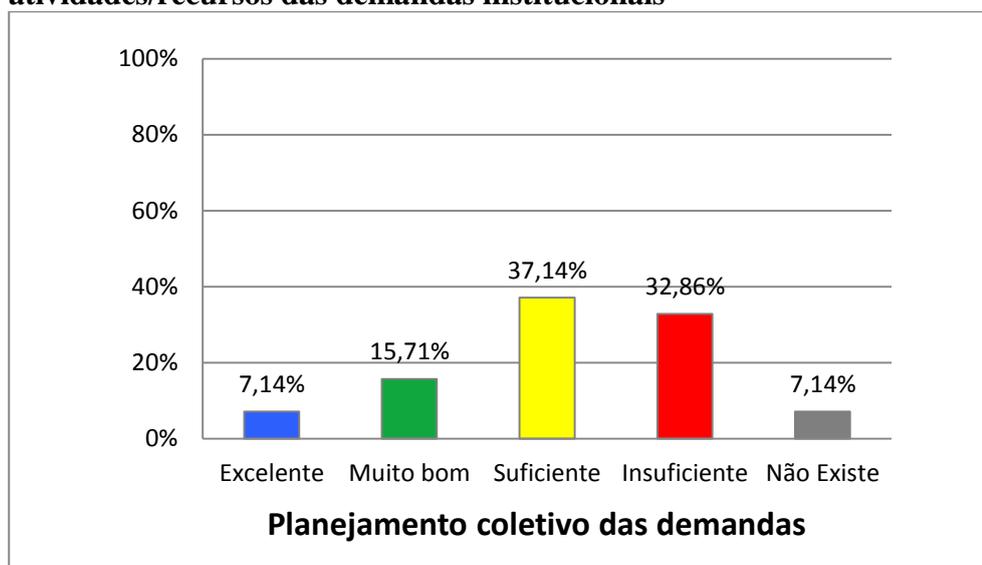
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 33 – A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico



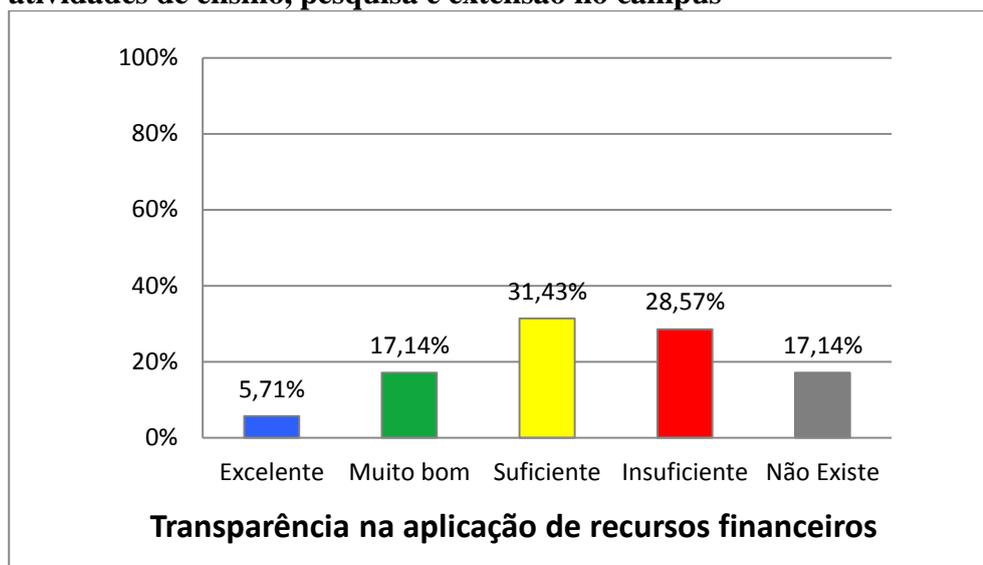
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 34 – A participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais



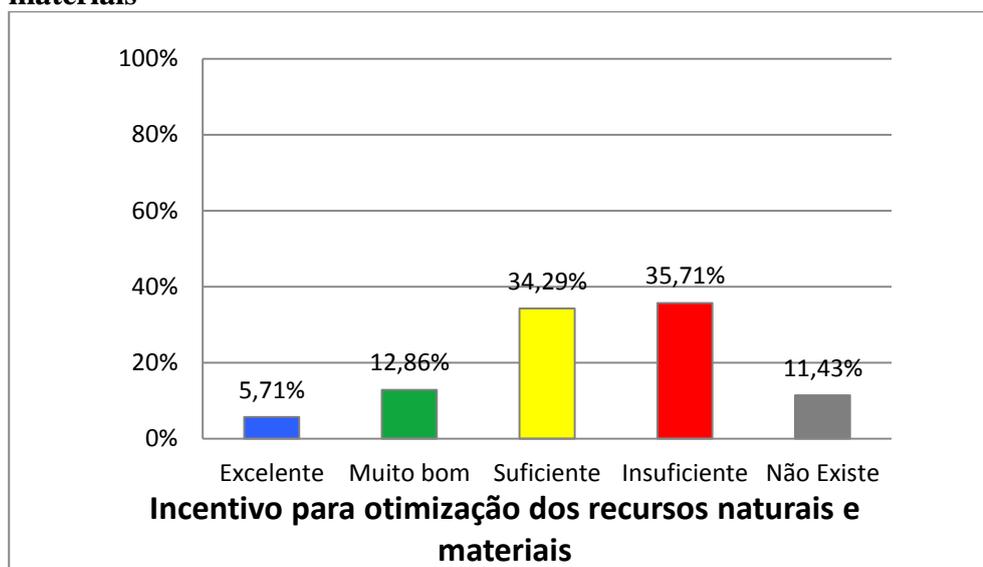
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 34 – Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no campus



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 35 – Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

4.1.4.1 Considerações sobre o eixo IV

O eixo IV do questionário de autoavaliação institucional, intitulado “Políticas de Gestão” abordou os seguintes temas: programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente; programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo; adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnico-administrativos; ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho; cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados; cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores; ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do *campus*; participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão; organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico; participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais; transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no *campus*; e incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais. A seguir apresentaremos analiticamente os resultados do eixo em questão.

Sobre a “formação continuada e a capacitação docente” a soma dos descritores “suficiente”, “muito bom”, e “excelente” foi 59,99% e dos descritores “insuficiente” e “não existe” de 40%. O mesmo item, aplicado aos técnico-administrativos, mostra que a soma dos descritores “suficiente”, “muito bom”, e “excelente” foi de 55,71% e os descritores “insuficiente” e “não existe” de 44,29%. De forma geral, os dados revelam o esforço da Instituição em promover ações de qualificações para os seus servidores, mas ao mesmo fica clara a necessidade de maior atenção para com essa política.

A avaliação revela que, para os cursos que a Instituição atende atualmente, o número de vagas implantadas, em relação ao número de docentes e técnico-administrativos é adequado (suficiente 47,14%).

Os dados sobre “as ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho” revelam que são necessárias ações voltadas para esse campo no Instituto (“insuficiente” e “não existe” somam 58,57%).

Sobre o cumprimento da legalidade (regimentos, normas, etc.) por parte da gestão e dos servidores,

a avaliação demonstra-se satisfatória (excelente 11,43%, muito bom 21,43%, suficiente 42,86%, insuficiente 22,86%, não existe 1,43%).

No quesito resolução de problemas por parte da diretoria geral e das diretorias sistêmicas, a avaliação mostra um equilíbrio entre os descritores “suficiente” (34,29%) e “insuficiente” (32,86). Considerando os descritores “suficiente”, “muito bom” (24,29%), e “excelente” (7,14%), temos uma avaliação positiva sobre a atuação das diretorias.

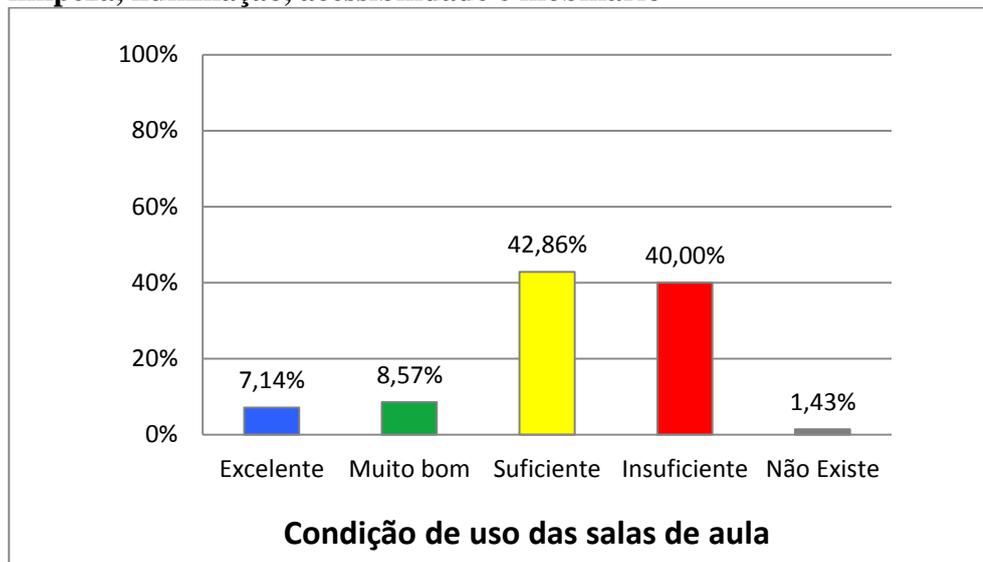
Quanto à participação dos estudantes e da comunidade nos processos de decisão, agregando-se os descritores positivos (excelente, muito bom, e suficiente = 62,71%), a avaliação revela a existência de espaços para os estudantes na gestão. Contudo, deve-se ressaltar que, tomado isoladamente, o descritor “insuficiente” chegou a 35,71% da amostragem. Esse dado pode apontar várias hipóteses: não consciência dos espaços por parte da comunidade acadêmica; não representatividade dos eleitos nesses espaços; falha na comunicação, por parte da Instituição, das decisões e das formas de tomada de decisão impetradas por ela. No *campus*, podemos citar como espaços de participação dos estudantes o Conselho Acadêmico, os Colegiados, a Representação de Turma, a Comissão Permanente de Avaliação local, o NAPNEE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educativas e Especiais), as Comissões de Formatura. A questão 4.10 desse eixo, sobre a “participação no planejamento anual das atividades e recursos”, bem como a questão 4.11, sobre a “transparência de uso dos recursos financeiros para as atividades de ensino pesquisa e extensão”, reafirmam o desejo de participação mais efetiva dos estudantes, bem como de toda comunidade acadêmica, em entender os espaços, fazer melhor uso, avaliar a eficácia desses espaços para qualificar a participação e criar outros espaços, se necessário.

O cumprimento de prazos por parte do setor de Registro e Controle Acadêmico foi avaliado, de forma geral, como quociente (excelente, muito bom, suficiente = 77,14%).

Outra política de gestão que os dados clamam por melhora diz respeito ao “incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais”. Concretamente, não existem ações com foco específico nessa demanda.

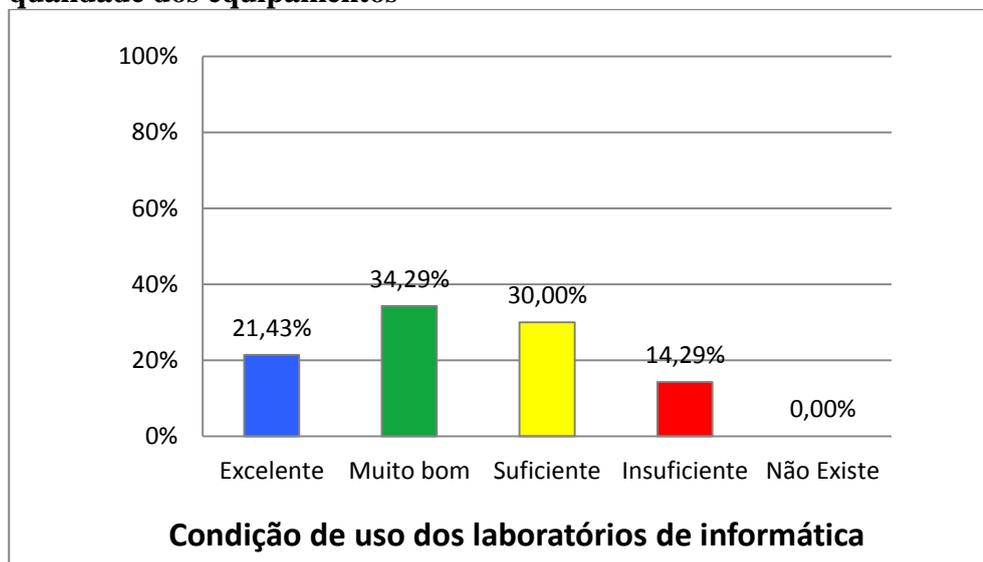
4.1.5 Eixo V - Infraestrutura Física

Gráfico 36 – Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário



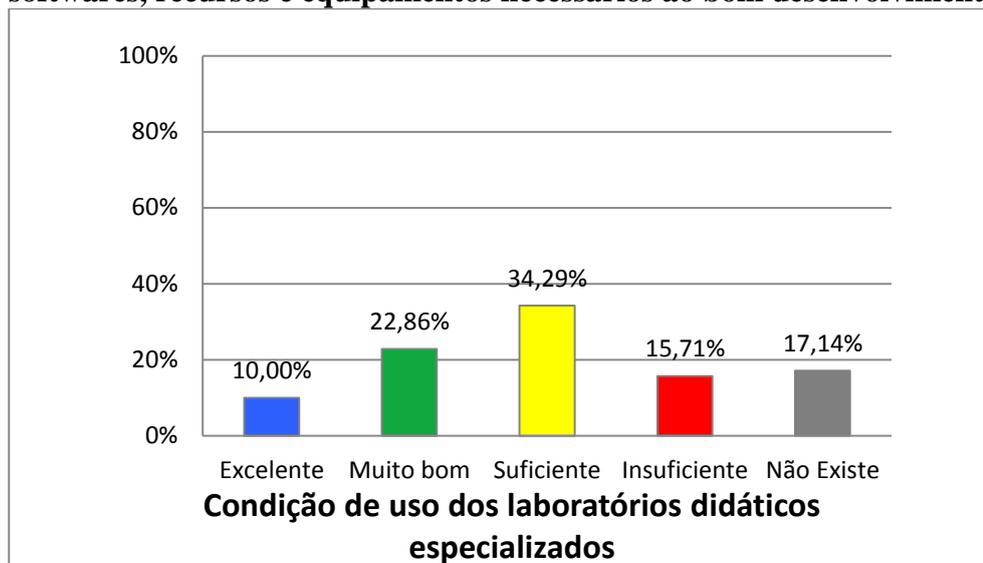
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 37 – Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos



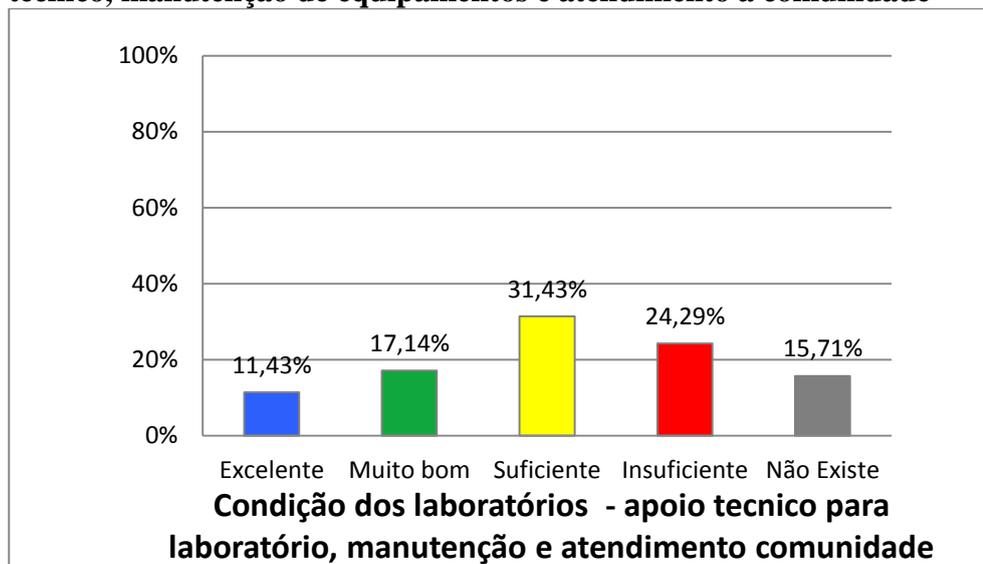
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 38 – Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas



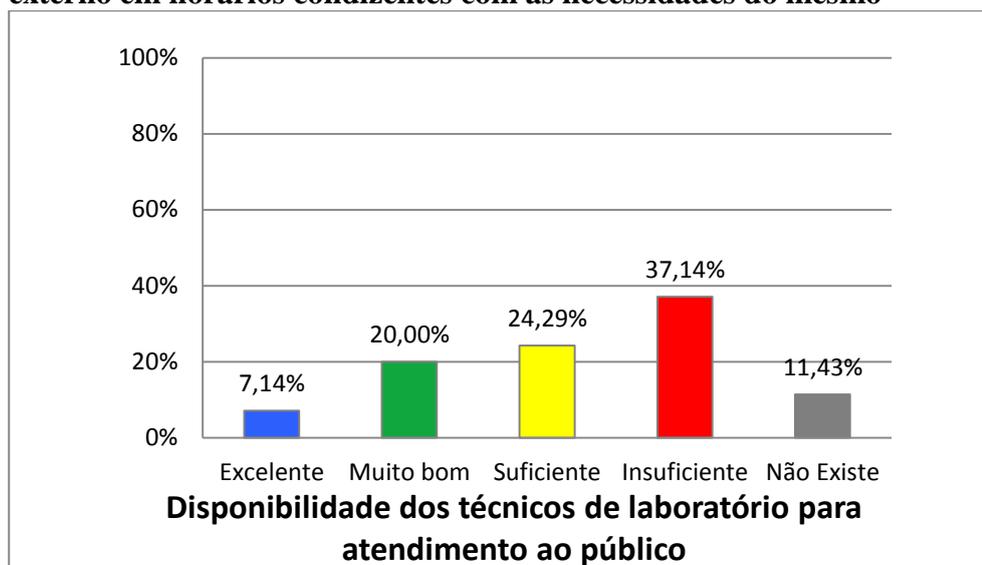
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 39 – Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade



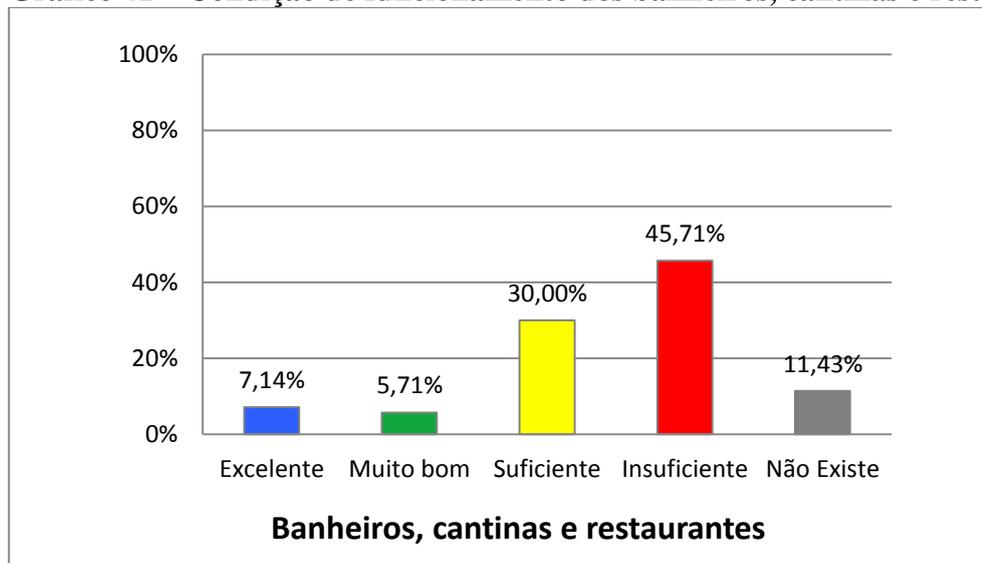
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 40 – Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo



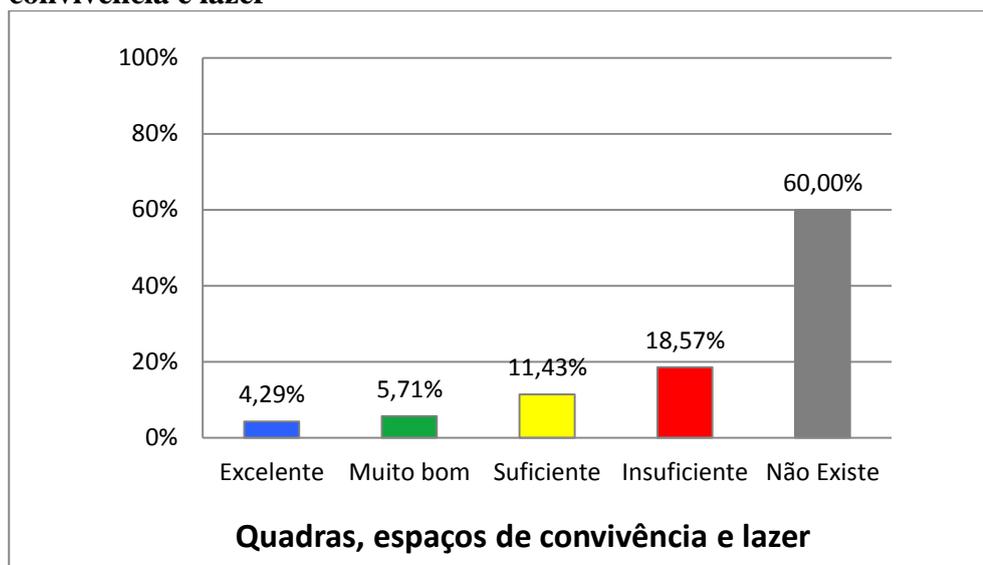
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 41 – Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes



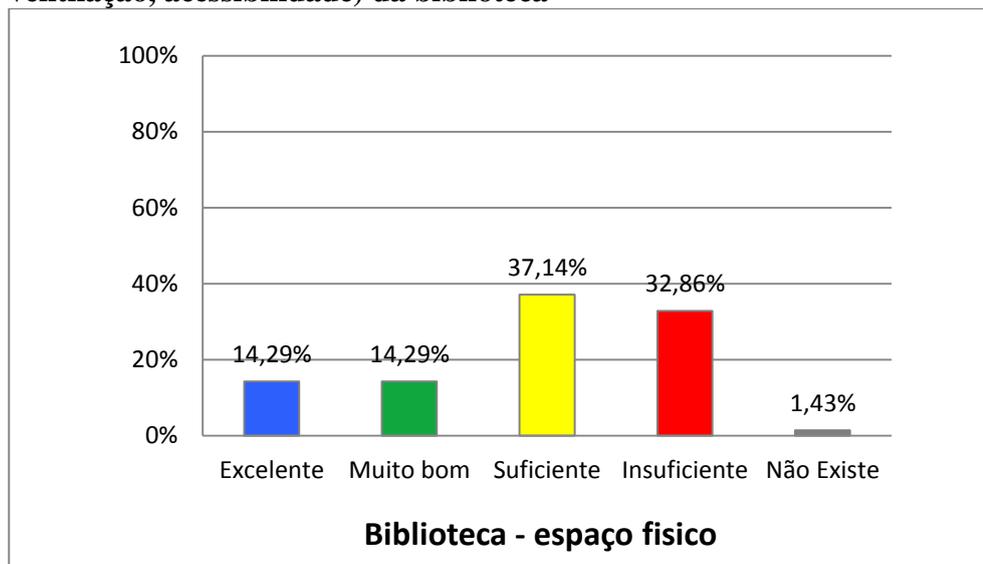
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 42 – Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer



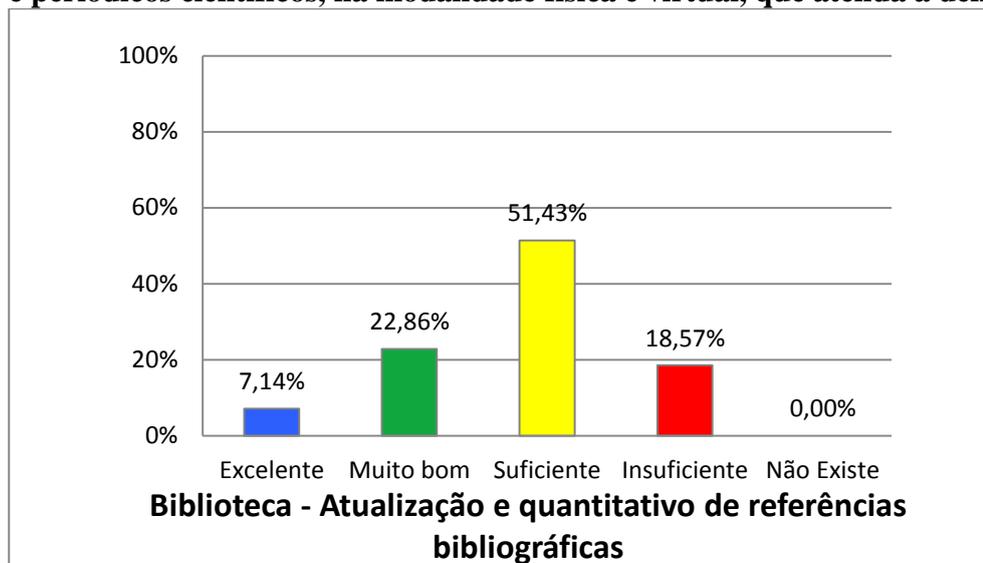
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 43 – Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca



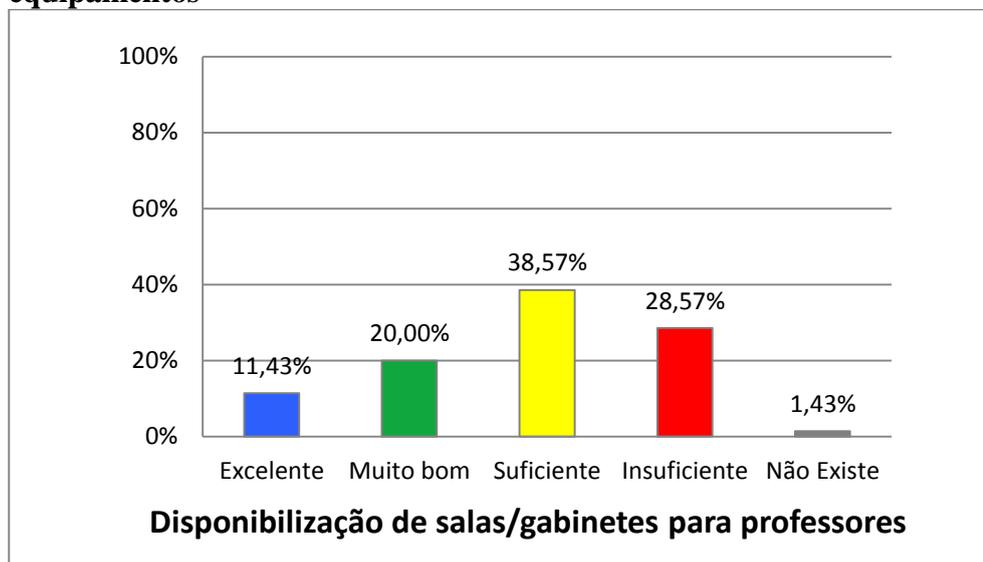
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 44 – Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso.



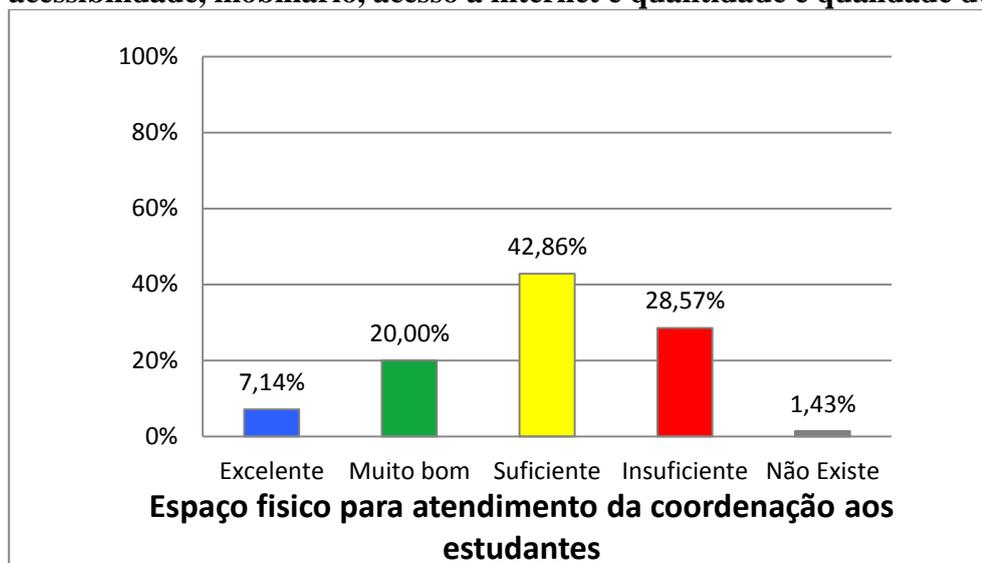
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 45 – Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos



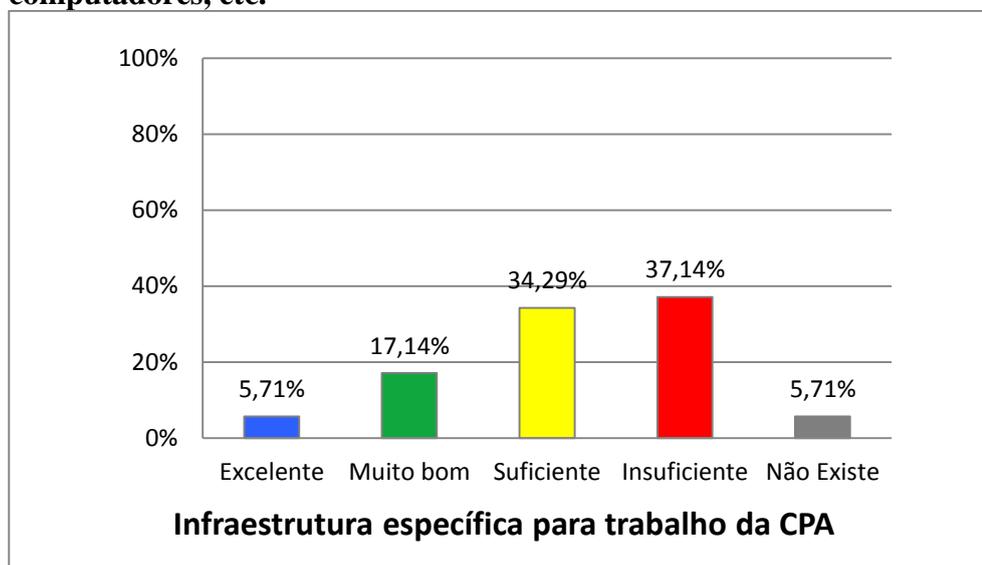
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 46 – Disponibilização de espaço físico destinado ao atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 47 – Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

4.1.5.1 Considerações sobre o Eixo V - Infraestrutura Física

O eixo V, intitulado “Infraestrutura Física” abordou os seguintes assuntos: condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário; condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas; condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade; disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades; condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes; condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer; condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca; atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, nas modalidades física e virtual, que atenda a demanda do curso; disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; disponibilização de espaço físico destinado ao atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc. Fazemos a seguir considerações sobre o eixo.

As condições das salas de aula foram consideradas suficiente para 42, 86%, enquanto que para 40% é um item a ser melhorado.

O laboratório de informática foi um item muito bem avaliado, alcançando na soma dos descritores “suficiente” (30%), “muito bom” (34,29%) e “excelente” (21,43%), o total de 85,72%. Acreditamos que isso se deve à condição das máquinas que são novas e de ótima qualidade, bem como ao mobiliário utilizado e a eficácia da internet utilizada no local.

O item “condição dos laboratórios didáticos especializados” foi considerado “suficiente” pela maioria dos respondentes (34,29%). É preciso considerar, contudo, que, a nosso ver, essa avaliação está se referindo ao laboratório de informática, uma vez que é o único existente e que, para os

cursos oferecidos pelo *campus* Neves é também o único necessário.

A manutenção dos laboratórios, juntamente com o apoio técnico e o atendimento à comunidade, foram considerados suficientes para a maioria (31,43%) dos respondentes. É preciso considerar também o descritor “insuficiente”, que marcou 24,29%. De fato, o Instituto possui apenas dois técnicos para atendimento de todos os estudantes e servidores e um tutor que atende no período tarde e início da noite. Isso fica evidente no resultado referente à “disponibilidade dos técnicos de laboratório para atendimento ao público”, em que 37,14% responderam “insuficiente” e 15,71% responderam “não existe”.

Os quesitos avaliados mais negativamente, no que tange a infraestrutura, foram a “condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes” e a “condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer”. Nesse sentido, é preciso ressaltar que, embora o espaço em que o Instituto se encontra possua quadras, cantinas e restaurantes, essa infraestrutura não foi disponibilizada para o uso do Instituto. Somente em sede própria essas condições poderão ser oferecidas a contento.

A “condição de funcionamento da biblioteca” foi considerada pela maioria (37,14%) como “suficiente”. Contudo, o número de respondentes que avaliam como “insuficiente” (32,86%) é considerável. A justificativa para a avaliação negativa, a nosso ver, encontra-se nas condições de infraestrutura oferecidas para o espaço da biblioteca, que não possui ventilação adequada e, tampouco, um espaço amplo para estudos coletivos e individuais. Ressalvadas essas condições de infraestrutura, a “atualização e o quantitativo de referências” oferecidos pela biblioteca foram considerados pela maioria como “suficiente” (51,43%) e “muito bom” (22,86%). Esse dado revela o esforço da Instituição em propiciar materiais didáticos em quantidade e qualidade para a comunidade acadêmica.

Quanto aos espaços destinados aos professores e às coordenações para atendimento dos estudantes, a maioria (38,57% e 42,86%) considerou estes como “suficiente”. Deve-se ressaltar, obviamente, a improvisação que foi necessária nesses espaços, uma vez que não foram construídos com a finalidade acima descrita.

Por fim, a infraestrutura específica destinada a CPA (Comissão Permanente de Avaliação Local) foi considerada “insuficiente” (37,14%). O resultado justifica-se pela inexistência de um espaço específico para o trabalho da CPA. O trabalho é desenvolvido pelos servidores em seus espaços rotineiros de trabalho. Tal infraestrutura, se oferecida, além de fomentar a qualificação do trabalho,

daria uma visibilidade ao trabalho da CPA. Essa é, portanto, mais uma demanda para a gestão do *campus*.

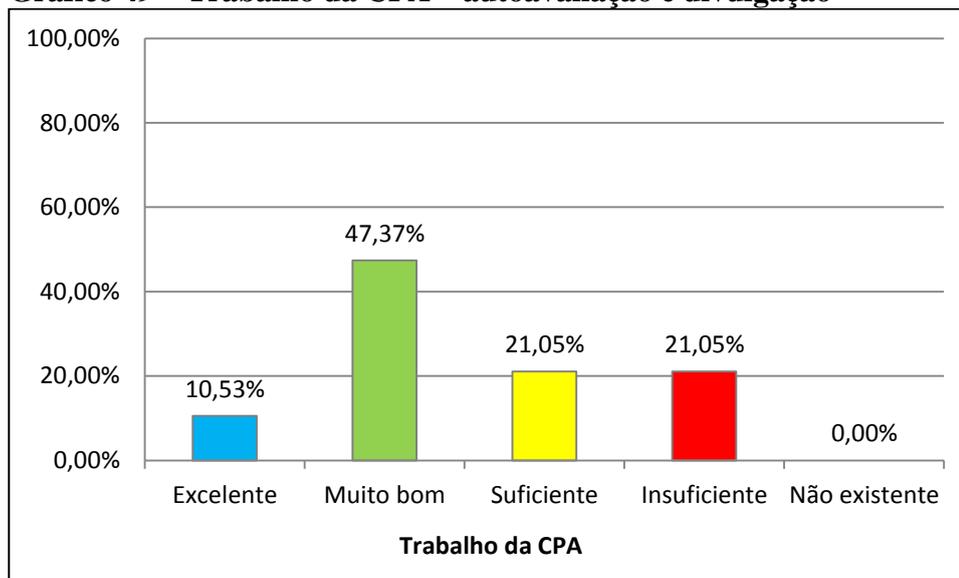
4.2 Autoavaliação Institucional – Comunidade Externa

A gestão de instituições públicas vem incentivando a participação da sociedade, principalmente no que se refere às tomadas de decisões e avaliação dos resultados alcançados. Além disso, exige-se dos gestores públicos decisões mais alinhadas com a comunidade, que influenciem positivamente a produtividade e propiciem melhores resultados com a mesma quantidade de recursos disponíveis. Dessa forma, destaca-se a importância da participação da comunidade externa nesse processo de avaliação.

O instrumento utilizado para a avaliação institucional, tendo como referência a percepção da comunidade externa, consiste em um questionário aplicado via *web*. As perguntas abrangeram cinco eixos: eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional; eixo II - Desenvolvimento Institucional; eixo III - Políticas Acadêmicas; eixo IV - Políticas de Gestão; eixo V - Infraestrutura Física. Abaixo, apresentamos, os gráficos e a análise referente a cada eixo.

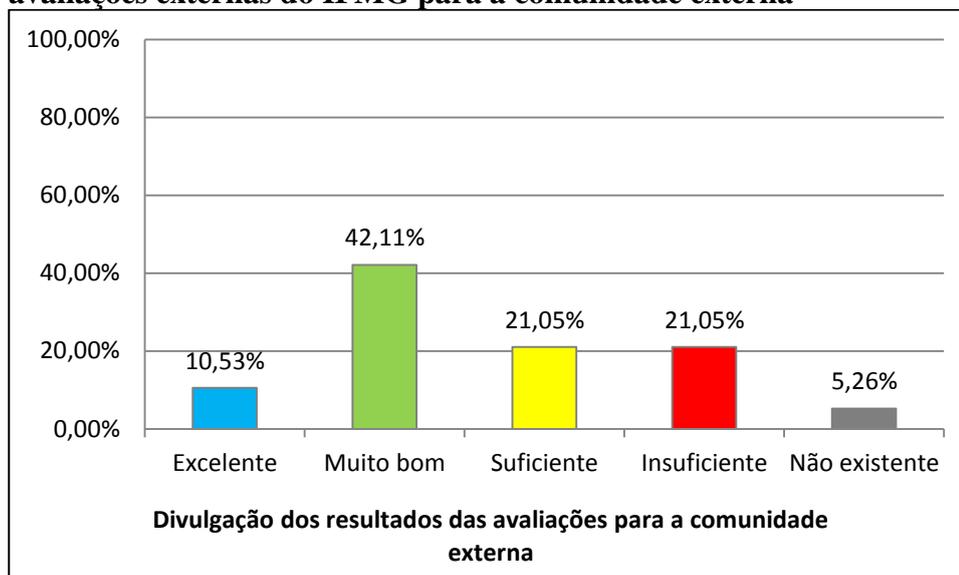
4.2.1 Eixo I: Planejamento e Avaliação Institucional

Gráfico 49 – Trabalho da CPA – autoavaliação e divulgação



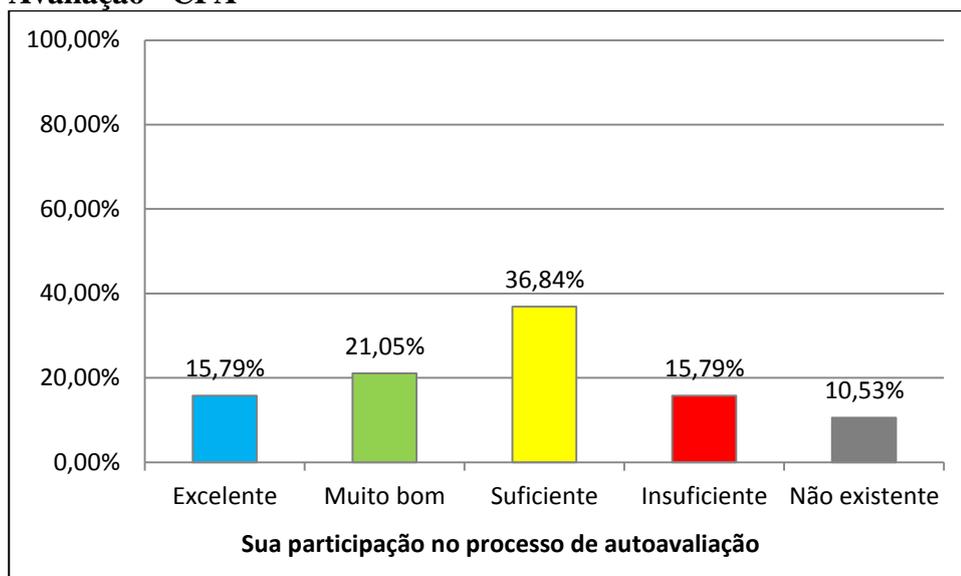
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015

Gráfico 50 – Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das avaliações externas do IFMG para a comunidade externa



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 51 – Participação no processo de autoavaliação promovido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

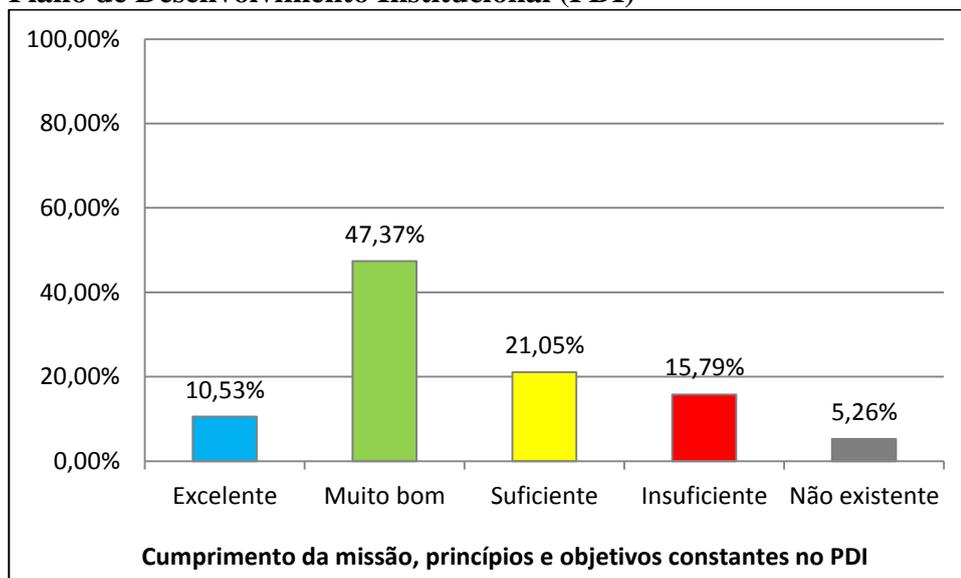
4.2.1.1 Considerações sobre o Eixo I – Planejamento e Avaliação Institucional

Nesse eixo, procurou-se identificar o trabalho da CPA e a capacidade de envolvimento da comunidade externa no processo de avaliação, tanto no que se refere à motivação para participar do processo avaliativo quanto à divulgação dos resultados.

Consideramos que o eixo “Planejamento e Avaliação Institucional” foi avaliado positivamente no que se refere ao trabalho da CPA, tanto na divulgação, quanto na participação da comunidade externa. Entretanto, há grande possibilidade e necessidade de ampliação de sua participação. Acreditamos que a participação da comunidade no processo de avaliação poderá ser ampliada à medida que a Instituição for realizando novas ações no Município. Além disso, a mudança para a sede própria poderá fortalecer a identidade do IFMG em Ribeirão das Neves, aumentando a possibilidade de participação da comunidade externa no processo de avaliação.

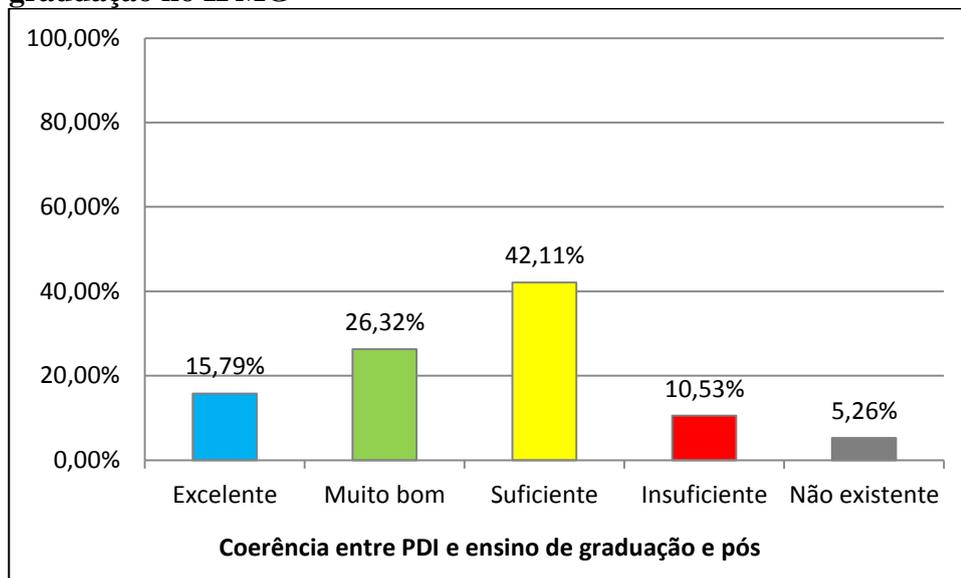
4.2.2 Eixo II - Desenvolvimento Institucional

Gráfico 52 – Cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)



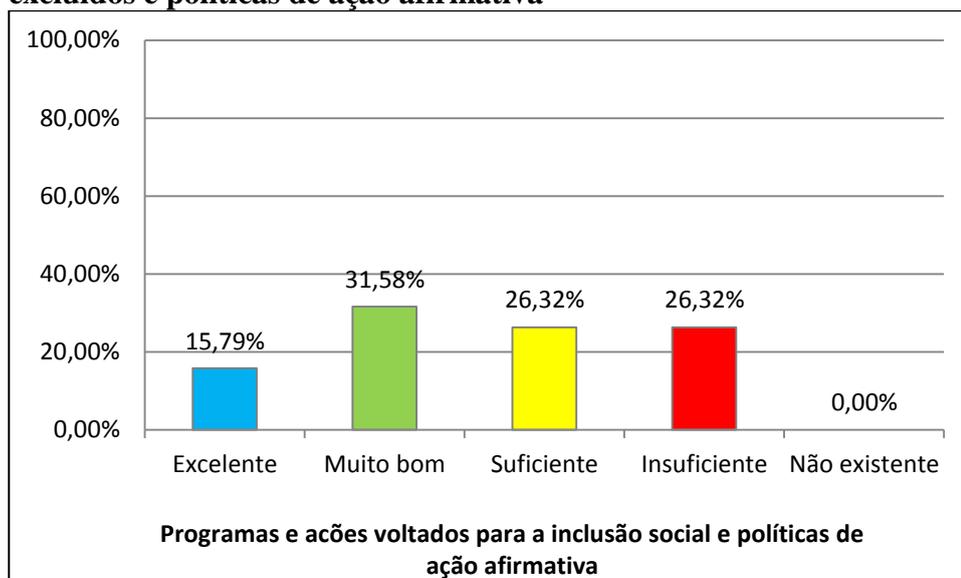
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 53 – Existência de coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação no IFMG



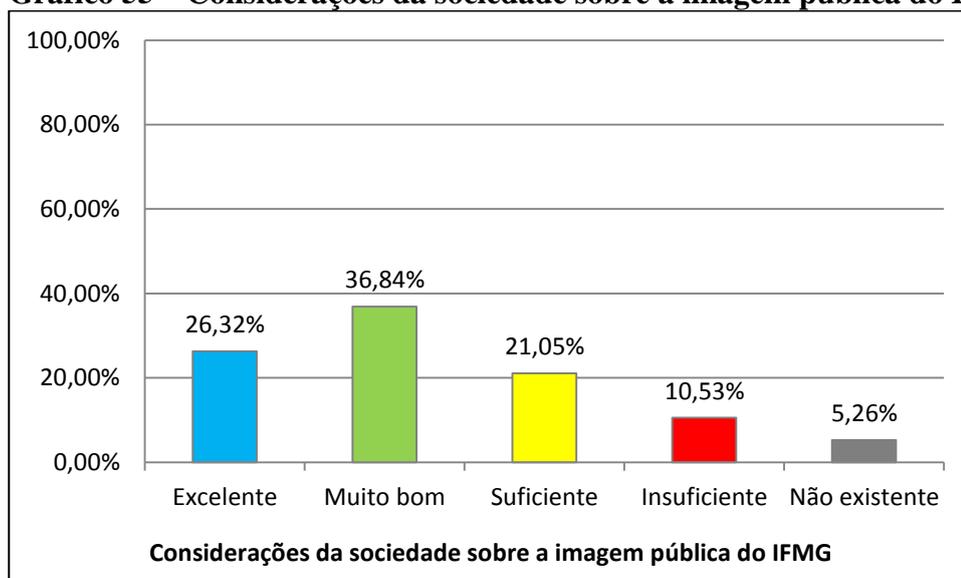
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 54 – Programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social de setores excluídos e políticas de ação afirmativa



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 55 – Considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

4.2.2.1 Considerações sobre o Eixo II – Desenvolvimento Institucional

Neste bloco de perguntas procurou-se avaliar a relação entre o que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o que efetivamente é realizado pelo IFMG *campus* Ribeirão das Neves. Foi avaliada, também, a percepção da imagem da Instituição junto à comunidade.

Quanto ao cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG, pode-se observar que 47,37% avaliaram como “muito bom”, enquanto 5,26% a classificaram como “não existente”. Considerando os que avaliaram como “suficiente”, “muito bom” e “excelente” chegamos a um valor próximo a 80%, o que indica que as ações estratégicas desenvolvidas pela instituição são coerentes com o PDI.

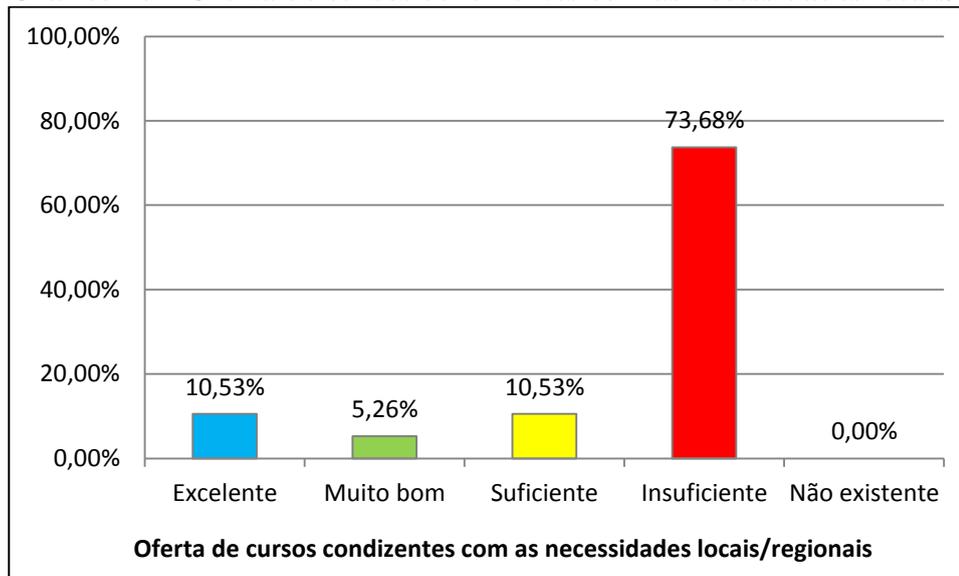
Quanto à coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação, os dados são positivos (“excelente” 15,79%, “muito bom” 26,32%, 42,11% “suficiente” = 84,22%). Também em relação à coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa e extensão, observa-se uma avaliação positiva, pois 10,53% avaliaram como “excelente” e 42,11% como “muito bom”. Das respostas obtidas, 15,79% e 5,26% avaliaram como “insuficiente” ou não “existente”. Embora seja uma avaliação positiva, melhorias são possíveis; portanto, sempre haverá necessidade de discussão sobre o PDI para que as ações desenvolvidas no IFMG sejam coerentes com o que define o referido Plano.

Sobre os “Programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social de setores excluídos e políticas de ação afirmativa” a avaliação revelou-se positiva (“excelente” 21,43%, “muito bom” 31,58%, “suficiente” 26,32%). Entre os respondentes, 26,32% apontaram a insuficiência dessa política. Acreditamos que essa avaliação se deve às políticas de ações afirmativas criadas pelo governo para estudantes oriundos da escola pública, minorias economicamente desfavorecidas e minorias étnicas. Agrega-se a isso a Assistência Estudantil.

Quanto à imagem pública do IFMG diante da sociedade, 26,32% dos respondentes a avaliaram como “excelente” e 36,84% como “muito bom”, ou seja, mais de 60% positiva. Tal avaliação reforça a responsabilidade da Instituição na preservação dessa imagem, bem como o compromisso com o crescimento desse conceito.

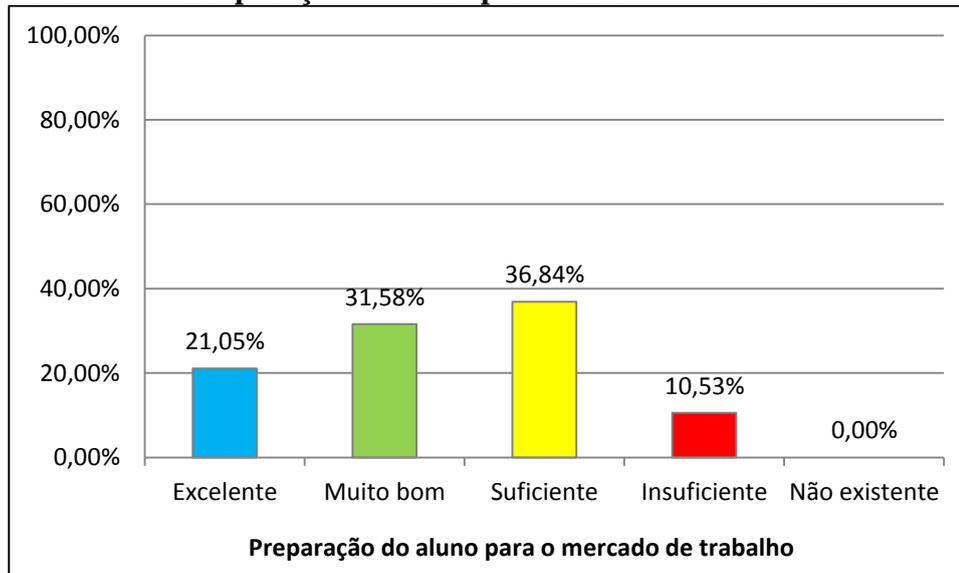
4.2.3 Eixo III - Políticas Acadêmicas

Gráfico 56 – Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais



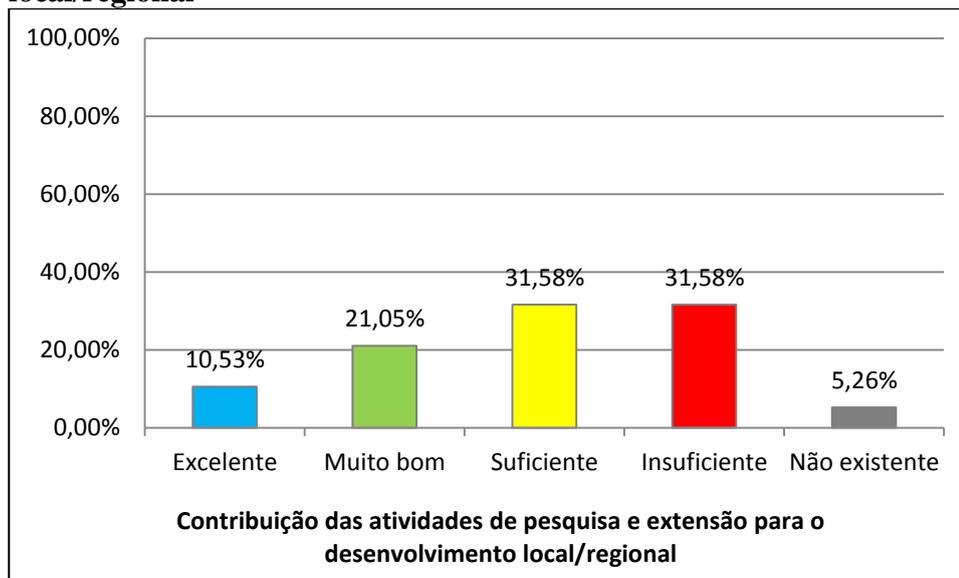
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 57 – Preparação do aluno para o mercado de trabalho



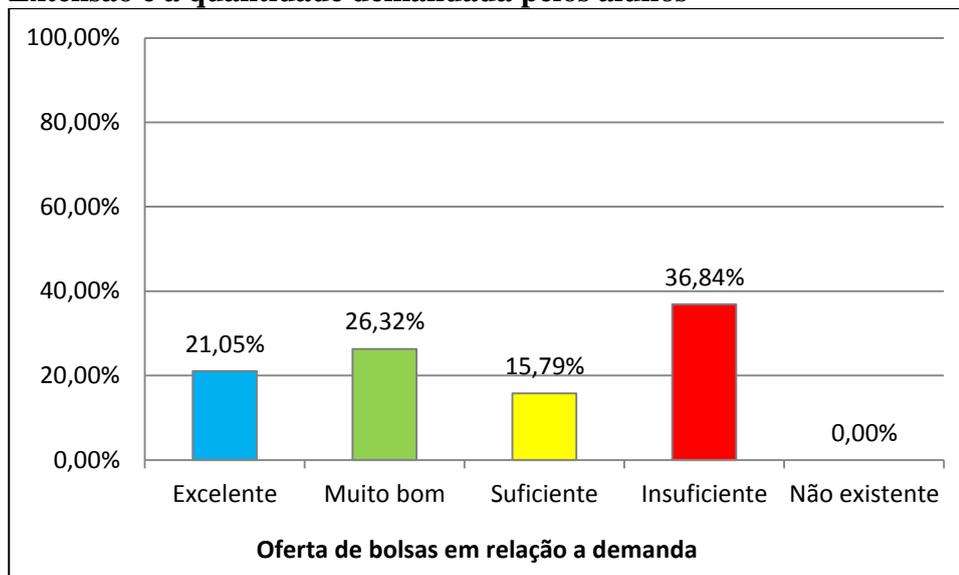
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 58 – Contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional



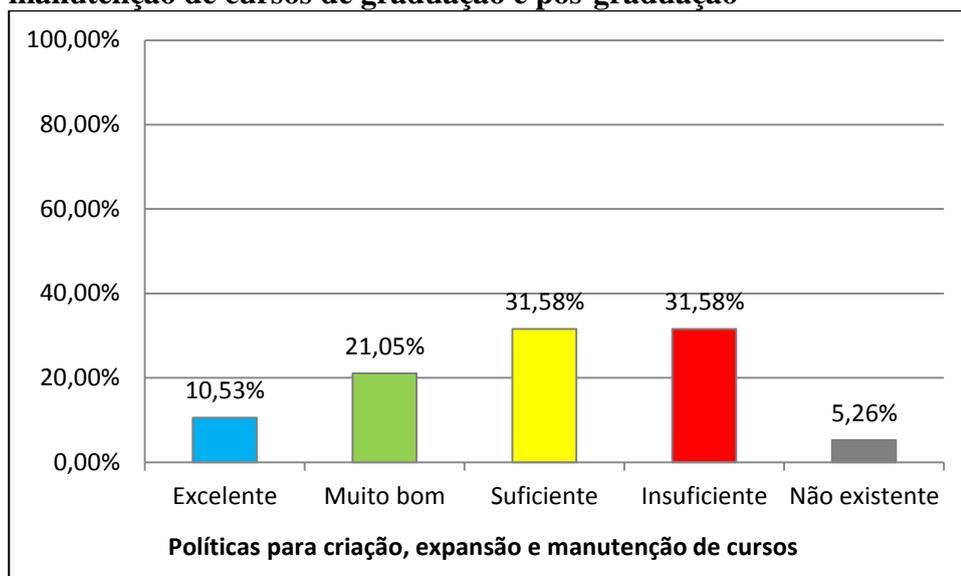
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 59 – Relação entre a oferta de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão e a quantidade demandada pelos alunos



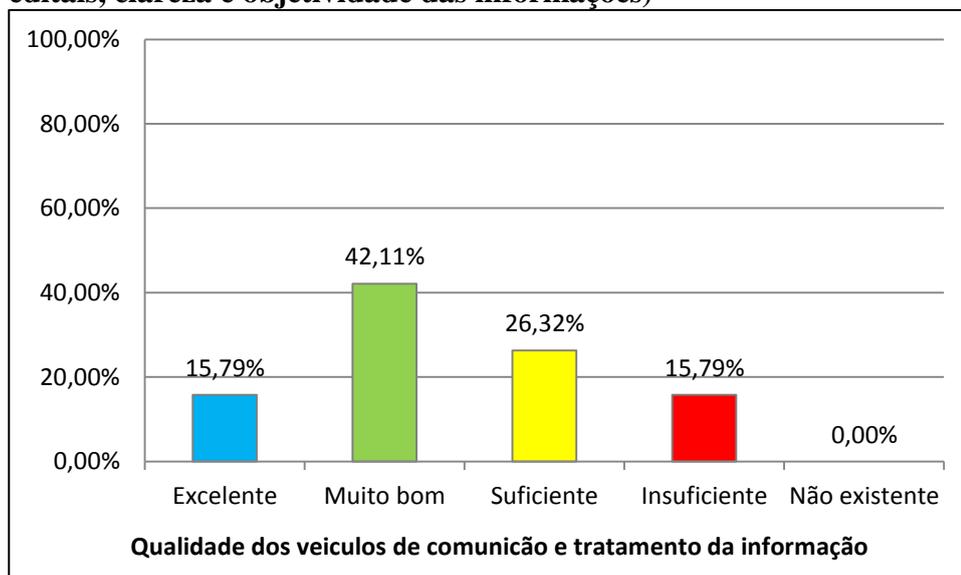
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 60 – Desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de graduação e pós-graduação



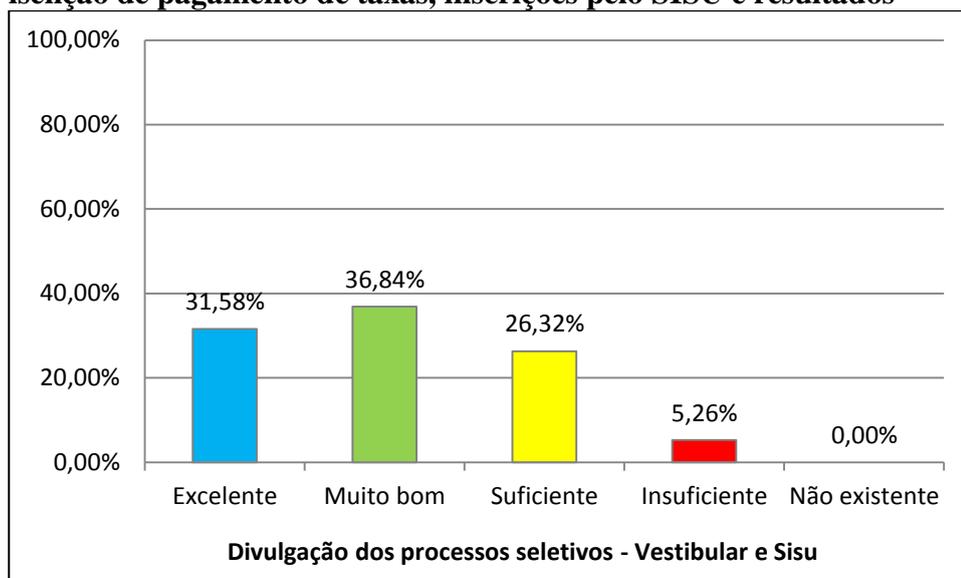
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 61 – Qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações)



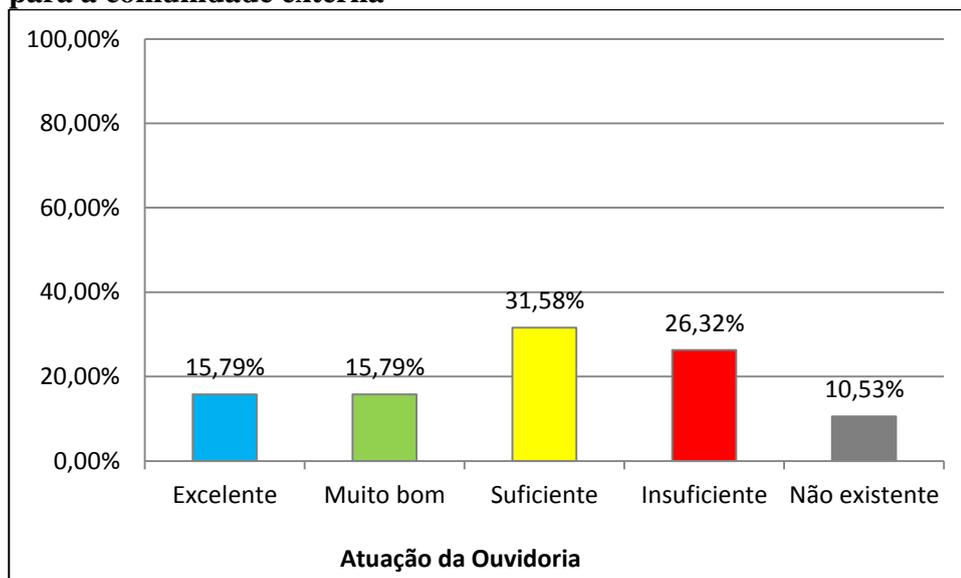
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 62 – Divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados



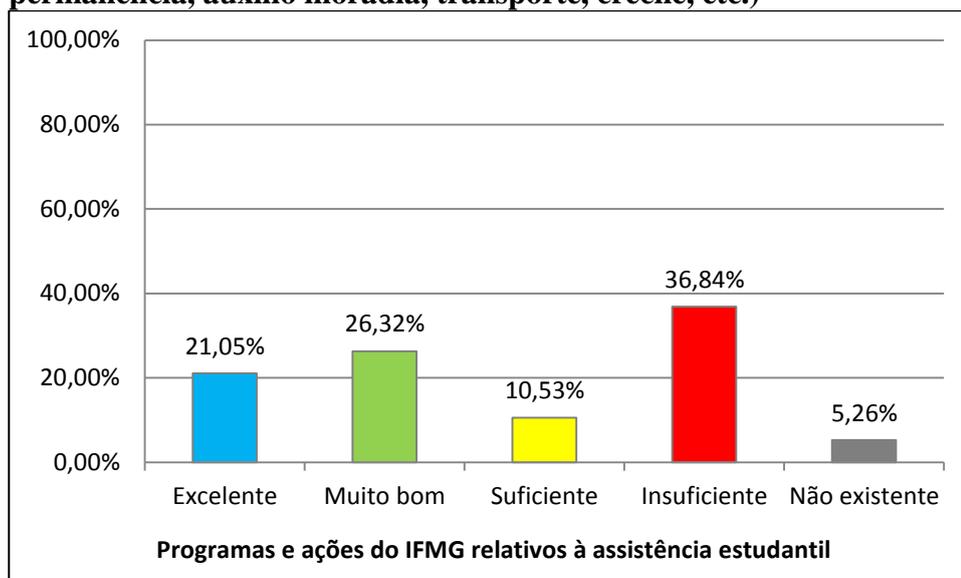
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 63 – Atuação da Ouvidoria do IFMG como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade externa



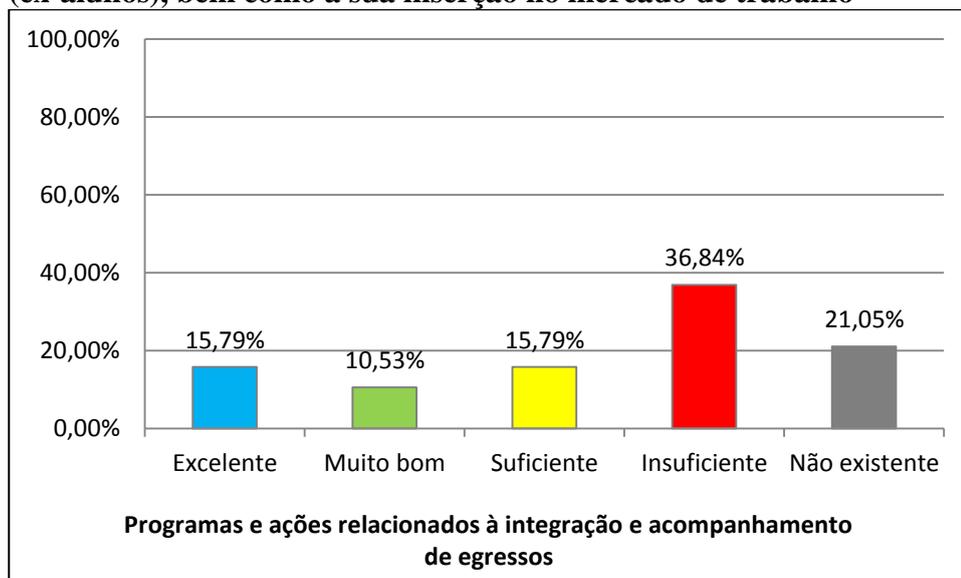
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 64 – Programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc.)



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 65 – Programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos (ex-alunos), bem como à sua inserção no mercado de trabalho



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

4.2.3.1 Considerações sobre o Eixo III – Políticas Acadêmicas

No eixo III, “Políticas Acadêmicas”, procurou-se avaliar as políticas voltadas para o atendimento ao estudante, a integração da instituição com a sociedade de forma a identificar se os cursos ofertados são condizentes com as necessidades do Município ou região, e se os projetos de pesquisa e extensão estão contribuindo para o desenvolvimento local. Avaliou-se, também, a política de formação e acompanhamento dos discentes de forma a garantir a permanência na instituição e a preparação para a inclusão no mercado de trabalho.

O resultado de 73,68% como “insuficiente” para o questionamento sobre a oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/ regionais revela a necessidade de reflexão e diálogo com a comunidade sobre os cursos ofertados e as necessidades locais e regionais. Considerando que Ribeirão das Neves está localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, com acesso fácil a muitos outros municípios, a simples análise da vocação municipal pode não representar os anseios e necessidade da população. Nesse caso, a definição dos cursos a serem implantados exige um processo amplo de diálogo entre a Instituição, a iniciativa privada que absorverá a mão de obra e a sociedade civil.

No quesito “preparação do aluno para o mercado de trabalho”, observou-se que aproximadamente 10% a avaliaram como “insuficiente”, enquanto quase 90% classificaram positivamente.

Outro fator que merece atenção especial diz respeito à contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional. Esse item foi avaliado como insuficiente para mais de 30% dos respondentes.

Quanto à oferta de bolsas, verifica-se a necessidade de expansão das ações relativas ao quesito e que, as existentes, precisam ser melhor divulgadas na comunidade para que ela tome conhecimento dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos pela instituição no Município.

Em relação às políticas de expansão e criação de novos cursos de graduação e pós-graduação em Ribeirão das Neves, 31,58% das respostas apontaram que são “insuficientes”, o que aponta a necessidade de estudo e criação de novos cursos.

No que diz respeito à comunicação, 26,32% consideram “suficiente” e 42,11% “muito bom”, 15,79% “insuficiente” e 15,79% excelente. A comunicação favorece o processo de transparência, sendo, assim, um fator muito importante na gestão pública.

A divulgação do processo seletivo também obteve avaliação muito positiva de acordo com a comunidade externa. Dos respondentes, 31,58% a classificaram como excelente.

Sobre os “Programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil” 36,84% consideram as ações insuficientes. Contudo, agregando-se os descritores “excelente” (21,05%), “muito bom” (26,32%) e “suficiente” (10,53%), temos o total de 57,9% que consideram as ações satisfatórias. É importante destacar que o ano de 2015 foi um ano de cortes orçamentários que impactaram, inclusive, os processos da Assistência Estudantil.

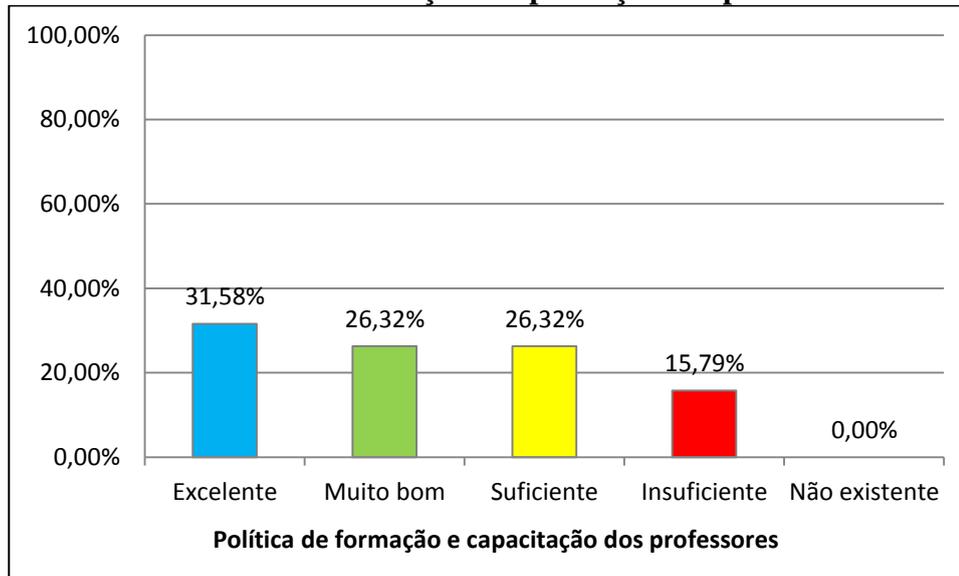
Quanto a “Programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos (ex-alunos), bem como à sua inserção no mercado de trabalho”, os dados são negativos em sua maioria (36,84% insuficiente e 21,05% não existente). Logo, há necessidade de ações para melhorar o panorama atual.

Podemos concluir, após a análise do eixo III, que a avaliação teve destaque positivo no que se refere à divulgação do vestibular/SISU, ao tratamento das informações e à preparação do aluno para o mercado de trabalho. De acordo com os gráficos, algumas questões merecem atenção especial, principalmente no que diz respeito à “oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais”, pois 73,68% dos respondentes a classificaram como insuficiente.

Outras questões como acompanhamento dos egressos, assistência estudantil, oferta de bolsas, políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de graduação e pós-graduação e contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local obtiveram uma avaliação mediana, oscilando em torno de 35% como insuficiente, o que aponta grande possibilidade de melhoria.

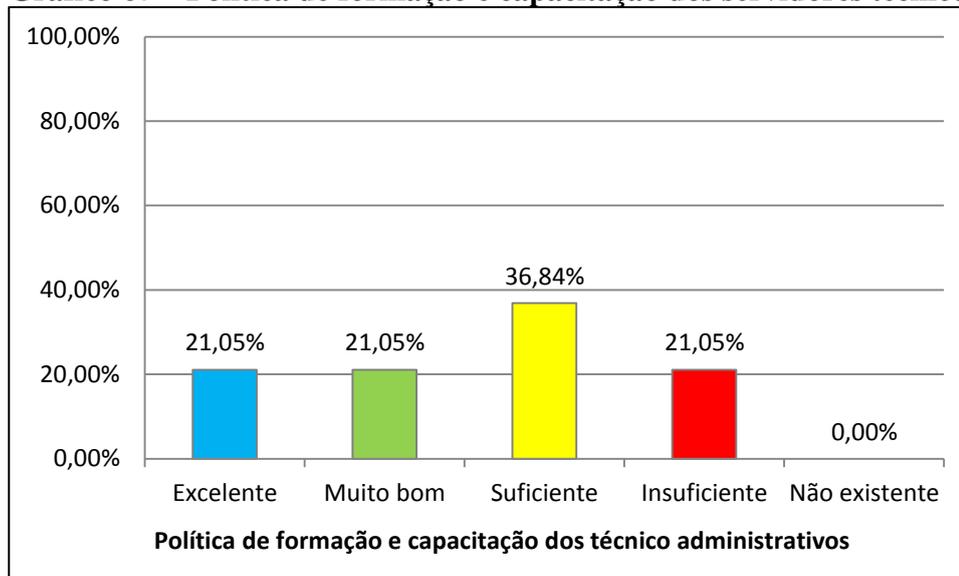
4.2.4 Eixo IV - Políticas de Gestão

Gráfico 66 – Política de formação e capacitação dos professores



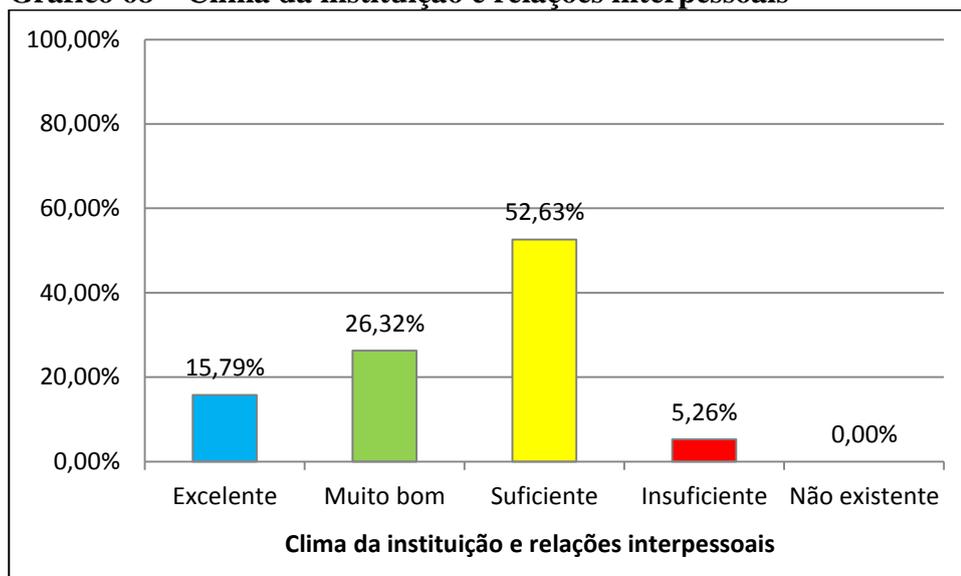
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 67 – Política de formação e capacitação dos servidores técnico administrativos



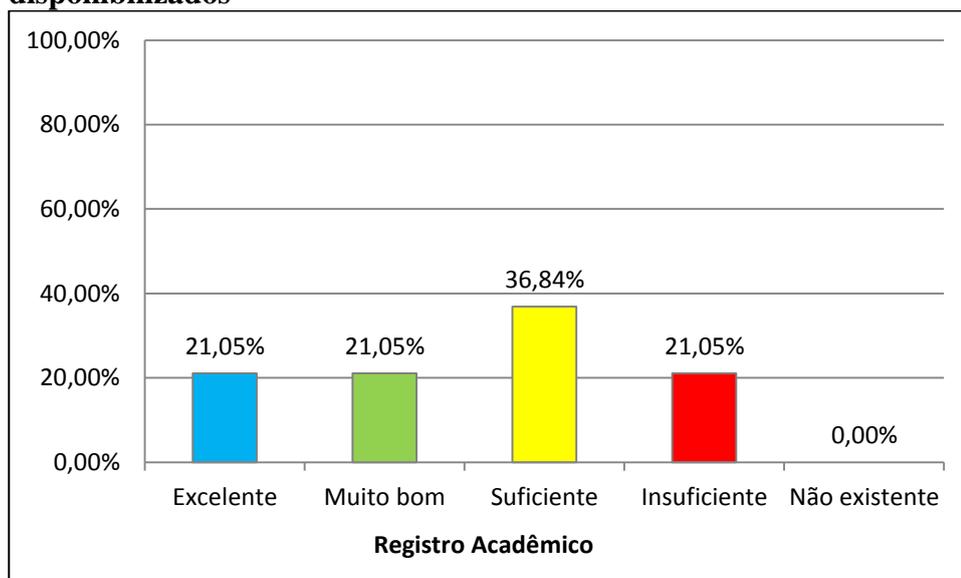
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 68 – Clima da instituição e relações interpessoais



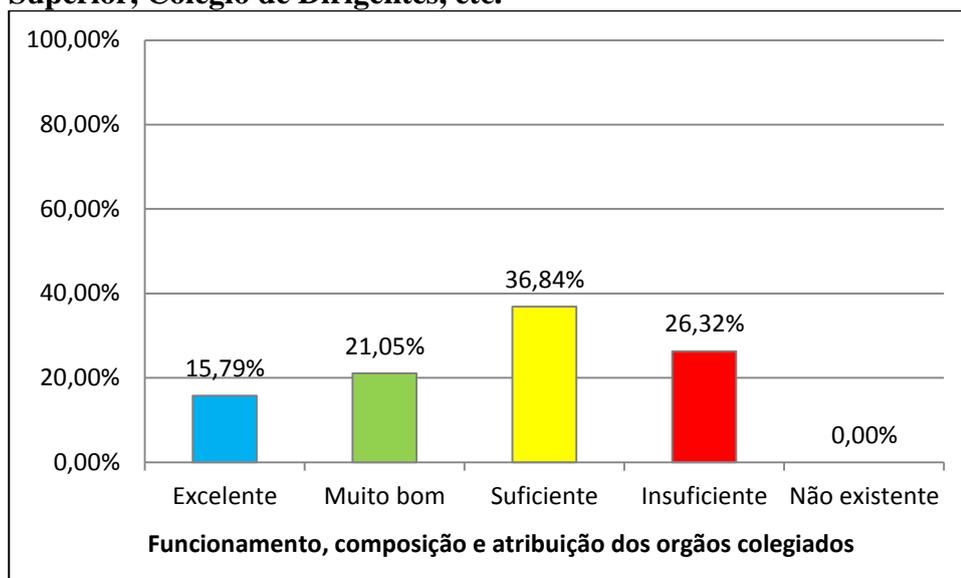
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 69 – Existência de sistema de registro acadêmico, considerando: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação/qualidade dos documentos disponibilizados



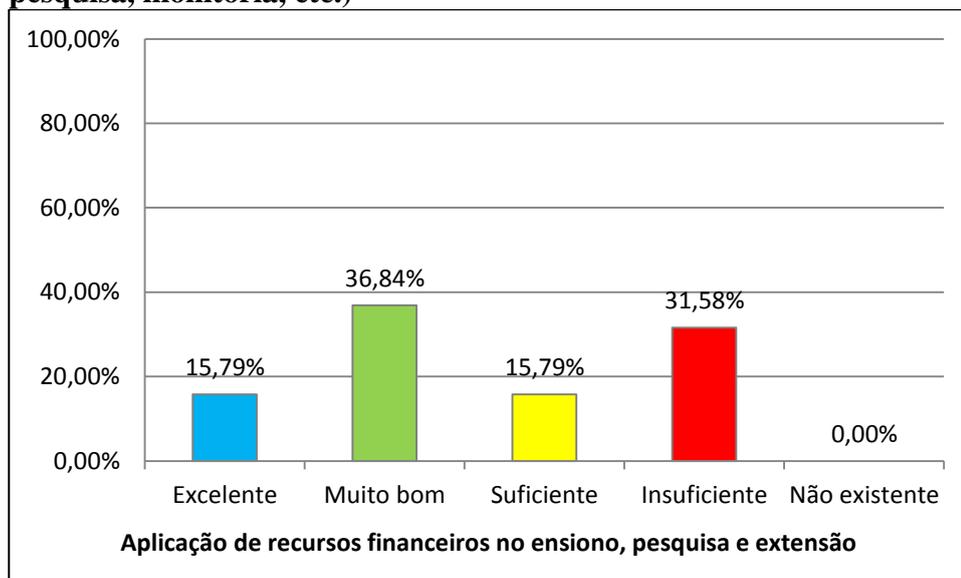
Fonte: questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 70 – Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados, como Conselho Superior, Colégio de Dirigentes, etc.



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 71 – Políticas direcionadas à aplicação de recursos financeiros para programas de ensino, pesquisa e extensão (programas como Mulheres Mil, Assistência Estudantil, bolsas de pesquisa, monitoria, etc.)



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

4.2.4.1 Considerações sobre o Eixo III – Políticas de Gestão

As perguntas constantes no eixo IV buscaram avaliar as políticas de gestão da Instituição, principalmente no que se refere aos assuntos relacionados à capacitação e aperfeiçoamento da equipe técnica e equipe de docentes, ao clima organizacional, à aplicação dos recursos financeiros, à formação e funcionamento dos órgãos colegiados e aos registros acadêmicos.

De acordo com os respondentes, a “avaliação da política de formação e capacitação de docentes” foi positiva (31,58% excelente, 26,32% muito bom, 26,32% suficiente), o que pode garantir a qualidade da formação dos discentes. No entanto, em se tratando das políticas de capacitação do pessoal técnico-administrativo, a avaliação ficou um pouco abaixo do patamar alcançado pela formação docente (21,05% excelente, 21,05% muito bom, 36,84% suficiente).

Quanto ao clima organizacional e às relações interpessoais, 52,63% avaliaram como “suficiente”. Essa questão merece uma reflexão mais profunda, uma vez que o clima organizacional e as relações interpessoais são fatores difíceis de medir, pois exigem muita técnica e observação.

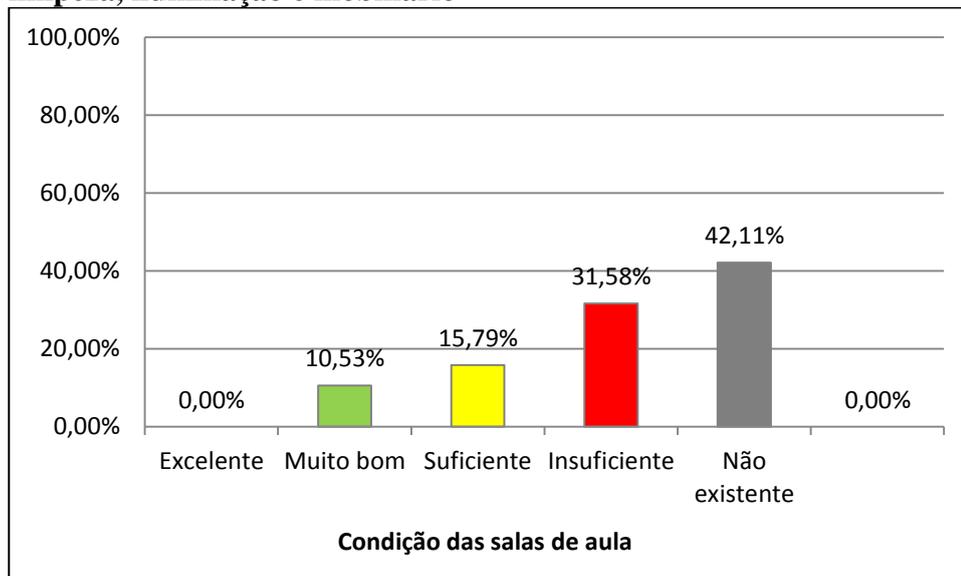
Quanto ao registro acadêmico, verifica-se que mais de 40% o avaliaram como “excelente” e “muito bom” e 36,84% o avaliaram como suficiente. Dessa forma, acredita-se que os atuais processos e sistemas atendem às necessidades da Instituição e da comunidade externa.

Quanto ao “funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados” os dados apontam ligeira necessidade de aperfeiçoamento, seja na constituição ou funcionamento (15,79% excelente, 21,05% muito bom, 36,84% suficiente, 26,32% insuficiente).

Em relação à aplicação dos recursos financeiros observa-se que 15,79% a avaliaram como “excelente”, 36,84% como “muito bom”, 15,79% como “suficiente” e 31,58% como “insuficiente”. Esse dado pode estar reforçando a importância da transparência na gestão.

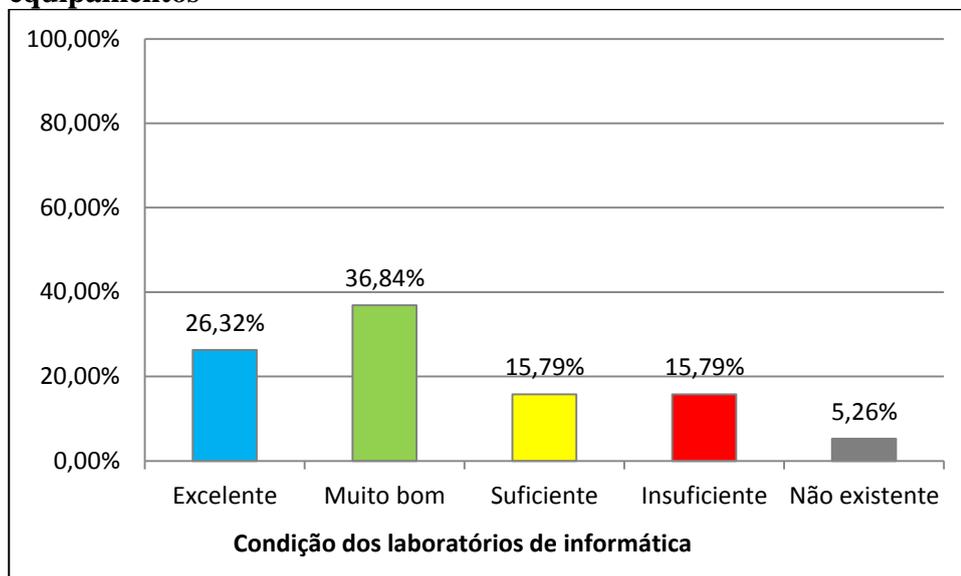
4.2.5 Eixo V - Infraestrutura Física

Gráfico 72 – Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário



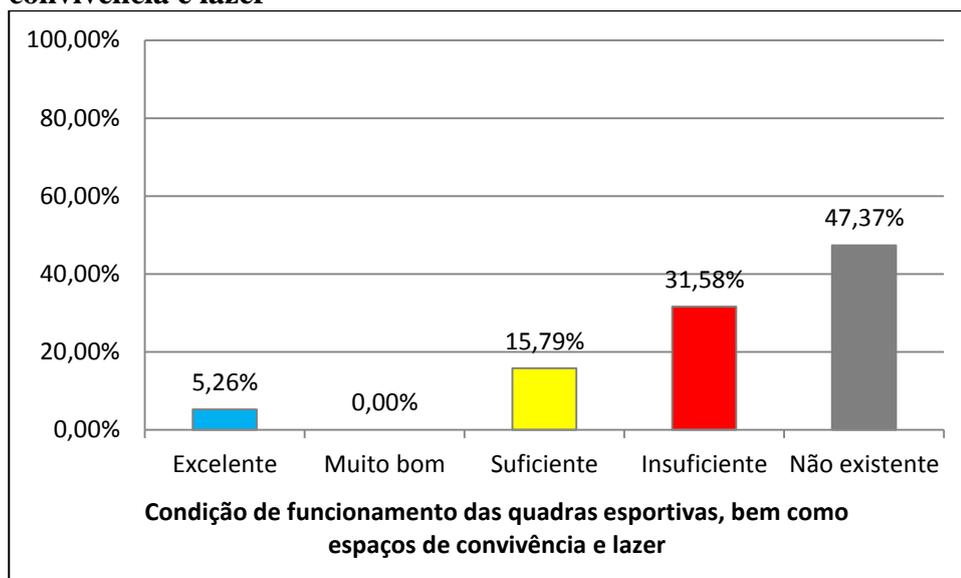
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 73 – Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos



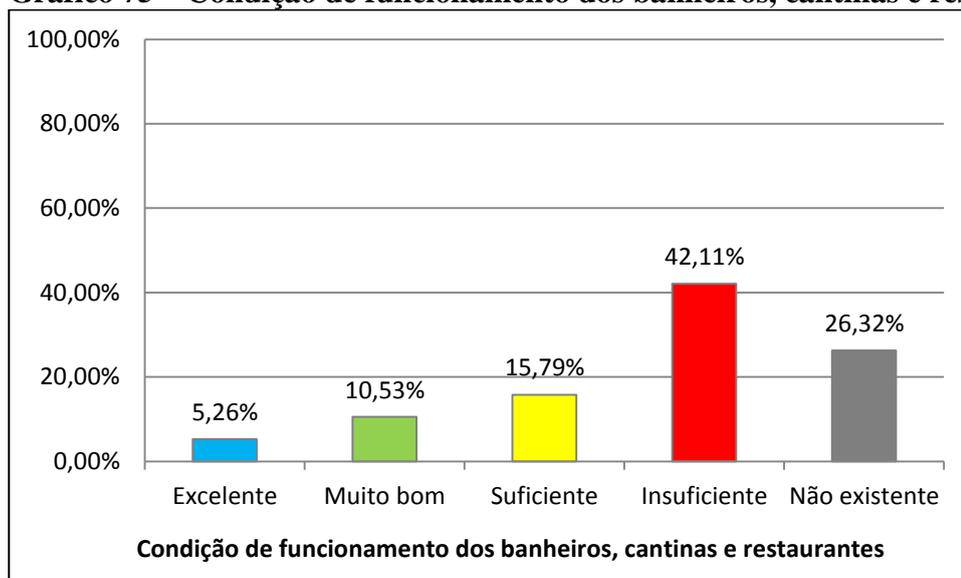
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 74 – Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer



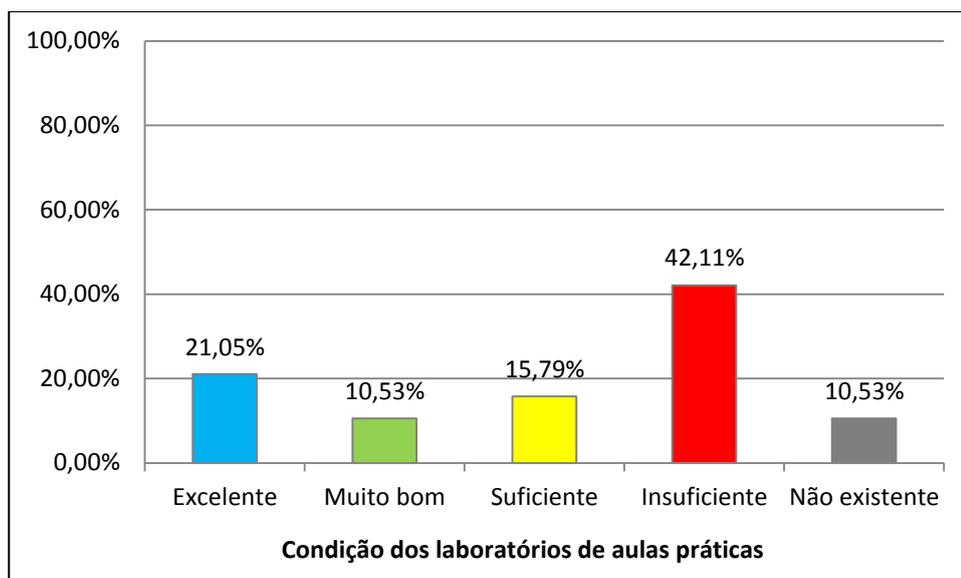
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 75 – Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes



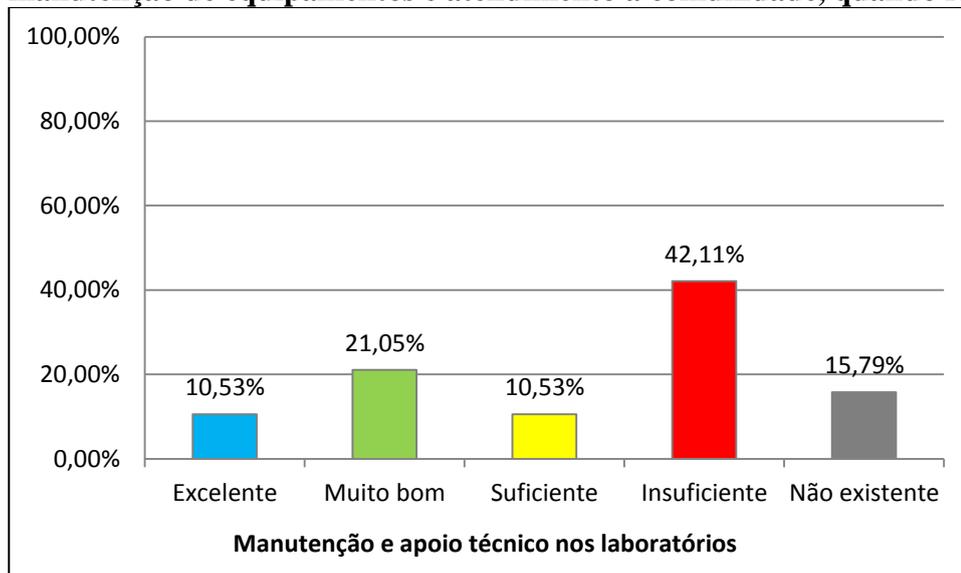
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 76 – Condição dos laboratórios de aulas práticas quanto à disponibilidade de softwares, produtos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas



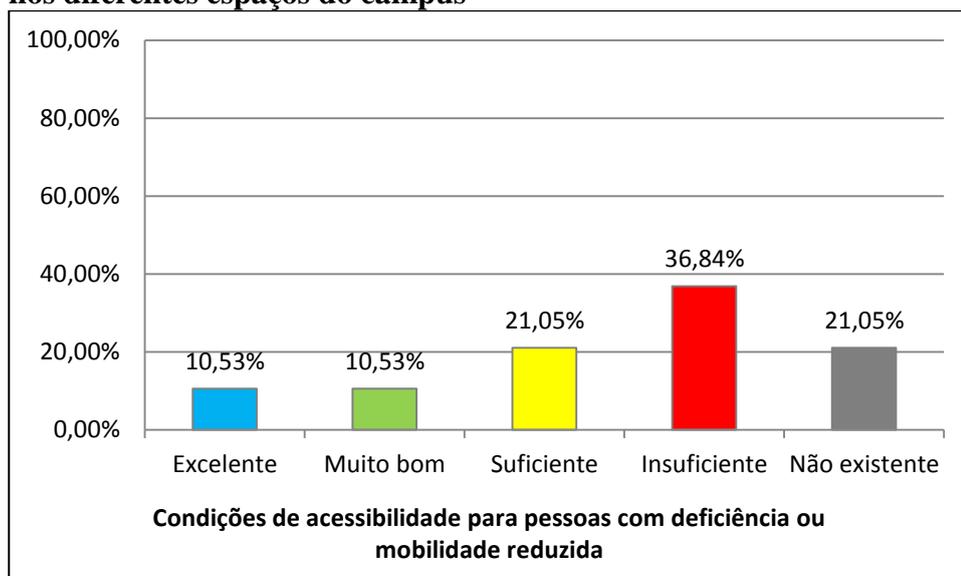
Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 77 – Condição dos laboratórios de aulas práticas quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, quando for o caso



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

Gráfico 78 – Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do campus



Fonte: Questionário de Autoavaliação Institucional 2015 – Comunidade Externa

4.2.5.1 Considerações sobre o Eixo V – Infraestrutura Física

As perguntas relativas ao eixo V tiveram como foco a avaliação da estrutura física do IFMG em Ribeirão das Neves. Quanto a esse quesito, vale destacar que, em 2015, a instituição funcionou em um prédio alugado no interior da Cidade dos Meninos, uma instituição ligada à entidade filantrópica Divina Providência. Portanto, o resultado apresentado pelos gráficos pode não representar a realidade do IFMG depois da mudança para a sede própria.

Analisando os gráficos que compõem o grupo, verifica-se que alguns itens foram avaliados como inexistentes ou insuficientes, com exceção do laboratório de informática, que teve uma avaliação positiva. Dessa forma, destaca-se a necessidade de melhoria na estrutura física do *campus*, pois esse fator pode influenciar negativamente em outros quesitos avaliados.

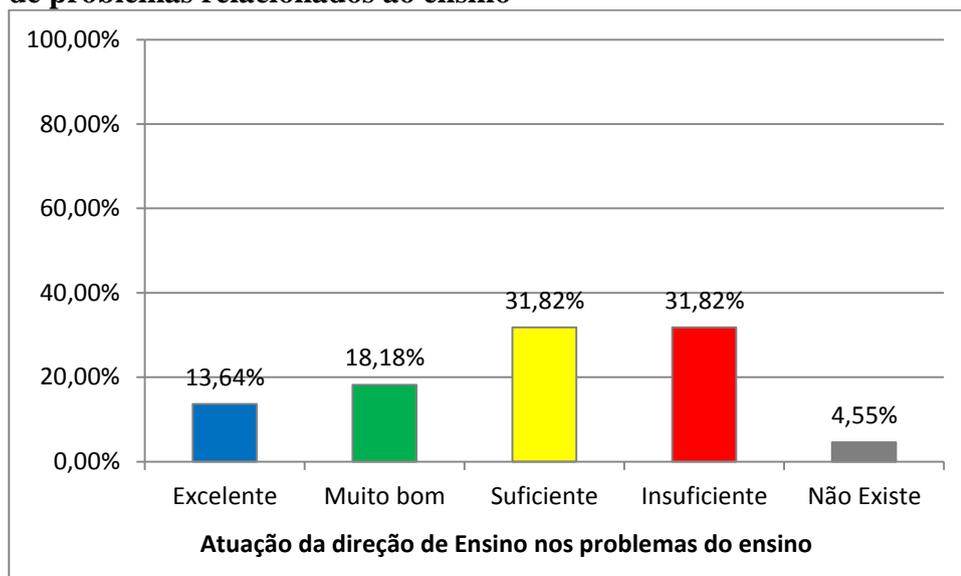
Embora seja negativa a avaliação da estrutura física da atual condição de funcionamento do *campus* em Ribeirão das Neves, há uma grande expectativa de que a mudança para a sede própria influencie significativamente no resultado nos próximos períodos. Acredita-se que o funcionamento em sede própria poderá dar nova visibilidade para o IFMG em relação ao ponto de vista da comunidade externa.

4.3 – Avaliação de curso – Processos Gerenciais

Apresentamos, abaixo, os gráficos e a análise referente à cada dimensão do questionário de avaliação.

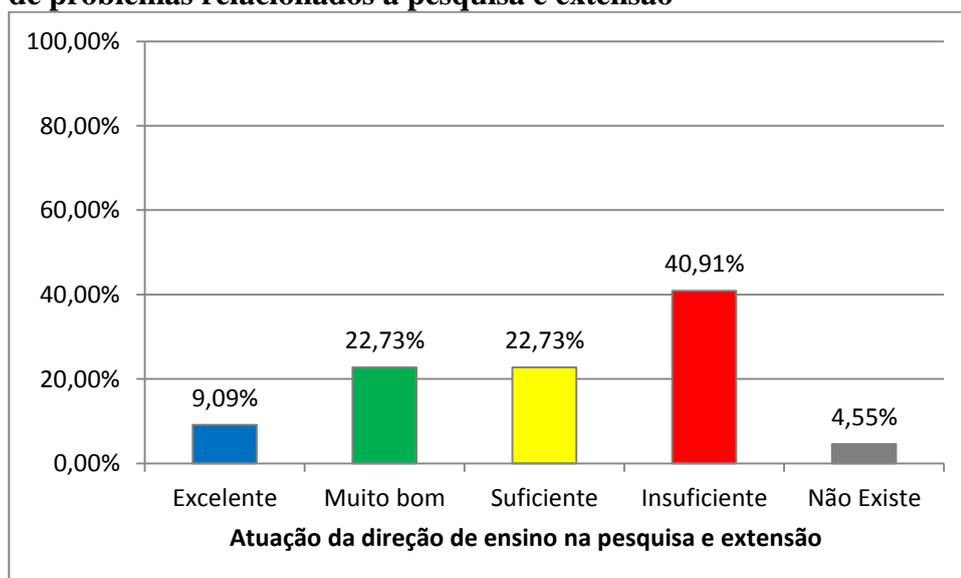
4.3.1 – Dimensão I - Organização didático-pedagógica

Gráfico 79 – Atuação do Diretor de Ensino do Campus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados ao ensino



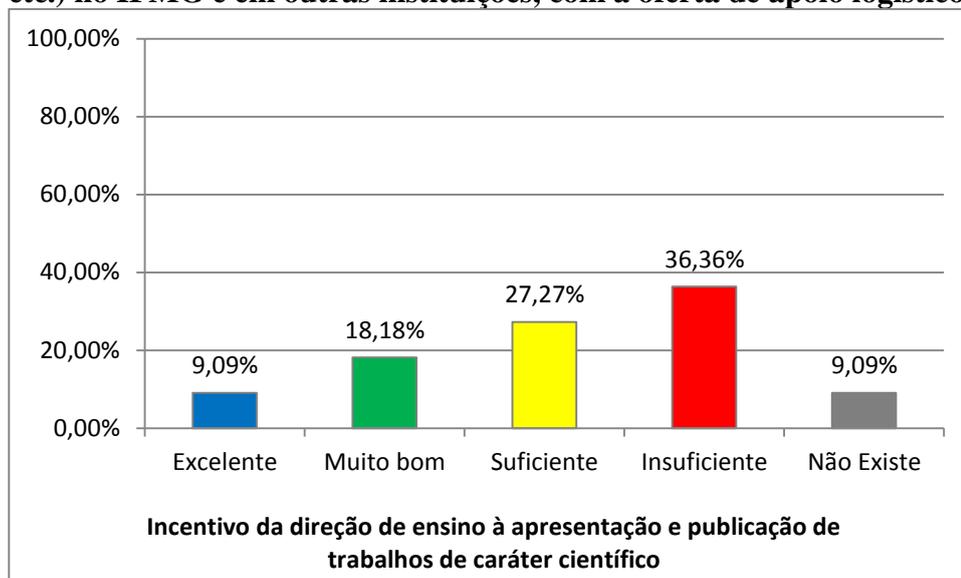
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 80 – Atuação do Diretor de Ensino do campus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados à pesquisa e extensão



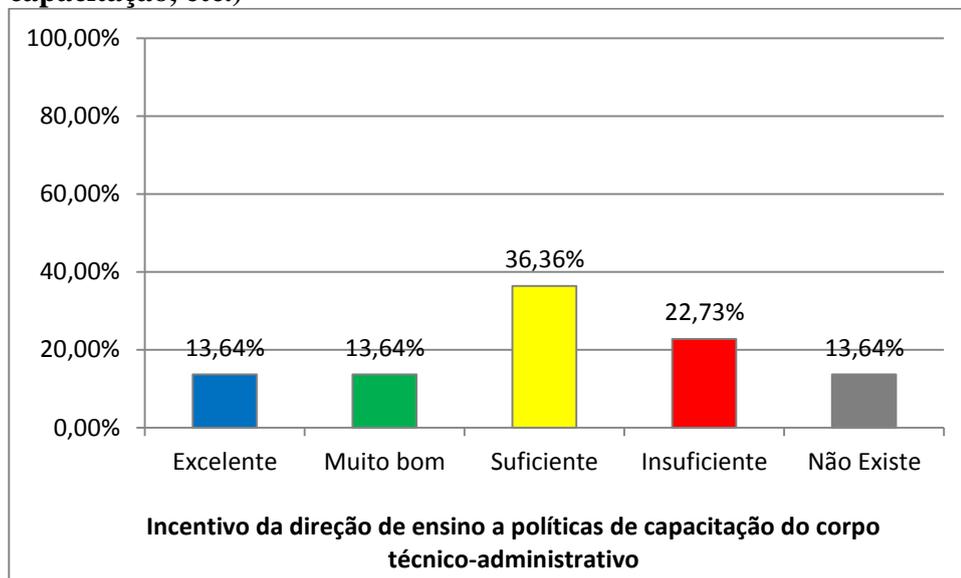
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 81 - Incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições, com a oferta de apoio logístico



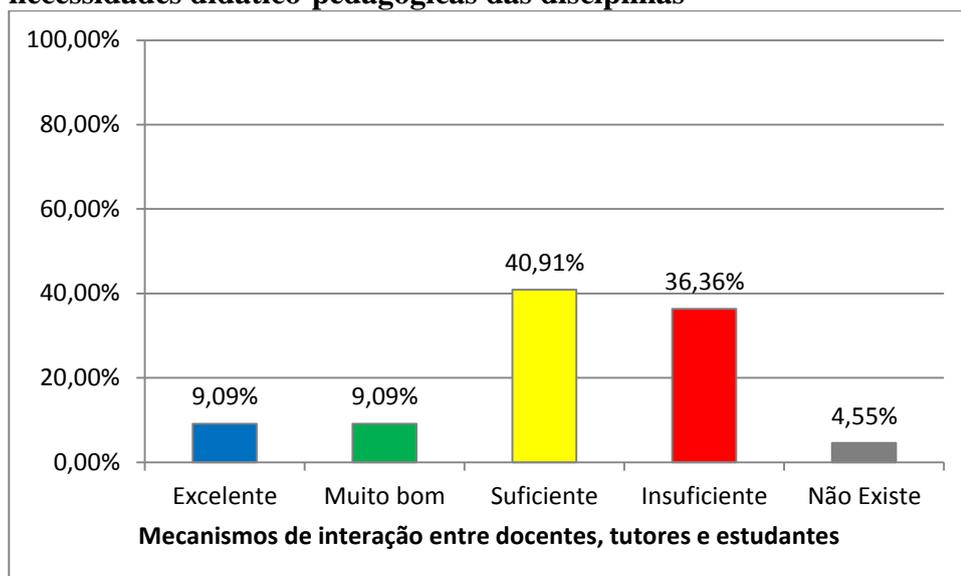
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 82 - Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.)



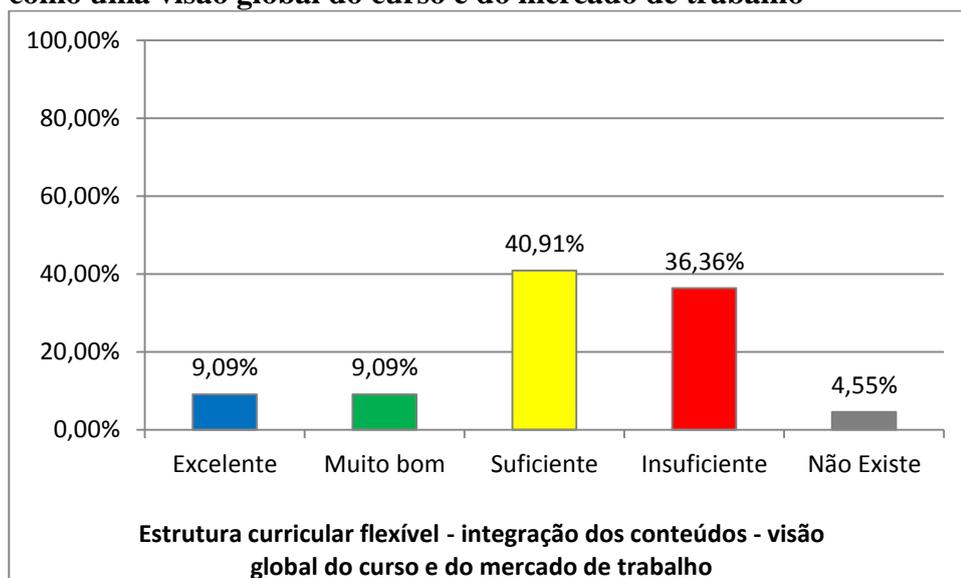
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 83 - Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas



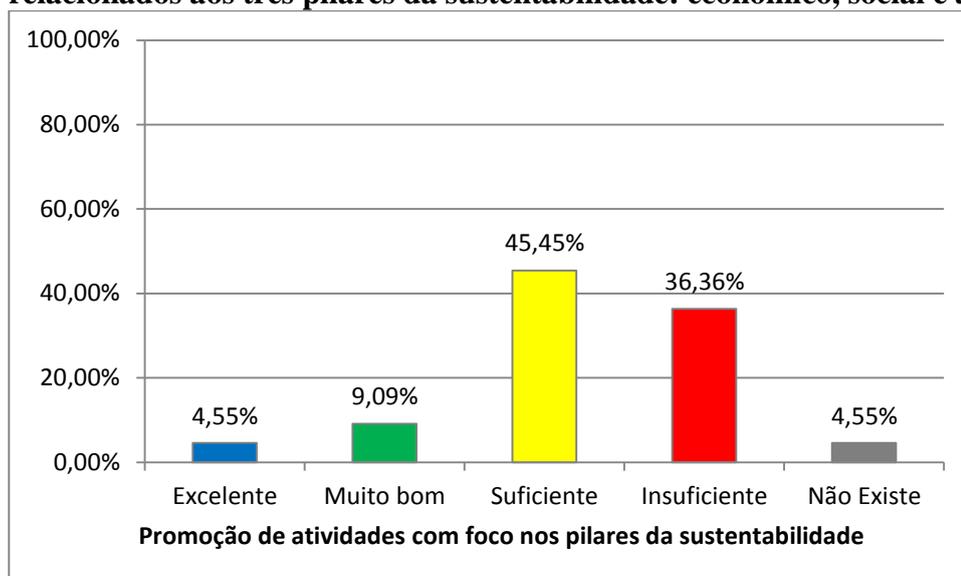
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 84 - Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho



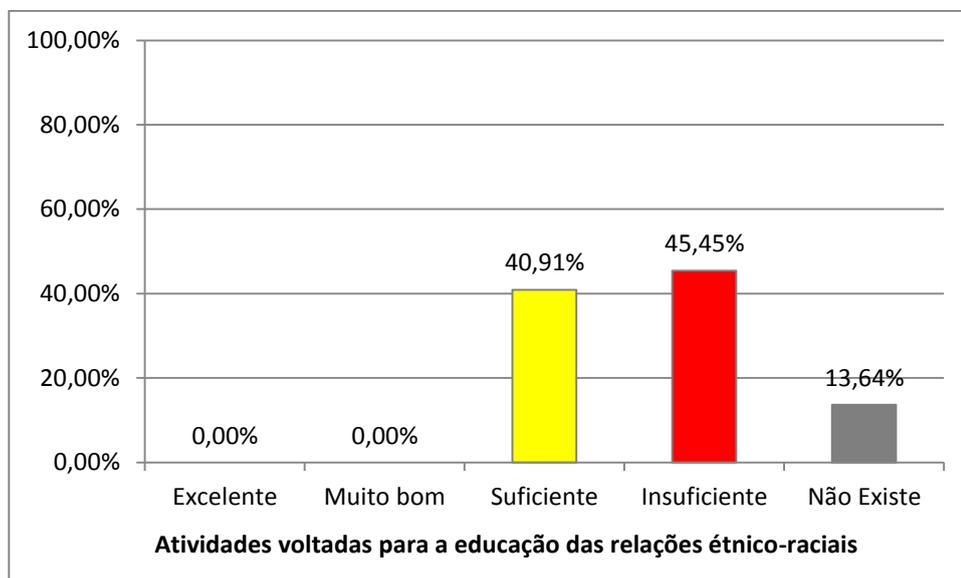
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 85 - Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental



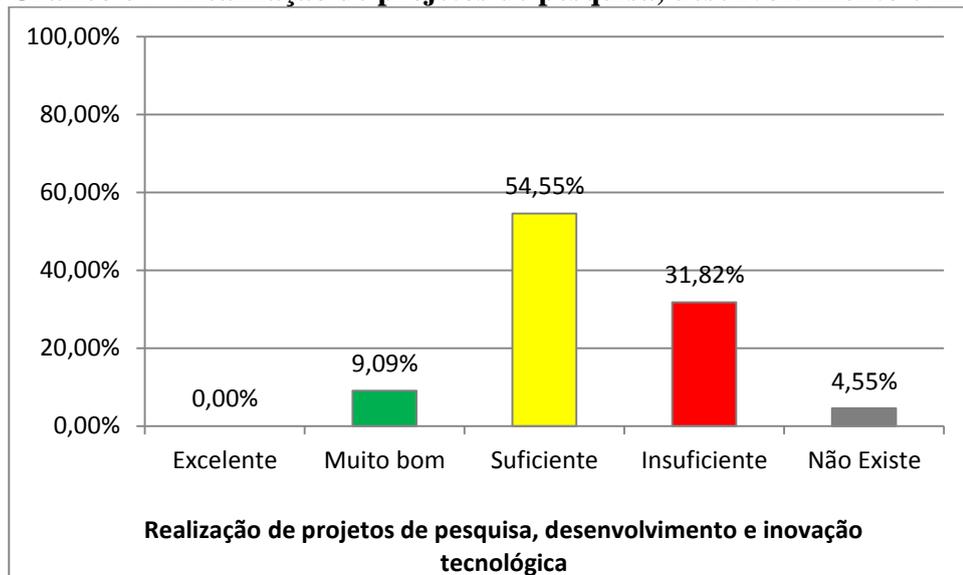
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 86 - Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos



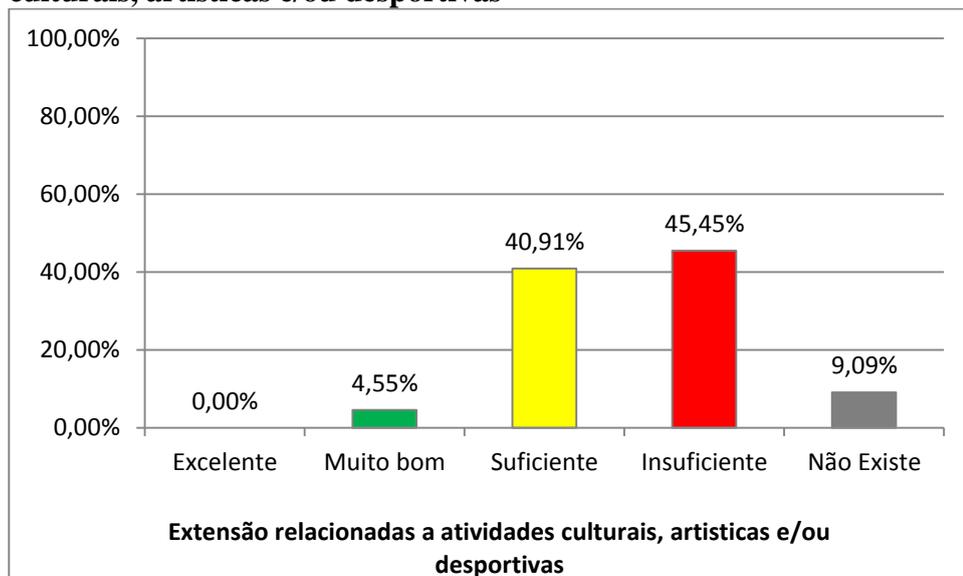
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 87 - Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica



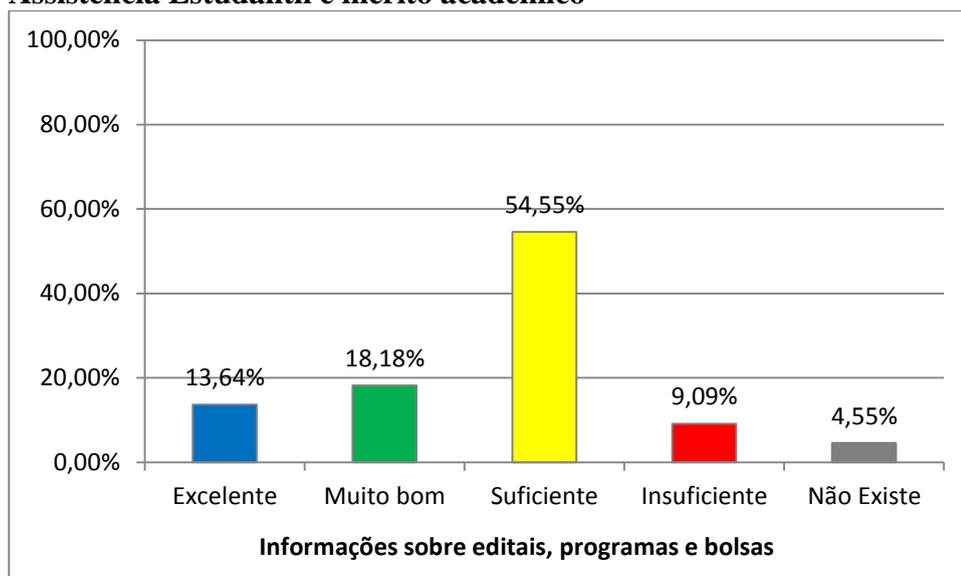
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 88 - Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas



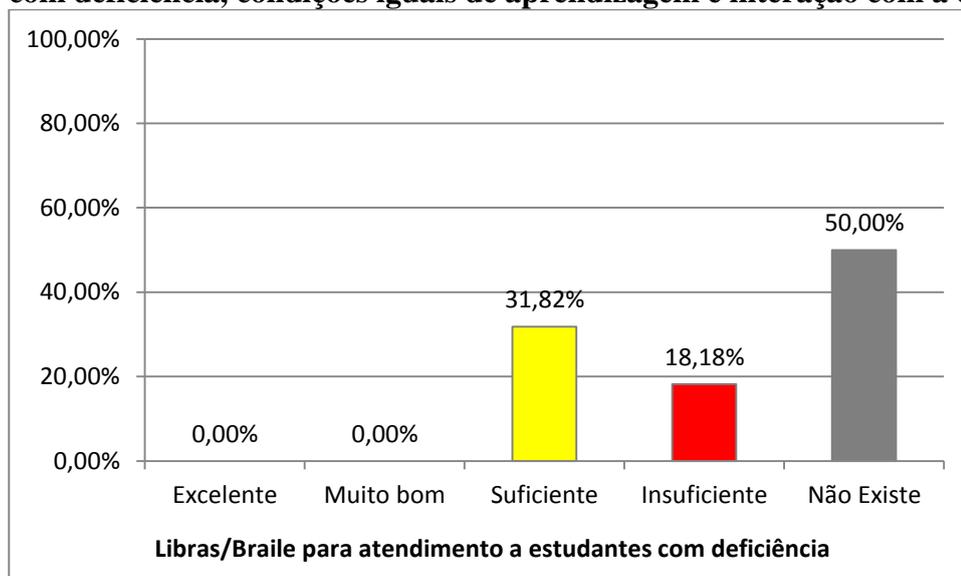
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 89 - Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico



Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 90 - Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica



Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

4.3.1.1 – Considerações sobre a Dimensão I - Organização didático-pedagógica

A dimensão I, intitulada “organização didático pedagógica”, abordou os seguintes temas: atuação do Diretor de Ensino do *campus* na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados ao ensino e à pesquisa e extensão; incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos para publicação e apresentação de trabalhos em evento de caráter científico; incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.); mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas; estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho; promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental; promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos; realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica; realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica; desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas; disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico; meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica.

Quanto à atuação da Direção de Ensino na resolução dos problemas relativos ao ensino, observa-se um equilíbrio entre aqueles que consideram tal atuação “suficiente” (31,82%) e “insuficiente” (31,82%). Os que consideram “excelente” representam 13,64% e “muito bom” 18,18%. Com quase 5% temos aqueles que desconhecem esse tipo de ação por parte do Diretor.

Sobre a atuação do Diretor de Ensino na pesquisa e extensão, quase 41% dos respondentes a consideram “insuficiente” em relação a melhorias e resolução de problemas. Apenas 9,09% apontaram como “excelente”, 22,73% como “muito boa” e a mesma quantidade como “suficiente”. Quase 5% desconhece a atuação do Diretor de Ensino no *campus*.

Apenas 9,09% disseram ser “excelente” o incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos de caráter científico, sendo que quase 37% apontaram o incentivo como “insuficiente” e 9,09% desconhecem esse tipo de ação por parte do Diretor. Já 18,18% indicaram o incentivo como “muito bom” e quase 28% como “suficiente”.

O resultado relativo a atuação do Diretor de Ensino na resolução dos problemas do ensino, pesquisa e extensão, bem como no incentivo aos professores e alunos na publicação e apresentação de trabalhos de caráter científico, revela uma necessidade de uma melhor adequação da Direção às demandas da Instituição. Ao mesmo tempo, reflete a necessidade de uma cultura de gestão participativa em que os diversos atores possam contribuir e ter ciência dos encaminhamentos relativos aos processos de gestão da Instituição.

Inqueridos sobre o incentivo da Direção de Ensino a políticas de capacitação do corpo técnico-administrativo, quase 14% dos respondentes desconhecem essa política; 36,36% consideram o incentivo como “suficiente” e quase 23% como “insuficiente”. Já os que consideram muito bom ou “excelente” registraram 13,64% cada.

Quase 41% dos respondentes consideram “suficiente” a interação entre docentes, tutores e estudantes para atender às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas. Contudo, outros 36,36% consideram essa interação “insuficiente” e outros 5% a desconhecem. A relação é considerada como “muito boa” e “excelente” para 18,18% dos respondentes. Nesse quesito, o número dos respondentes que consideram a interação entre a comunidade acadêmica insuficiente, embora menor que os que consideram suficiente, requer uma melhor compreensão qualitativa, buscando identificar quais aspectos estariam necessitando de aprimoramento.

Cerca de mais de 36% dos alunos consideram a flexibilidade da grade curricular insuficiente, não possibilitando integração entre os conteúdos, uma visão global do curso e do mercado de trabalho. No entanto, quase 42% apontam a estrutura curricular como flexível, 9,09% como muito boa e a mesma quantidade como excelente. Já os que desconhecem essa ação somam 4,55%.

Quase 46% dos alunos indicaram ser suficiente a promoção de atividades focadas nos três pilares da sustentabilidade – econômico, social e ambiental. Já outros 36,36% apontaram essas ações como insuficientes, pouco mais de 4% as desconhecem e a mesma quantidade as considera excelente. Já os que disseram ser muito boa somam 9,09%.

Com quase 46% a promoção de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais foi apontada como insuficiente. Já 40,91% as consideram suficiente e quase 14% desconhecem esse tipo de atividade no *campus*. Somados os números de respondentes que consideram “insuficiente” e “desconhecem”, chegamos a 64%. A educação para as relações étnico raciais é uma prerrogativa da Lei nº 10.639/03 e deve ser pauta das ações pedagógicas da Instituição. Existe no Instituto, por parte do setor de Coordenação Pedagógica, a ideia de constituir um NEABI (Núcleo de Estudos Afro-

brasileiros e Indígenas), cuja criação poderá qualificar a discussão da temática. Na atualidade, essa temática é comumente trabalhada pela disciplina intitulada “Seminários”.

Com quase 55%, a realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica foi apontada como suficiente pelos alunos. Contudo, 31,82% disseram ser insuficiente e apenas 9,09% muito boa. Ninguém respondeu excelente e pouco mais de 4% desconhece esse tipo de projeto no *campus*. Embora sendo um *campus* novo, cujas atividades iniciaram-se em 2011, a pesquisa é recorrente no *campus*.

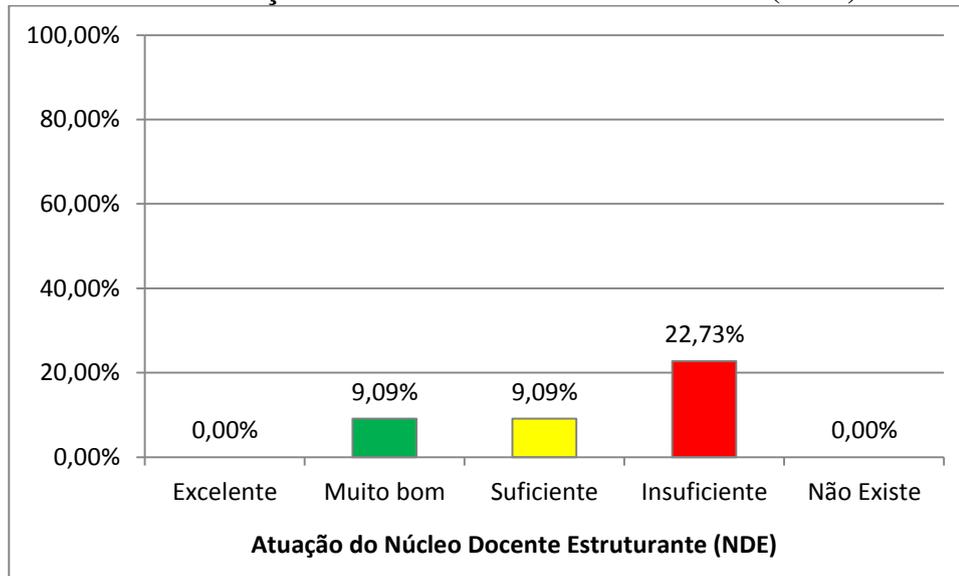
Quase 46% dos estudantes disseram ser insuficiente o desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas. Já 40,91% deles apontaram como suficiente e apenas 4,55 como muito bom. Quase 10% desconhece esse tipo de projeto, e ninguém respondeu ser excelente. O fato de estarmos em uma sede locada e sem as condições necessárias para o desenvolvimento de atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas é um dificultador para a Instituição na realização dessas tarefas. No entanto, atividades que possuem esse viés têm sido desenvolvidas, como por exemplo gincanas, Intervalos Culturais, Projeto “De Olho em Neves”, entre outras. A nova sede irá propiciar um aumento e qualificação dessas ações, visto a infraestrutura que está sendo construída – quadras, auditórios, arenas, salas amplas, etc.

Quase 55% disseram que o acesso a informações sobre editais, programas e bolsas de assistência estudantil e mérito acadêmico são suficientes, seguido de 18,18% que avaliam como muito bom e pouco mais de 13% como excelente. Contudo, quase 5% desconhecem essa ação e 9,09% a considera insuficiente.

Metade dos respondentes (50%) registra desconhecimento de Libras e do Braile como meios de comunicação que permitem a estudantes com deficiência condições iguais de aprendizagem e interação acadêmica. Já 31,82% apontaram esses meios de comunicação como suficiente, enquanto 18,18% indicaram que são insuficientes. A disciplina de Libras consta nos Projetos Pedagógicos de Curso como disciplina optativa, mas ainda não existe no Instituto um professor para atendimento de tal demanda. Nesse semestre, houve a contratação de uma Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais; entretanto, ela não pode responsabilizar-se pela optativa por força da lei.

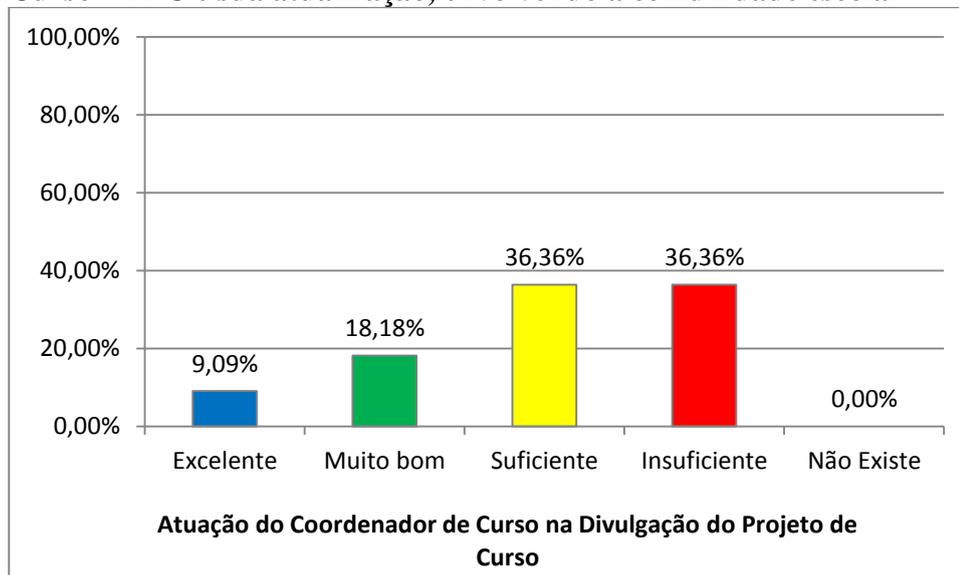
4.3.2 DIMENSÃO II – Corpo docente e tutorial

Gráfico 91 - Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)



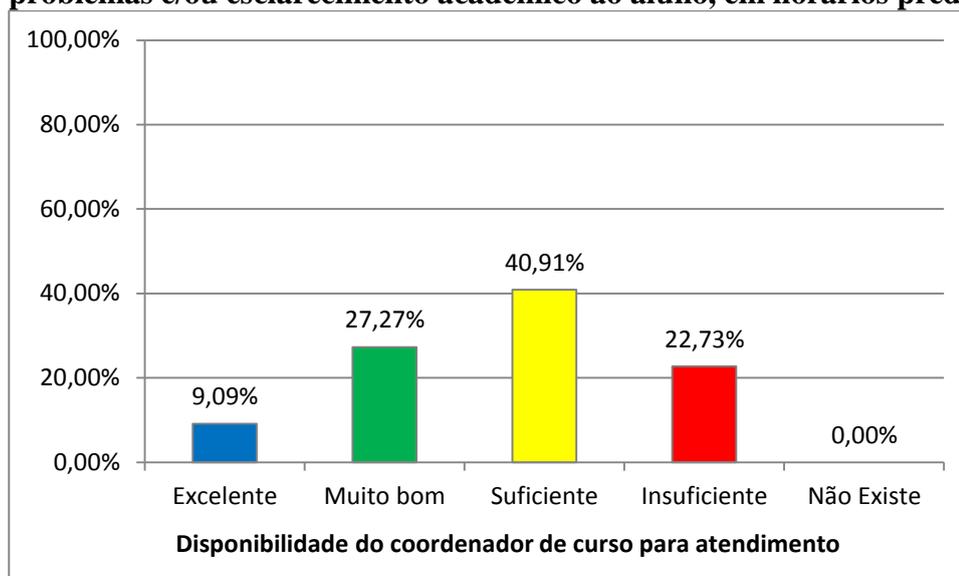
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 92 - Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar



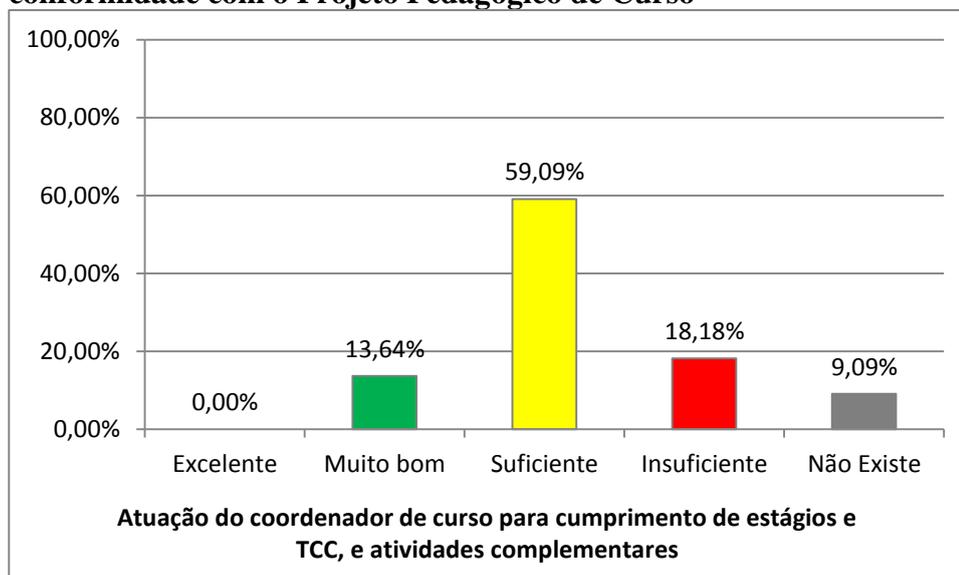
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 93 - Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados



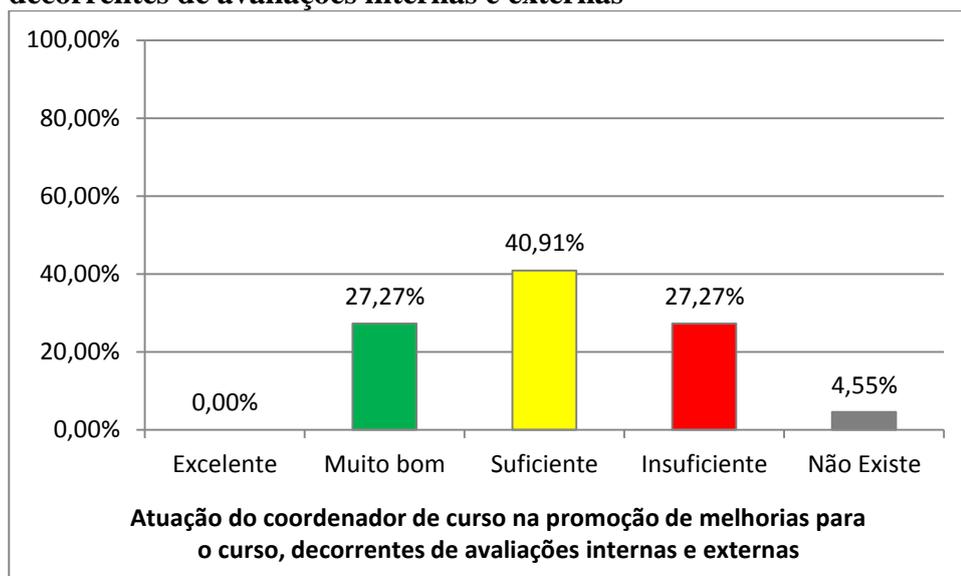
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 94 - Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso



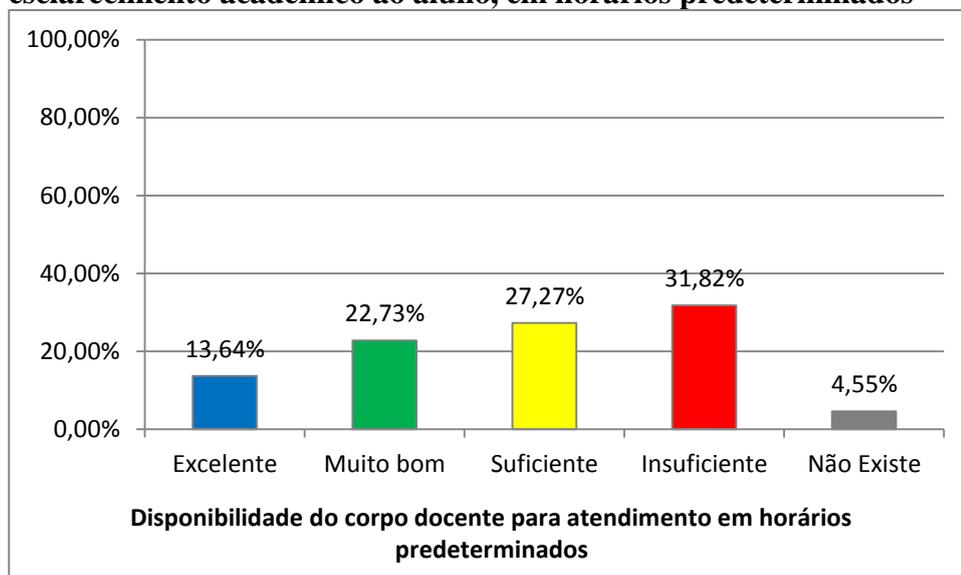
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 95 - Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas



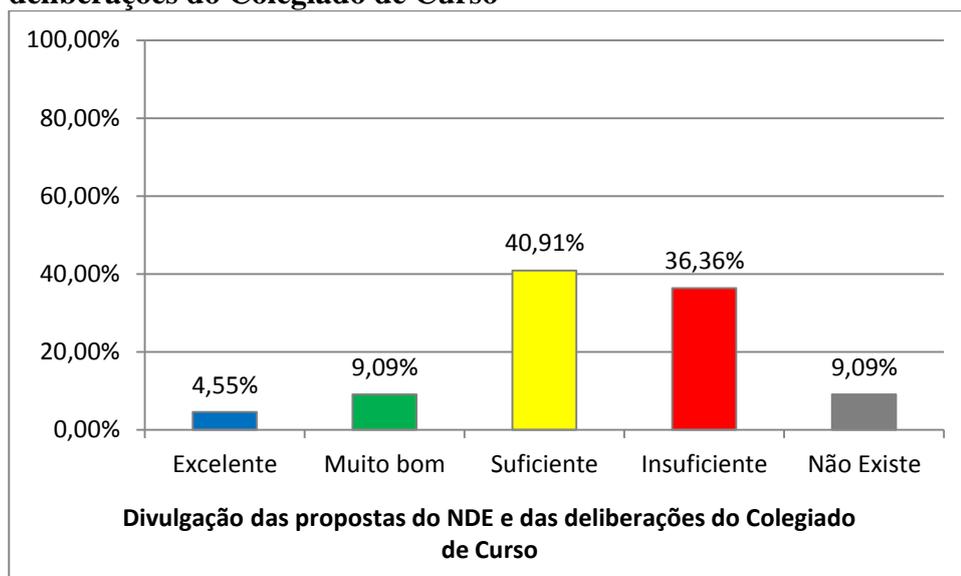
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 96 - Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados



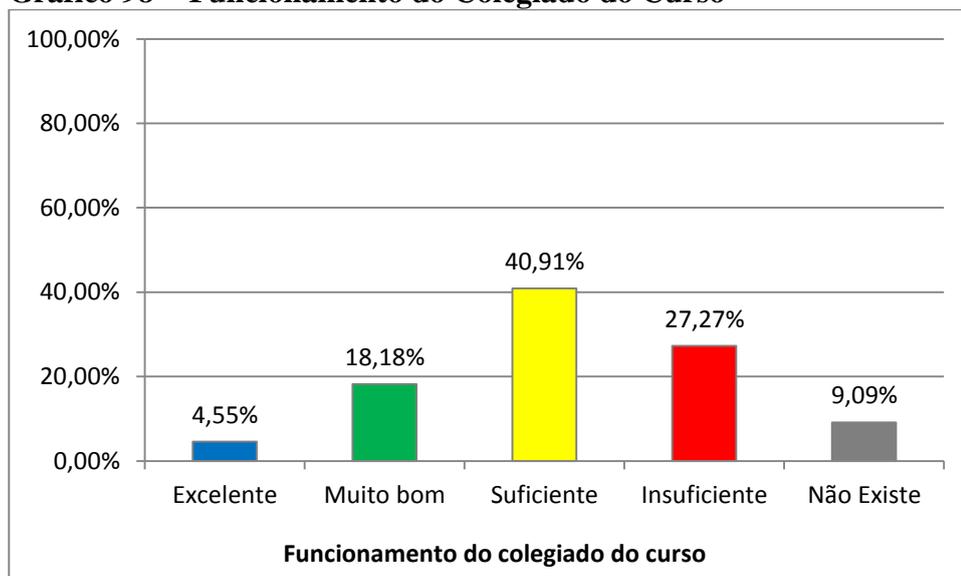
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 97 - Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso



Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 98 - Funcionamento do Colegiado do Curso



Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

4.3.2.1 Considerações sobre a Dimensão II – Corpo docente e tutorial

A dimensão II, intitulada “corpo docente e tutorial”, abordou os seguintes temas: atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE); atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar; disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários pré-determinados; atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso; atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas; disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários pré-determinados; divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso; funcionamento do Colegiado do Curso.

Quanto à atuação do Coordenador na divulgação do projeto de curso, os indicadores mais votados foram “suficiente” e “insuficiente”, registrando 36,36% cada. Pouco mais de 18% apontou o trabalho como muito boa e 9,09% como excelente. Sobre esse quesito é importante ressaltar que a Instituição, além das ações de iniciativa do Coordenador, reserva espaço formal para apresentação do projeto aos estudantes na Semana de Acolhida dos Estudantes.

Perto de 23% dos estudantes apontaram como “insuficiente” a disponibilidade do coordenador do curso para atendimento em horários pré-determinados. Quase 41% disseram ser “suficiente” e 27,27% considera muito boa a disponibilidade do Coordenador. Já 9,09% disse ser “excelente”.

Quase 60% disse ser “suficiente” a atuação do Coordenador de Curso na orientação de cumprimento de estágios, TCC e atividades complementares, seguido de 18,18% que considera “insuficiente” e pouco mais de 9% responderam a opção “não existe” na atuação do Coordenador. Já 13,64% dos alunos apontaram como muito boa a atuação do Coordenador.

Quase 41% consideram “suficiente” a atuação do Coordenador na promoção de melhorias para o curso; contudo, 27,27% indica a atuação como “insuficiente” e a mesma quantidade como “muito boa”. Já 4,55% registraram a opção “não existe” para a atuação do Coordenador do Curso na promoção de melhorias.

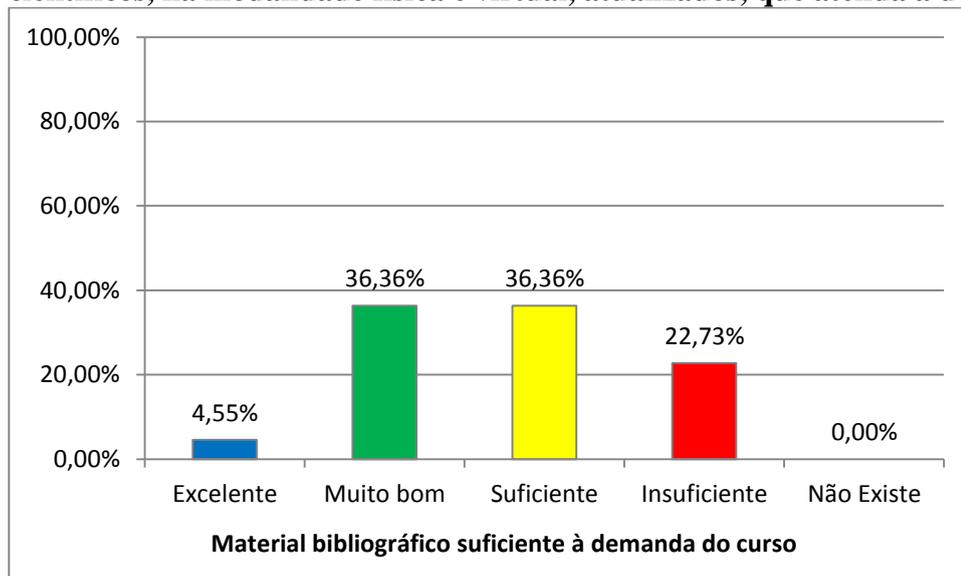
Boa parte dos respondentes considera “suficiente”, “muito bom” ou “excelente” a disponibilidade do corpo docente para atendimento em horários pré-determinados, com 27,27%, 22,73% e 13,64% respectivamente. No entanto, ressalta-se que quase 32% aponta como “insuficiente” e pouco mais de 4% registraram a opção “não existe”.

Quase 10% dos estudantes registraram “não existe” para o quesito propostas do NDE e suas deliberações. Já 40,91% disse ser “suficiente” a divulgação das propostas e deliberações, contra 36,36% que a considera “insuficiente”. Pouco mais de 9% responderam “muito bom” e apenas 4,55% “excelente”. A divulgação das propostas e deliberações do NDE é uma atribuição do Colegiado de Curso, estando relacionada à atuação e funcionamento deste órgão.

O funcionamento do Colegiado do Curso foi colocado como “não existe” para 9,09% dos alunos, enquanto quase 41% o considera “suficiente”. No entanto, 27,27% aponta o colegiado como “insuficiente” e pouco mais de 4% alunos o avaliam como “excelente”. Já 18,18% disseram ser muito bom.

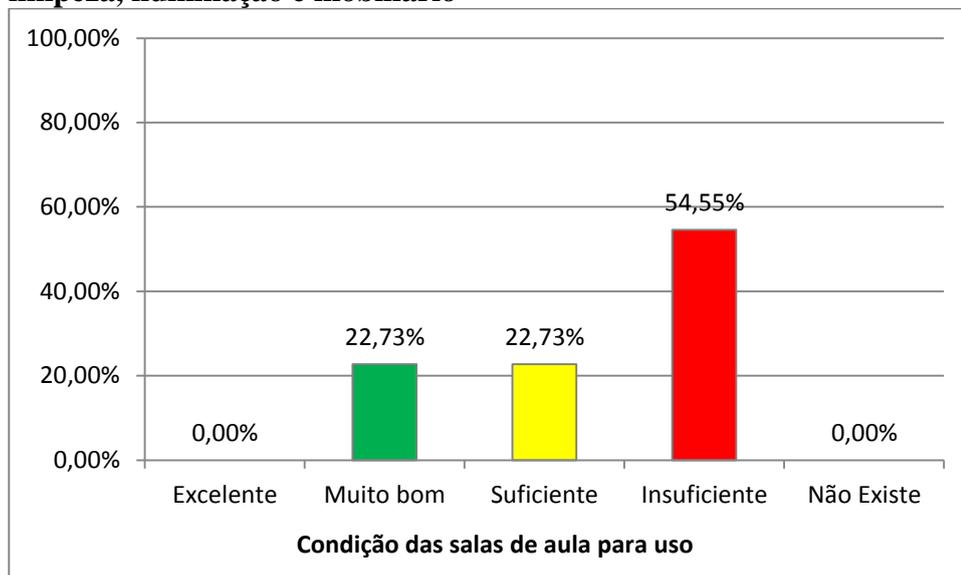
4.3.3 DIMENSÃO III – Infraestrutura

Gráfico 99 - Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso



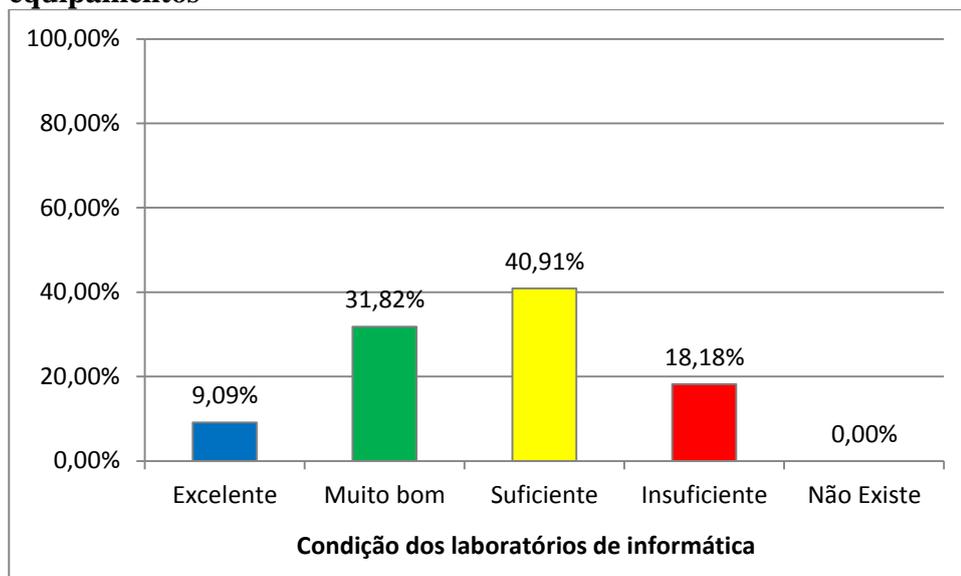
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 100 - Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário



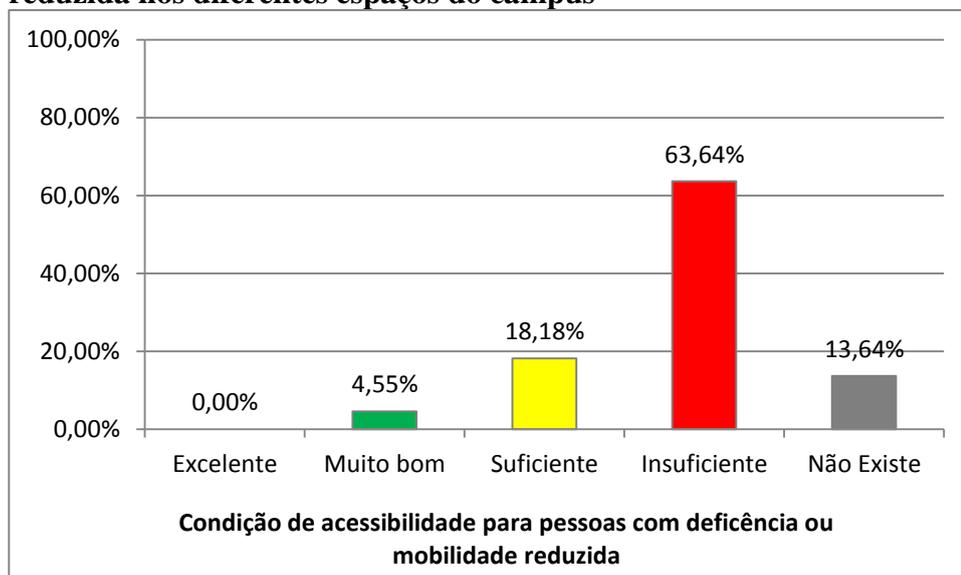
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 101 - Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos



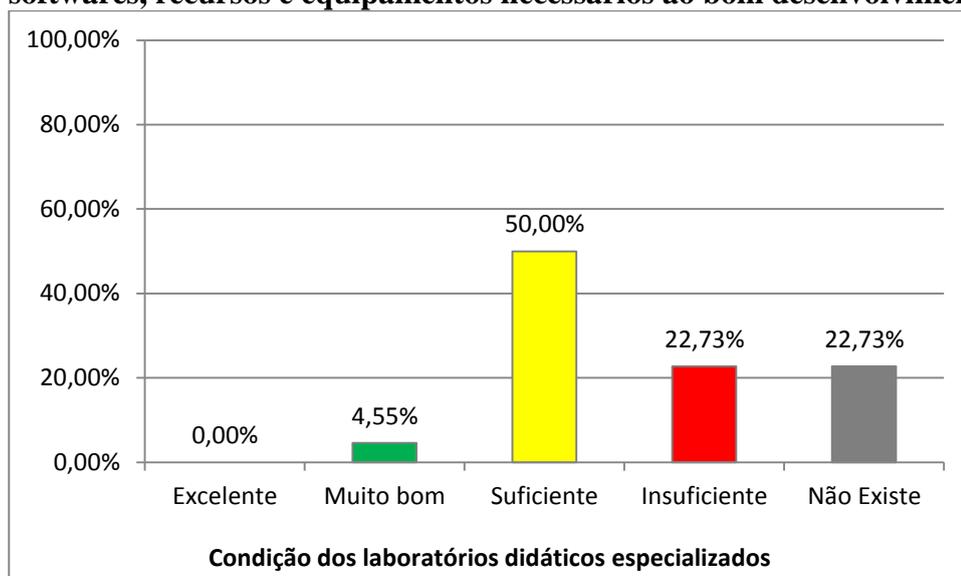
Fonte: questionário de Avaliação de Curso

Gráfico 102 - Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do campus



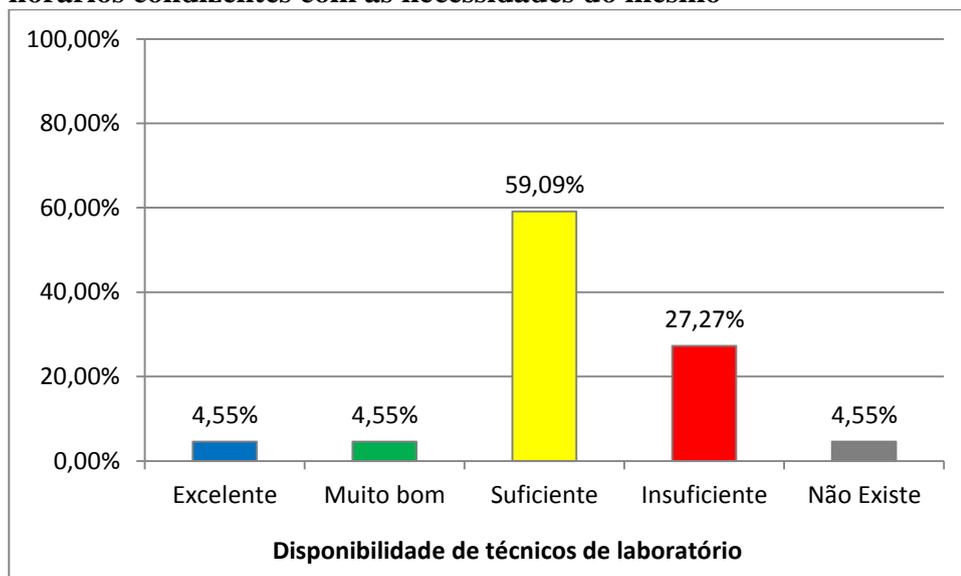
Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 103 - Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas



Fonte: questionário de Avaliação de Curso 2015

Gráfico 104 - Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo



Fonte: Questionário de Avaliação de Curso 2015

4.3.3.1 Considerações sobre a dimensão III – Infraestrutura

A Dimensão III, intitulada, Infraestrutura abordou os seguintes temas: quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso; condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário; condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do *campus*; condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas; disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.

Pouco mais de 4% consideram “excelente” a quantidade de referências bibliográficas disponíveis de acordo com o curso. Para 36,36% dos respondentes esta quantidade foi avaliada como muito bom e “suficiente”. No entanto, quase 23% apontaram como “insuficientes” a quantidade de referências disponíveis para consulta. Neste quesito é importante relatar que, para ampliar o número de referências, a Instituição conta com convênios firmados com bibliotecas virtuais para o uso dos estudantes. No entanto, nessa avaliação não podemos precisar se os respondentes têm o hábito de usarem o referido material, ou mesmo, dizer se os estudantes, professores e técnicos, de forma geral, tem-se utilizado desse recurso.

A condição das salas de aula não foi apontada por nenhum dos respondentes como “excelente”, sendo considerada por quase 55% dos respondentes como “insuficiente”. Já os demais consideram muito bom ou suficiente, com 22,73% cada resposta. Esse dado reforça a resposta geral obtida na Autoavaliação Institucional, em que participa toda a comunidade acadêmica, e como explicado na ocasião, as condições de locação do Imóvel são o motivo, a nosso ver, para tal descontentamento. Acreditamos que a mudança para sede própria, neste ano (2015), resolverá tal situação.

A maioria dos respondentes apontou as condições do laboratório de informática referente a limpeza, acomodação, ventilação, equipamentos dentre outros como “suficiente” ou “muito boa” (40,91% e 31,82%), enquanto que 9% consideram “excelente” e pouco mais de 18% indicaram como “insuficiente”.

Mais de 60% dos respondentes consideram “insuficiente” a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida aos diversos espaços do *campus* contra 4,55% que a consideram “muito boa”.

Quase 14% dos respondentes registram que “não existe” a acessibilidade no *campus*. Quesito também avaliado negativamente na Autoavaliação Institucional, fato que acreditamos, será solucionado com a mudança para sede própria.

No quesito, “disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos dos laboratórios didáticos” nenhum respondente considerou “excelente”. Metade dos respondentes (50%) acham “suficiente” as condições do laboratório. No entanto, deve-se levar em conta que 22,73% desconhecem esses laboratórios e a mesma quantidade acha “insuficiente”. Apenas 4,5% apontaram o laboratório como muito bom.

Quase 60% dos alunos consideram “suficiente” a disponibilidade dos técnicos de laboratório, no entanto 22,27% consideram “insuficiente” o atendimento em horários condizentes com suas necessidades. Nesse quesito 5% dos respondentes desconhecem o trabalho dos técnicos de laboratório.

5 – QUADRO SÍNTESE DAS AVALIAÇÕES

5.1 Autoavaliação Institucional

Quadro 01

EIXO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Planejamento e Avaliação institucional	Mudanças decorrentes dos resultados da autoavaliação;	Processo de coleta e divulgação de dados CPA;	Criação de mecanismos de discussões e levantamento de soluções para os problemas relacionados pela CPA; Vinculação das mudanças com o processo de avaliação.
Desenvolvimento Institucional	Insuficiência no investimento em incubadoras de empresa, empresas juniores e captação de recursos;	Conhecimento do PDI; Cumprimento da missão, princípios e objetivos; Ações para o desenvolvimento econômico, social e ambiental; Coerência entre PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação; Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa e extensão; Valorização da imagem pública do IFMG.	Investir na criação de incubadoras, empresas juniores e captação de recursos.
Políticas Acadêmicas	Oferta de cursos condizentes com as	Incentivo para discentes e docentes na pesquisa e extensão, bem como	Estudo de vocação e viabilidade para implementação de

	<p>necessidades locais;</p> <p>Oferta de estágios e o encaminhamento para empregos;</p> <p>Oferta de bolsas em relação à demanda;</p> <p>Programa de Mobilidade Acadêmica;</p> <p>Expansão e manutenção de cursos de pós-graduação;</p> <p>Divulgação dos documentos oficiais do Instituto;</p> <p>Atuação da ouvidoria;</p> <p>Estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala;</p> <p>Política de estudo e acompanhamento de egressos;</p> <p>Criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização.</p>	<p>para a produção intelectual;</p> <p>Distribuição bolsas de assistência;</p> <p>Integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>Divulgação dos documentos oficiais do Instituto;</p> <p>Tratamento da informação e condução dos processos seletivos;</p> <p>Preparação do estudante para o mercado de trabalho;</p>	<p>cursos;</p> <p>Oferta de cursos de curta duração (FIC) no eixo de atendimento do Instituto para atendimento à uma demanda diversificada;</p> <p>Criação de um setor responsável pelas políticas de estágio;</p> <p>Estabelecimento de metas para o Programa de Mobilidade Acadêmica, bem como, alinhamento desse programa com as atividades de extensão;</p> <p>Implementação de cursos de pós-graduação;</p> <p>Criação de uma política de comunicação que se utilize meios populares e acessíveis à comunidade acadêmica – cultura de comunicação entre setores;</p> <p>Conscientização e informação quanto ao uso da ouvidoria;</p> <p>Realização de estudos sobre ingressantes, evasão e construção de</p>
--	---	---	---

			<p>planos de ação;</p> <p>Criar política de estudo e acompanhamento de egressos;</p> <p>Ampliar a oferta de cursos de extensão, criar cursos de especialização e de formação continuada.</p>
Políticas de Gestão	<p>Formação continuada e a capacitação para técnicos e docentes;</p> <p>Saúde ocupacional e segurança do trabalho;</p> <p>Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais;</p> <p>Disponibilidade dos técnicos de laboratório para atendimento ao público;</p>	<p>Formação continuada e a capacitação para técnicos e docentes;</p> <p>Relação número de vagas – técnicos e docentes para o número atual de estudantes;</p> <p>Cumprimento da legalidade (regimentos, normas, etc.) por parte da gestão e dos servidores;</p> <p>Atuação das diretorias na resolução de problemas;</p> <p>Participação dos estudantes e da comunidade nos processos de decisão;</p> <p>Cumprimento de prazos por parte do setor de Registro e Controle Acadêmico;</p>	<p>Política de formação e capacitação para docentes e técnicos;</p> <p>Valorização e criação de espaços internos de formação – formação no trabalho;</p>
Infraestrutura Física	Condição das salas de	Condição das salas de	Contratação de

	<p>aula;</p> <p>Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes;</p> <p>Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer;</p> <p>Infraestrutura específica para a CPA;</p> <p>Condições de acessibilidade.</p>	<p>aula;</p> <p>Condição do laboratório de informática;</p> <p>Condição de funcionamento da biblioteca;</p> <p>Atualização e quantitativo de referências na biblioteca;</p> <p>Espaços destinados aos professores e às coordenações para atendimento aos estudantes;</p>	<p>técnicos, estagiários e bolsistas para atendimento ao laboratório de informática;</p> <p>Disponibilização de Infraestrutura física para a CPA;</p>
--	--	--	---

5.2 Avaliação do Curso de Processos Gerenciais

Quadro 02

DIMENSÃO	FRAGILIDADES	POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS
Organização didático-pedagógica	<p>Atuação do diretor de ensino na pesquisa e extensão;</p> <p>Incentivo do diretor de ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos de caráter científico;</p> <p>Interação entre docentes, tutores e estudantes para atender as necessidades didático-pedagógicas das disciplinas;</p> <p>Flexibilidade da grade curricular;</p> <p>Atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais;</p> <p>Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas;</p> <p>Libras e do Braille como meios de comunicação que permitem a estudantes com deficiência condições iguais de aprendizagem e</p>	<p>Atuação da direção de ensino na resolução dos problemas relativos ao ensino;</p> <p>Atuação do diretor de ensino na pesquisa e extensão;</p> <p>Incentivo do diretor de ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos de caráter científico;</p> <p>Incentivo da direção de ensino a políticas de capacitação do corpo técnico administrativo;</p> <p>Interação entre docentes, tutores e estudantes para atender as necessidades didático-pedagógicas das disciplinas;</p> <p>Promoção de atividades focadas nos três pilares da sustentabilidade – econômico, social e ambiental;</p> <p>Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica;</p> <p>Acesso a informações sobre editais, programas e bolsas de assistência estudantil e mérito acadêmico.</p>	<p>Melhor planejamento as demandas da Instituição.</p> <p>Necessidade de uma cultura de gestão participativa em que os diversos atores possam contribuir e ter ciência dos encaminhamentos relativos aos processos de gestão da Instituição;</p> <p>Aprimoramento de interação entre docentes, tutores e estudantes para atendimento de necessidades didático-pedagógicas das disciplinas;</p> <p>Promoção de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais; construção de NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas);</p> <p>A nova sede irá propiciar um aumento e qualificação de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.</p> <p>Contratação de professor de</p>

	interação acadêmica.		Libras para oferta de disciplina conforme PPCs.
Corpo docente e tutorial		<p>Atuação do coordenador na divulgação do projeto de curso;</p> <p>Disponibilidade do coordenador do curso para atendimento em horários predeterminados;</p> <p>Atuação do coordenador do curso na orientação de cumprimento de estágios, TCC e atividades complementares;</p> <p>Atuação do coordenador na promoção de melhorias para o curso;</p> <p>Disponibilidade do corpo docente para atendimento em horários predeterminados;</p> <p>Propostas do NDE e suas deliberações;</p> <p>Funcionamento do colegiado do curso.</p>	Melhor divulgação das propostas e deliberações do NDE pelo colegiado de curso.
Infraestrutura	<p>Condição das salas de aula;</p> <p>Acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida aos diversos espaços do <i>campus</i>.</p>	<p>Quantidade de referências bibliográficas disponíveis de acordo com o curso;</p> <p>Condições do laboratório de informática;</p> <p>Disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos dos laboratórios didáticos;</p> <p>Disponibilidade dos técnicos de laboratório</p>	<p>Melhorias com a mudança para sede própria.</p> <p>Aquisição de softwares e implantação de laboratórios didáticos.</p>

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de Autoavaliação Institucional e a Avaliação de Curso, no ano de 2015, realizado no IFMG Campus Ribeirão das Neves apresenta-se como um importante instrumento que pode ser norteador de ações no campo pedagógico e administrativo.

Os dados obtidos revelam a realidade de um campus em processo de implantação em que avanços foram registrados, como aumento do número de servidores, condições do laboratório, atualização e quantitativo de referências bibliográficas, funcionamento do registro acadêmico, entre outras. Mostram, também, elementos que se encontram em via de aprimoramento como as atividades de pesquisa e extensão, e aspectos que demandam uma maior atenção por parte da Instituição. Entre os aspectos que necessitam maior atenção dos gestores citamos:

- ✓ Insuficiência no investimento em incubadoras de empresa, empresas juniores e captação de recursos;
- ✓ Oferta de estágios e encaminhamento para empregos;
- ✓ Oferta de bolsas em relação à demanda;
- ✓ Política de divulgação dos documentos oficiais do Instituto;
- ✓ Atuação da ouvidoria;
- ✓ Estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala;
- ✓ Política de estudo e acompanhamento de egressos;
- ✓ Criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização;
- ✓ Formação continuada e a capacitação para técnicos e docentes;
- ✓ Saúde ocupacional e segurança do trabalho;
- ✓ Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais;
- ✓ Disponibilidade dos técnicos de laboratório para atendimento ao público;
- ✓ Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer;
- ✓ Infraestrutura específica para a CPA;

Traçando um paralelo entre as avaliações anteriores, embora o trabalho de sensibilização tenha sido realizado a contento, a adesão ao processo de avaliação deste ano foi inferior aos anos anteriores. Temos como hipóteses: falha no processo de divulgação dos resultados das avaliações; não vinculação entre mudanças e o trabalho realizado pela CPA; falta de um espaço específico para a

CPA que dificulta construção de uma identidade para a comissão; período de respostas coincidentes com período de “aperto” – avaliações e trabalhos - dos estudantes.

Acreditamos, enfim, que o trabalho de avaliação realizado permitirá o direcionamento das ações dos gestores, tanto no campo pedagógico como no campo administrativo e, esperamos, também, que a mudança para sede própria seja um oportunizador das mudanças que se fazem necessárias para o crescimento da Instituição, e cumprimento da nossa missão.

7 - EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO 2015

Aspectos Positivos

- ✓ Compreensão da CPA central quanto ao prazo de entrega do relatório parcial e ampliação do prazo;
- ✓ Disponibilidade da CPA central e da TI para auxiliar os servidores na extração dos dados do Lime Survey

Aspectos Negativos

- ✓ Pouco envolvimento dos componentes da CPA local para realização do trabalho
- ✓ Dificuldade de comparação entre o relatório atual com relatórios anteriores devido a mudança dos descritores (De “desconheço”, “péssimo”, “ruim”, “regular”, “bom” e “ótimo”, para “excelente”, “muito bom”, “suficiente”, “insuficiente” e “não existente”).
- ✓ Os descritores utilizados dificultaram o processo de análise. A nosso ver, elemento qualquer da análise pode existir, ou não existir. Existindo ele pode ser “suficiente” ou “insuficiente”. E, também, existindo ele pode ser “bom”, “muito bom”, ou “excelente”. Portanto, para efeito para efeito de clareza e entendimento dos respondentes e para análise dos dados os descritores utilizados nos parecerem um limitador.

Sugestões

- ✓ Retorno aos descritores discutidos e utilizados nas avaliações anteriores com acréscimo da opção “não existe”;
- ✓ Reuniões para melhora do instrumento de coleta;
- ✓ Formação para os membros da CPA para o trabalho de coleta e análise de dados;
- ✓ Discussão e elaboração do formato do relatório.

- ✓ Liberdade para que as Comissões sejam formadas com o número de integrantes que o Campus considerar necessário.